



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

## **ESCOLA CLASSE 27 DE CEILÂNDIA**

**(2024-2028)**

Ceilândia /DF  
2024

**EQUIPE GESTORA**

Diretor	CRISTINA MARIA DA SILVA
Vice-diretor	ANDREZA CRISTINA DA S. FERREIRA GOMES
Secretário	MARCO DE LIMA FAGUNDES
Supervisor Pedagógico	SÂMIA SOARES LIMA

**EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Coordenadora	NEIDE MATOS PEREIRA
Coordenadora	VIVIANE PEREIRA PEIXOTO SOUSA

**CONSELHO ESCOLAR**

Presidente	EDIVALDO CLAUDINO DA SILVA
Vice-presidente	FABIANA ROSA PORTELA
Secretário	ALESSANDRA DE SOUZA PIRES
Segmento carreira magistério	EDIVALDO CLAUDINO DA SILVA
Segmento pais	FABIANA ROSA PORTELA
Segmento pais	JAMILE MOREIRA DA SILVA
Segmento carreira assistência	ALESSANDRA DE SOUZA PIRES

**EQUIPE ORGANIZADORA**

Diretor	CRISTINA MARIA DA SILVA
Vice-diretor	ANDREZA CRISTINA DA S. FERREIRA GOMES
Supervisor Pedagógico	SÂMIA SOARES LIMA
Coordenador local	NEIDE MATOS PEREIRA
Coordenador local	VIVIANE PEREIRA PEIXOTO SOUSA
Secretário	MARCO DE LIMA FAGUNDES
Orientador educacional	GENILDE ALVES FALCÃO
Pedagoga	ROSIMARY MARIA LINHARES

*“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”*  
*Paulo Freire*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>Dados de identificação da instituição.....</b>	<b>8</b>
2.1.1	Dados da mantenedora.....	8
2.1.2	Dados da Instituição .....	8
<b>2.2</b>	<b>Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....</b>	<b>9</b>
<b>2.3</b>	<b>Caracterização da Instituição.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE .....</b>	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>Dados de matrícula.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2</b>	<b>Índices de rendimento .....</b>	<b>22</b>
<b>3.3</b>	<b>Distorção idade-série .....</b>	<b>22</b>
<b>3.4</b>	<b>SAEB.....</b>	<b>23</b>
3.4.1	Desempenho e Meta Saeb/DF .....	24
<b>3.5</b>	<b>DADOS DO IDEB .....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>27</b>
<b>6</b>	<b>PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS .....</b>	<b>31</b>
<b>7</b>	<b>OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>36</b>
<b>7.1</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>36</b>
<b>7.2</b>	<b>Metas.....</b>	<b>40</b>
<b>8</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....</b>	<b>43</b>
<b>9</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>46</b>
<b>10</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>127</b>
<b>10.1</b>	<b>Organização escolar: regime, tempos e espaços .....</b>	<b>130</b>
<b>10.2</b>	<b>Relação escola-comunidade .....</b>	<b>131</b>
<b>10.3</b>	<b>Relação teoria e prática.....</b>	<b>134</b>
<b>10.4</b>	<b>Metodologia de ensino .....</b>	<b>134</b>
<b>10.5</b>	<b>Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados .....</b>	<b>135</b>
<b>11</b>	<b>PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>137</b>
<b>11.1</b>	<b>Programas e projetos institucionais.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>11.2</b>	<b>Projetos específicos .....</b>	<b>138</b>
<b>12</b>	<b>PROCESSO AVALIATIVO.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>

12.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação .....	Erro! Indicador não definido.
12.2	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP .....	146
12.3	Avaliação em larga escala .....	151
12.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens .....	Erro! Indicador não definido.
12.5	Conselho de Classe .....	Erro! Indicador não definido.
13	REDE DE APOIO .....	157
13.1	Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	157
13.2	Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA) .....	157
13.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) .....	157
13.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	158
13.5	Biblioteca Escolar .....	159
13.6	Conselho escolar .....	160
13.7	Profissionais Readaptados .....	160
14	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA .....	161
15	PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
	REFERÊNCIAS .....	181
	ANEXO (S).....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

## 1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) além de ser o eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida na instituição de ensino, proporciona a busca da identidade da escola, tendo por finalidade o comprometimento na construção de uma sociedade mais humana e democrática, vendo o ser humano como ser social e sujeito da educação.

O planejamento é um modo de ordenar as ações tendo em vista os fins desejados, e por base conhecimentos que deem suporte ao objetivo, à ação. É um ato coletivo, não só devido a nossa constituição social, como seres humanos, mas de que o ato escolar de ensinar e aprender são coletivos.

A parceria depende da entrega a um objetivo ou tarefa que seja assumida por todos. Planejar é o ato pelo qual decidimos o que construir; é o processo de abordagem racional e científica dos problemas da educação. Segundo Gadotti (Veiga, 2001, p. 18):

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Assim, a escola se dá como lugar entre cruzamento do projeto político coletivo da sociedade com os projetos pessoais e existenciais de educandos e educadores. É ela que viabiliza que as ações pedagógicas dos educadores se tornem educacionais, na medida em que os impregna das finalidades políticas da cidadania que interessam aos educandos.

Reformular o PPP não significa atualizá-la de acordo com as novas teorias educacionais, mas sim, rever a sala de aula, as características dos estudantes e suas famílias, a influência da sociedade que vai além dos muros da escola. Neste sentido, torna-se fundamental ter clara a importância deste documento norteador das práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui uma intencionalidade.

Nesse contexto, nosso Projeto Político Pedagógico foi revisto e avaliado levando em consideração as discussões coletivas com os segmentos da comunidade escolar pautadas pelos documentos oficiais tais como a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação, as Diretrizes de Avaliação da Educação, as

Diretrizes de Avaliação do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), bem como os demais documentos que normatizam e regem as escolas públicas do Distrito Federal.

A escola, enquanto ambiente educacional formal, concebe a educação como um processo permanente de aprendizagem na vida de cada indivíduo, a qual interage na construção de conhecimentos e saberes compatíveis com valores comprometidos com desenvolvimento do ser humano em sua integralidade. Assim, propõe a oportunizar uma educação humanizadora, trabalhando valores de liberdade, solidariedade, dignidade, respeito e justiça objetivando a formação de um sujeito crítico, promovendo a reflexão sobre seu papel na sociedade, levando-o a ampliar sua compreensão de mundo e sua participação na mesma.

Neste trabalho integrado busca-se uma escola democrática, libertadora e participativa, integrada com a comunidade e voltada para a realidade dos estudantes, preparando-os para a vida em sociedade, podendo assim estimular o desenvolvimento de suas potencialidades.

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes". (PPP Carlos Mota, p. 25).

Em consonância com a missão da SEDF, a Escola Classe 27 de Ceilândia visa ofertar uma educação pública de qualidade, de acordo com os princípios da Gestão Democrática em articulação com a proposta de formação integral dos estudantes em um processo de inclusão educacional que garanta o acesso e a universalização do ensino, bem como a permanência do estudante na escola.

## 2. IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

### 2.1 Dados de identificação da instituição

#### 2.1.1 Dados da mantenedora

**Mantenedora:** SEE-DF

**CGC** 00.394.679/0001-07

**Endereço:** SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

**Telefone/Fax/e-mail:** (61) 3901-3185

**Data de Fundação 1ª escola:** EC JK Candangolândia em 12/09/57

**Fusão FEDF/SEE:** 13/07/2000

**Secretária de Educação em 2024:** Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

#### 2.1.2 Dados da Instituição

##### Nome da Instituição Escolar

<b>Código da IE</b>	990190000023
<b>Endereço completo</b>	EQNN 7/9 Área Especial – Ceilândia Norte DF
<b>CEP</b>	72.225-550
<b>Telefone</b>	(61) 3410-9423
<b>E-mail</b>	Ec27@creceilandia.com
<b>Data de criação da IE</b>	Agosto de 1978
<b>Turno de funcionamento</b>	Diurno
<b>Nível de ensino ofertado</b>	Educação Básica
<b>Etapas e modalidades</b>	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais



## 2.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Os antigos moradores contam que, na década de 70, havia na área em que está localizada a escola, um cemitério clandestino da época da ditadura militar. Com o passar dos anos, os moradores tendo poucas opções de lazer na comunidade, transformaram a área em um campo de futebol que sediava alguns campeonatos locais. Com o tempo, surgiu a necessidade da construção de uma escola para atender os estudantes da região e com isso, o espaço viria a se tornar uma escola.

Em agosto de 1978 foi inaugurada a Escola Colorida e Praça, chamada Escola Classe 27 de Ceilândia. Uma construção realizada pela GML Construções LTDA e entregue a comunidade pelo então governador do Distrito Federal, o senhor Elmo Serejo Farias, o secretário de educação Wladimir Murtinho, o administrador regional de Taguatinga Vital de Moraes Andrade e a administradora de Ceilândia Maria de Lourdes Abadia Bastos.

A escola passou a integrar oficialmente a rede pública de ensino da SEDF através da resolução nº 108/1978, assinada no dia 28 de julho de 1978, do Conselho Diretor da então Fundação Educacional e publicada no Diário Oficial do Distrito Federal de 14 de setembro de 1978.

No ano de 2013 ofertou a educação integral a partir do Programa Mais Educação e atendeu a 100 estudantes no turno contrário das aulas com atividades extracurriculares e sua execução era apoiada pelos Educadores Sociais Voluntários (ESV) e coordenado pelo responsável da educação integral, sendo supervisionado pela equipe diretiva. O programa teve andamento durante os anos de 2013/ 2015.

Até o ano de 2019, a estrutura física da escola não havia passado por uma grande reforma estrutural, apesar da necessidade e do grande esforço dos gestores passados. Em 2010, em parceria firmada com a embaixada do Japão, foi construído um anexo com duas grandes salas que passaram a ser utilizadas como biblioteca e brinquedoteca da escola.

A Escola Classe 27 fica localizada na Região Administrativa de Ceilândia situada na EQNN 07/09, Área Especial, Ceilândia Norte/DF. Oferta à comunidade as modalidades de ensino: Educação Infantil (04 e 05 anos), Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Classe Especial de TEA (atende 2 estudantes por turma com laudos de autismo) nos turnos matutino e vespertino.

A atual gestão é composta pela servidora Cristina Maria da Silva, diretora e Andreza Cristina da Silva Ferreira Gomes, vice-diretora, eleitas em chapa única no ano de 2023 de acordo com os pressupostos da Gestão Democrática Lei 4.751/2012 para gestão 2024/2027. Também compõem a Equipe Diretiva o servidor Marco de Lima Fagundes, chefe de secretaria e Sâmia Soares Lima, supervisora pedagógica.

Durante a gestão 2020/2023 recebemos inúmeras benfeitoras a partir do recebimento do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), de emendas parlamentares e ações da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia tais como: construção de janelões nas salas de aulas e demais dependências, cercamento da área externa, construção do playground externo e interno, construção do campo de futebol gramado, construção da quadra de queimada, cobertura e reforma/construção de piso na entrada escola, construção de estacionamento externo, reforma da cantina / copa / direção / biblioteca / secretaria /sala dos professores, troca do piso do pátio central, reforma dos banheiros dos estudantes, pintura da escola, construção de salas para acomodar a Equipe de Apoio à Aprendizagem (SOE, SEAA e AEE), construção de videoteca, entre outros.

## **2.2 Caracterização da Instituição**

### **Caracterização Física**

Quanto a estrutura física a escola conta com:

- 01 sala de direção,
- 01 sala dos professores; 01 sala da secretaria;
- 01 sala de recursos – AEE;
- 01 sala de orientação educacional – SOE;
- 01 sala para pedagoga – SEEA;
- 01 sala da supervisão pedagógica/Coordenação Pedagógica; 11 salas de aula;
- 01 sala dos servidores; 01 depósito de gêneros; 01 cantina;
- 01 copa;
- 01 biblioteca;

- 01 sala de vídeo;
- 01 parquinho coberto;
- 01 playground externo;
- 01 campinho de futebol gramado; 02 salas para reforço escolar;
- 01 sala de vigilância;
- 01 pátio coberto com palco; 01 pátio coberto;
- banheiro masculino adulto; 01 banheiro feminino adulto;
- banheiros femininos infantis; 02 banheiros masculinos infantis;
- 01 banheiro com 5 boxes infantojuvenil masculino;
- 01 banheiro com 5 boxes infantojuvenil feminino;
- 01 banheiros adaptado aos estudantes com necessidade especiais;
- 01 estacionamento para funcionários.



Visão da área da escola via satélite. FONTE: Google Maps

## Recursos Humanos

FUNÇÃO	QTD	NOME
Professor efetivo	12	Andreza Cristina da S. F. Gomes (Vice-Diretora) Antônio Joseval Carneiro de Oliveira Cristina Maria da Silva (Diretora) Edivaldo Claudino da Silva Francineide Flávia Targino Grazielle de Aguiar Sá Karine Resplândes Feitosa Kárita Maria da Silva de Castro (AEE) Neide Matos Pereira (Coordenadora) Sâmia Soares Lima (Supervisora Pedagógica) Viviane Pereira Peixoto Sousa (Coordenadora) Maridelza Batista Gomes
Professor temporário	18	Albanisa Lima de Oliveira Célia Regina dos Santos Enaira Gonçalves Silva Gabriela Albuquerque de Sousa Isa de Fátima Siqueira Jane Barbosa de Alencar Jaqueline Caldeira dos Santos Larissa Campos de Limas Lidiane Carvalho Ribeiro Lucélia Alves Nogueira Maria Elaine Braga Barreto Maria Regiânia da Silva Maria Odete de Carvalho Maria Vieira de S. Franzone Natasha Pamela L. Da S. Almeida Stephanie Dias dos S. Matos

Orientadora Educacional	02	Carla Beatriz Amaro Soares (Readaptada) Genilde Alves Falcão
Monitora	02	Alessandra Souza Pires ( Supervisora Administrativo) Mariangela Mendes Basilio
Técnico G.E – Apoio	01	Marco de Lima Fagundes (Chefe de secretaria)
Agente G.E – Portaria	01	Maria de Lourdes Alves Camargo
Agente G.E – Conservação	01	Rosângela Maria de Souza

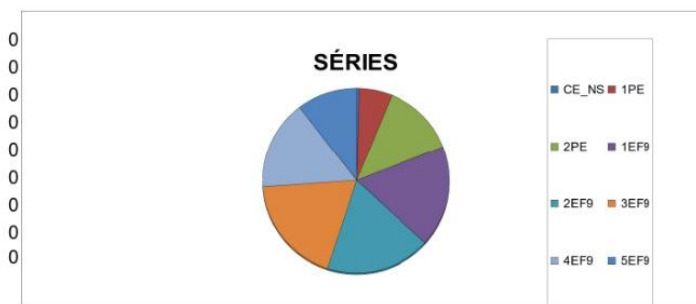
Agente G.E – Vigilância	05	Évio Fragoso Ferreira Felismino de Oliveira Barros João Batista Gonzaga Valdemar Soares O. Júnior Zacarias Afonso e Silva Neto
G&E (cantina)	02	Ana Cristina de Oliveira Maciel Maria Izabel Sousa Cabrinha
Real (limpeza)	05	Carina Carvalho de França Araújo Joseana Nascimento de Oliveira Kely Cristina Bomfim de Oliveira Luiz Alberto dos Santos Ribeiro Rubiane Araujo Veras
Educadores Sociais Voluntários (ESV)	07	Anna Paula Ribeiro Cunha Bárbara Jeane de c. Moura Diana Maria P. De Sousa Eliane Mendes da Silva Rejane Bispo da Silva Cecília Luiz de Souza Clara Aparecida P. Rezende
<b>TOTAL DE SERVIDORES</b>		<b>56</b>

### Identificação das Turmas

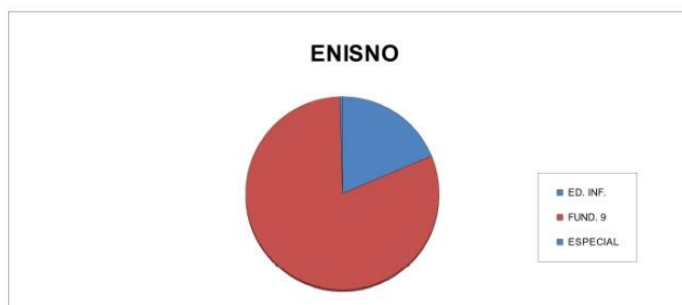
Atualmente a escola atende a aproximadamente 451 estudantes com faixa etária de 04 a 14 anos de idade. Destes, 26 são ENEE's (Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais) e são atendidos nas Classes Especiais e Classes Reduzidas.

## GRÁFICOS QUANTITATIVO 2024

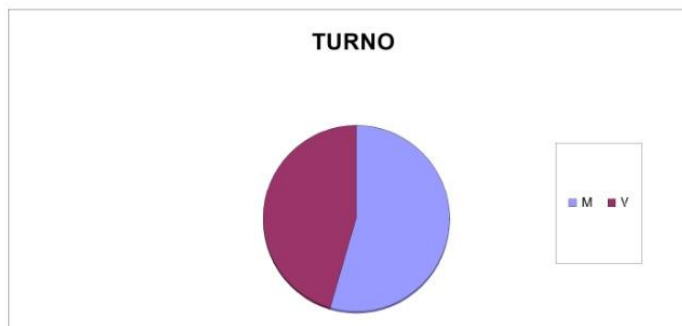
SÉRIE	MAT	VESP	ALUNOS
CE_NS	0	2	2
1PE	0	26	26
2PE	0	58	58
1EF9	19	61	80
2EF9	51	31	82
3EF9	58	27	85
4EF9	71	0	71
5EF9	47	0	47
	246	205	451



ENSINO	ALUNOS
ED. INF.	84
FUND. 9	365
ESPECIAL	2
	451



TURNO	ALUNOS
M	246
V	205
	451



Verdadeiro

23/05/24

Os estudantes foram distribuídos em vinte e duas turmas sendo: 01 turma de Classe Especial, 04 turmas de Educação Infantil, 12 turmas de 1º Bloco de Alfabetização e 05 turmas de 2º Bloco de Alfabetização. Destas, a partir da Estratégia de Matrícula 2023 e a fim de melhor atender os estudantes que possuem necessidades educacionais especiais foram criadas 08 Classes Reduzidas de Integração Inversa, 03 Classes Comum Inclusiva e 10 Classes Regulares, sendo assim distribuídas:

## MATUTINO

<b>TURM A</b>	<b>SALA</b>	<b>PROFESSOR(A)</b>	<b>TIPO</b>
1º ano A	05	Maridelza B. Gomes	<b>Integração Inversa</b>
2º ano A	04	Francineide Flávia Targino	<b>Classe Comum Inclusiva</b>
2º ano B	03	Graziele de Aguiar Sá	<b>Classe Comum</b>
3º ano A	01	Albanisa Lima Oliveira	<b>Classe Comum Inclusiva</b>
3º ano B	02	Antônio Joseval Carneiro de Oliveira	<b>Classe Comum</b>
3º ano C	06	Karine Resplândes	<b>Integração Inversa</b>
4º ano A	10	Stephanie Dias dos S. Matos	<b>Integração Inversa</b>
4º ano B	09	Gabriela Albuquerque	<b>Classe Comum</b>
4º ano C	08	Larissa Campos	<b>Classe Comum</b>
5º ano A	11	Natasha Pâmela	<b>Classe Comum Inclusiva</b>
5º ano B	12	Edivaldo Claudino da Silva	<b>Classe Comum</b>

## VESPERTINO

<b>TURMA</b>	<b>SALA</b>	<b>PROFESSOR(A)</b>	<b>TIPO</b>
CE A	06	Maria Vieira de Sousa	Classe Especial
1º Período A	05	Jaqueline Caldeira	Classe Comum
2º Período A	04	Maria Elaine Braga Barreto	<b>Integração Inversa</b>
2º Período B	03	Maria Regiânia da Silva	<b>Integração Inversa</b>
2º Período C	02	Jane Barbosa Alencar	Classe Comum
1º ano B	01	Isa de Fátima Guedes	<b>Integração Inversa</b>
1º ano C	08	Lidiana Carvalho	Classe Comum
1º ano D	09	Célia regina dos Santos	Classe Comum
2º ano C	10	Lucélia Alves	<b>Integração Inversa</b>
2º ano D	11	Enaira G. Silva	<b>Integração Inversa</b>
3º ano D	12	Maria Odete de Carvalho	<b>Classe Comum</b>

### 3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

#### **Ato de Regulação da Instituição Educacional: Portaria nº 03 de 12/01/2004**

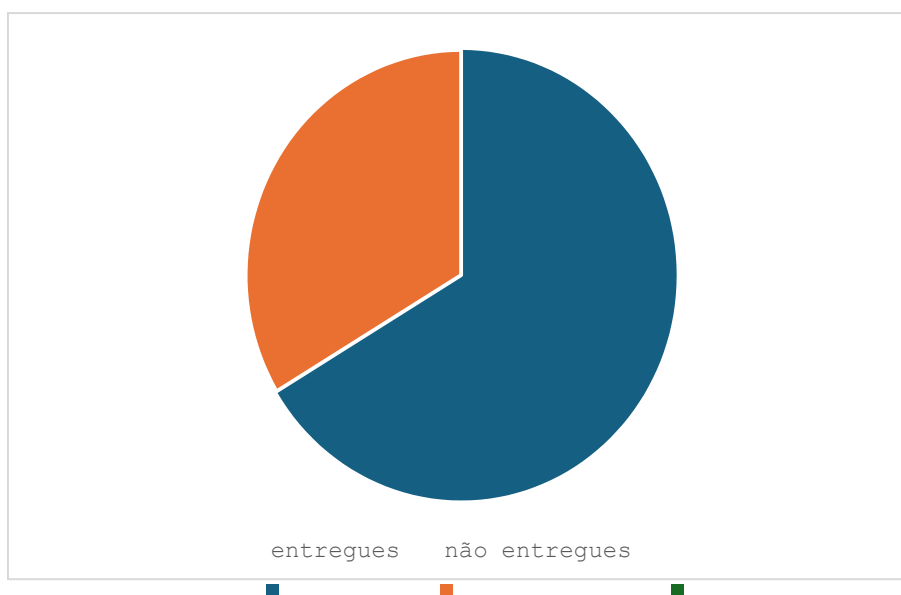
Ceilândia é a Região Administrativa com maior densidade urbana do Distrito Federal. Criada há cinquenta e três anos para resolver problemas de distribuição populacional. Segundo estimativas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que a Ceilândia tem perto de 500 mil habitantes, um sexto de toda a população do DF, mais da metade é natural do próprio DF e mora na Ceilândia há 15 anos ou mais. Dos que vieram de outros estados brasileiros, a maioria é do Piauí 7,2%, 6,9% são de Minas Gerais e 6,1%, de Goiás.

Pesquisa da CODEPLAN revela que nos últimos anos a Região Administrativa registrou ganhos na área social. Houve uma duplicação da proporção de moradores com nível superior, um aumento no número de acesso a computador e melhorias na condição dos 106.071 domicílios. A totalidade possui abastecimento de água, 80% estão ligados aos serviços de esgoto e 82,4% têm coleta de lixo.

A Escola Classe 27 está localizada em um bairro periférico considerado violento e de vulnerabilidade social. A comunidade local, em sua maioria, é composta por famílias de baixa renda e escolaridade básica incompleta.

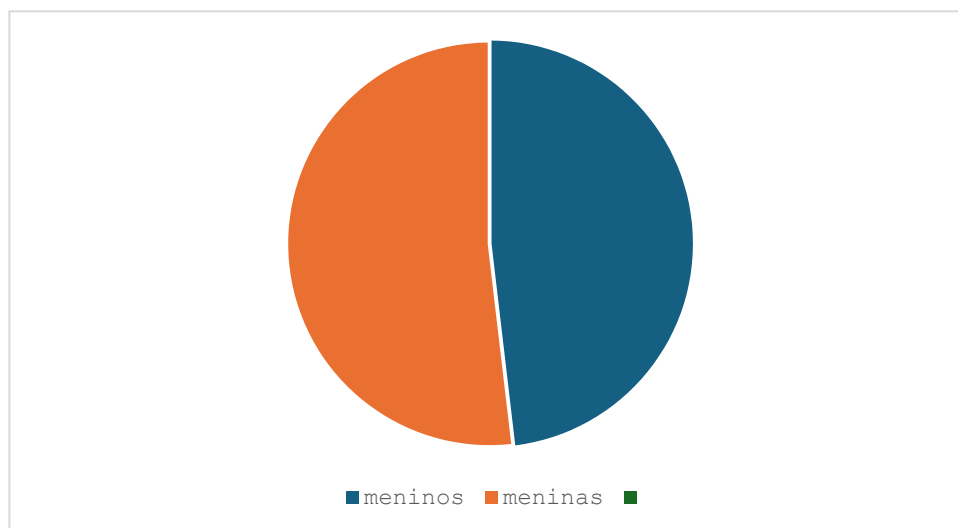
A seguir, dispomos da análise de dados coletados a partir da devolutiva do Questionário do Perfil Socioeconômico dos estudantes da Escola Classe 27 de Ceilândia, no ano letivo de 2024.



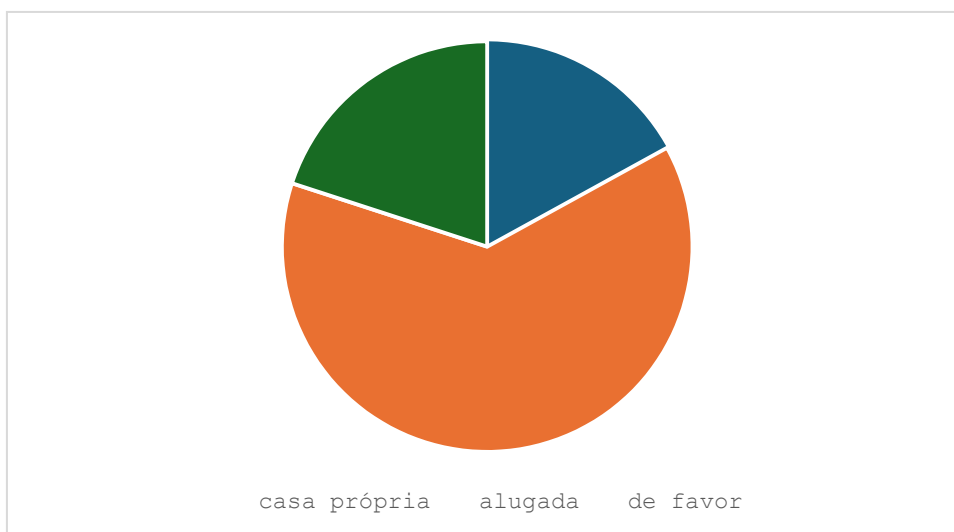


Conforme dados extraídos da plataforma i-Educar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a Escola Classe 27 de Ceilândia conta com **451 estudantes matriculados**. Destes, **302 estudantes** entregaram o **Questionário do Perfil Socioeconômico**. Ou seja, **66%** dos estudantes estão contabilizados neste relatório e **34%** não participaram.

Uma curiosidade acerca dos estudantes da Escola Classe 27 de Ceilândia: **52% são meninas** e **48% são meninos**.

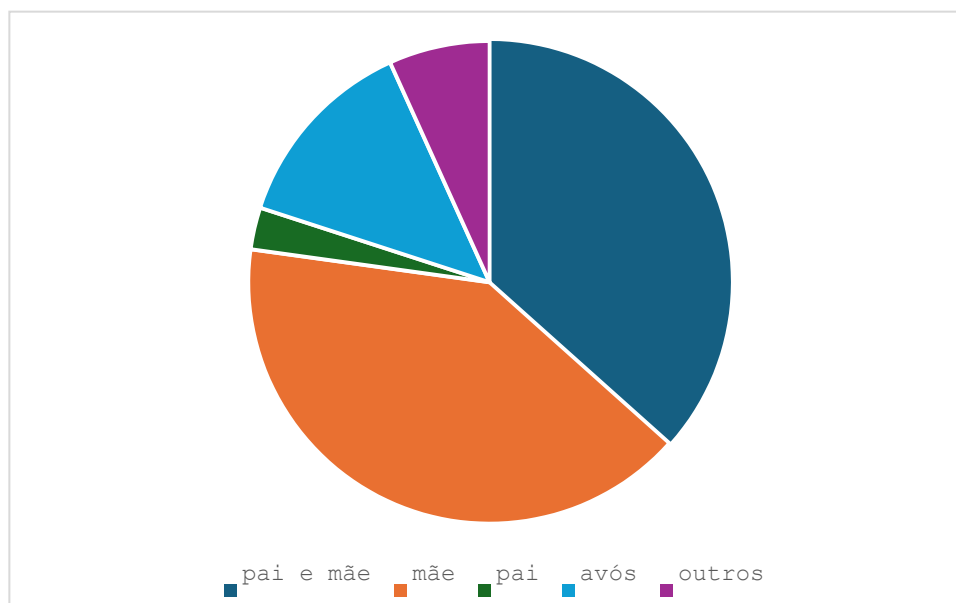


### Onde e como o(a) estudante mora atualmente:



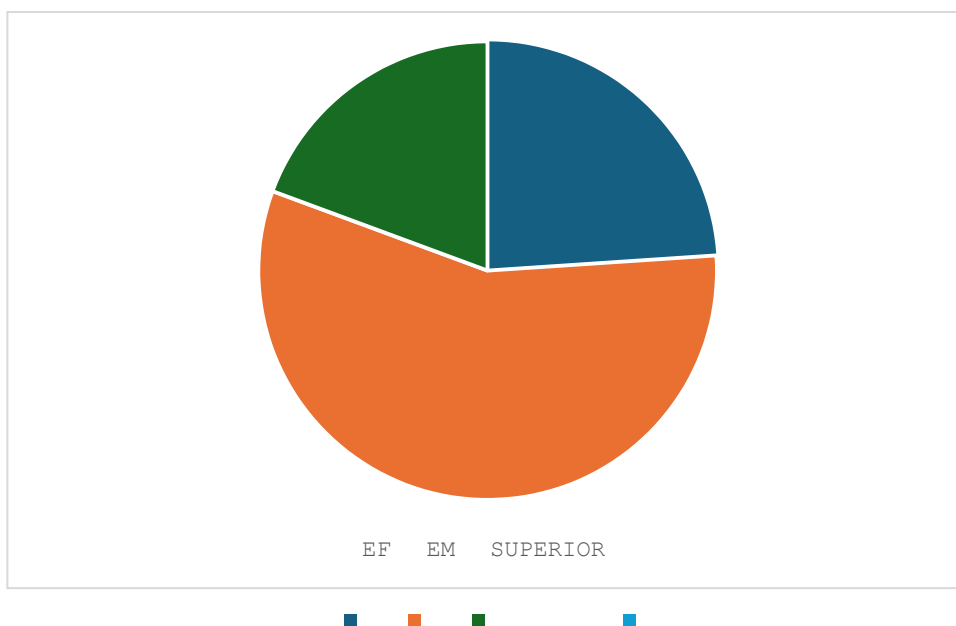
Temos **17%** das famílias que moram em casa própria, **20%** moram na casa de algum parente de favor e grande parte, **63%**, moram de aluguel.

### A criança vive em companhia e temos:



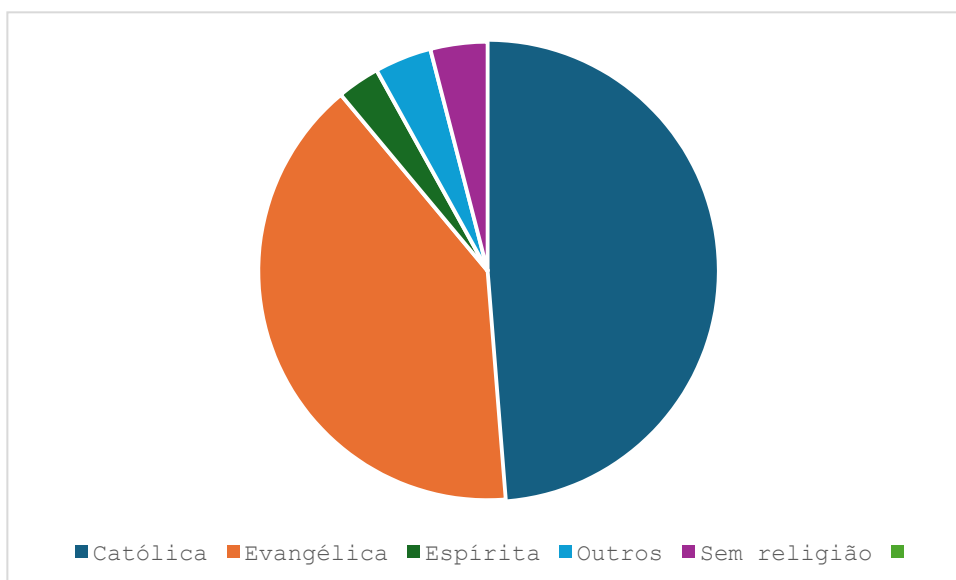
As que vivem em companhia do pai e da mãe somam **37%**, as que vivem com o pai são **3%**, aquelas cujo avós fazem companhia são **13%**, quando perguntados se a criança vive em companhia de outras pessoas que não aquelas mencionadas no questionário, **7%** responderam que sim. E para **41%** dos respondentes, a mãe é a companhia do estudante.

### Grau de escolaridade do responsável:



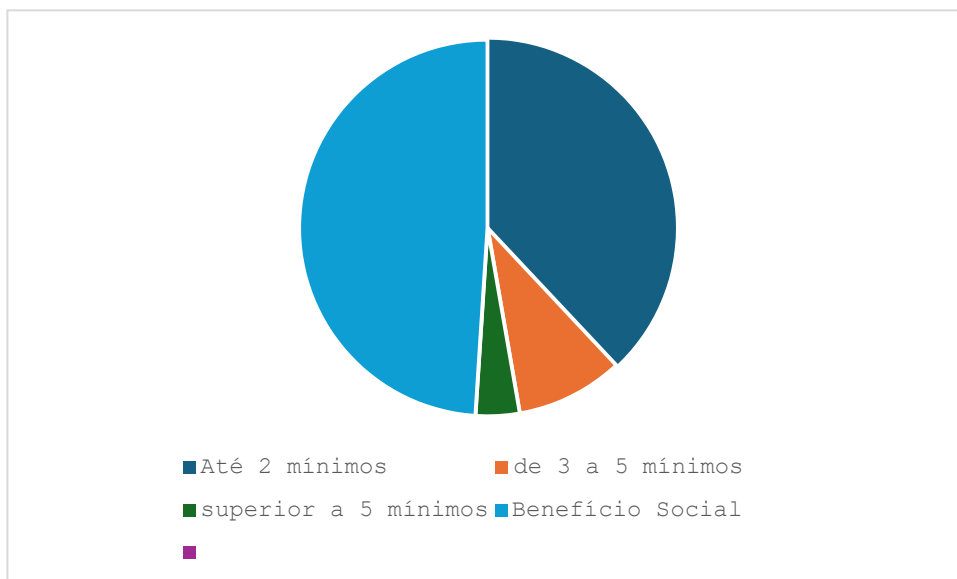
Assim, **24%** dos responsáveis pelo estudante possuem **Ensino Fundamental**, **19%** possuem o **Ensino Superior** e a grande maioria, **57%** possuem o **Ensino Médio**.

### Qual a religião da família, temos o seguinte gráfico:



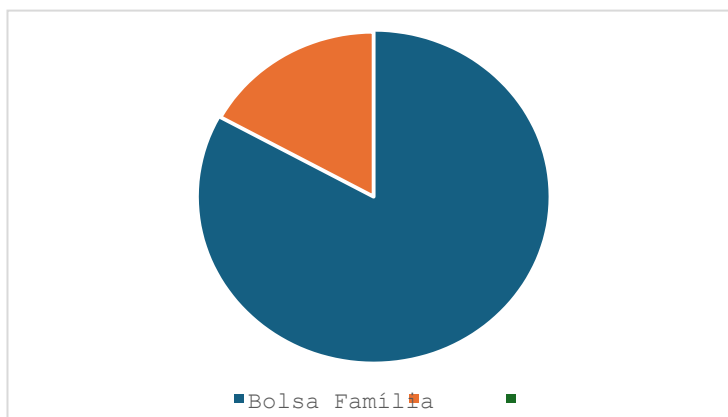
Desses, **3%** se declararam **espírita**, **4%** praticam **outra denominação religiosa** que não está mencionada no gráfico, outros **4%** afirmam não possuírem **nenhuma religião**, **40%** se declararam **evangélicos** e **49%** se declararam **católicos**.

**Qual a renda mensal da família, se constitui da seguinte forma:**



Famílias que ganham **até 2 salários mínimos** somam **38%**, para **9%** a renda fica entre **3 e 5 salários mínimos**, **4%** possuem renda mensal **acima de 5 salários mínimos** e a maioria esmagadora, **49%** vivem com algum **Benefício Social Governamental**.

Benefício Social Governamental recebido:



Os respondentes em sua maioria, **83%** afirmam receber o **Bolsa Família**, mas cabe ressaltar que nesse item que dentre os **17%** dos participantes, alguns declararam receber além de **até 2 salários mínimos**, o Bolsa Família, BPC e outros benefícios do Governo do Distrito Federal.

### 3.1 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
<b>Classe TEA</b>	04	04	04	03	02
<b>Ed. Inf. (4anos)</b>					26
	50	90	79	50	
<b>Ed. Inf. (5 anos)</b>					58
	45	52	83	45	
<b>1º ano</b>					80
	99	52	59	91	
<b>2º ano</b>					82
	88	84	48	89	
<b>3º ano</b>					85
	64	99	83	60	
<b>4º ano</b>					71
	50	90	79	50	
<b>5º ano</b>					47
	45	52	83	45	
<b>TOTAL</b>	<b>445</b>	<b>523</b>	<b>518</b>	<b>433</b>	<b>451</b>

### 3.2 Índices de rendimentos dos últimos 5 anos

#### Índice de aprovação

	2020	2021	2022	2023
1º ano	50	90	77	83
2º ano	45	51	82	80
3º ano	94	45	52	75
4º ano	88	84	46	54
5º ano	63	94	78	44
<b>TOTAL</b>	340	364	335	336

#### Índice de reprovação

	2020	2021	2022	2023
1º ano	0	0	0	4
2º ano	0	1	1	1
3º ano	0	7	7	18
4º ano	0	0	2	0
5º ano	1	5	3	0
<b>TOTAL</b>	1	13	13	23

#### Índice de abandono

	2020	2021	2022	2023
1º ano	0	0	2	0
2º ano	0	0	0	0
3º ano	0	0	0	6
4º ano	0	0	0	0
5º ano	0	0	2	1
<b>TOTAL</b>	0	0	4	1

### 3.3 Distorção idade-série

#### Distorção idade-série (%)

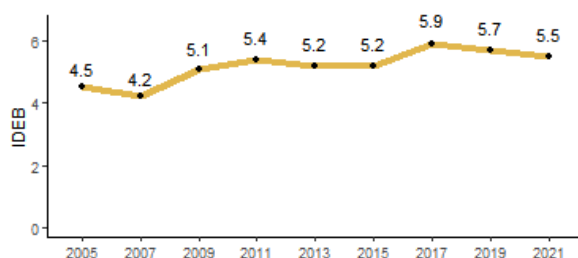
	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0,00	1,14	1,27	0,00	0,00
2º ano	0,00	0,00	1,20	0,00	0,00
3º ano	10,11	0,00	1,69	6,45	5,88
4º ano	4,40	5,26	2,13	0,00	2,78

5º ano	10,34	3,49	8,43	2,13	4,26
<b>TOTAL</b>	<b>24,85</b>	<b>9,89</b>	<b>14,72</b>	<b>8,58</b>	<b>12,92</b>

### 3.4 Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB

#### Séries históricas

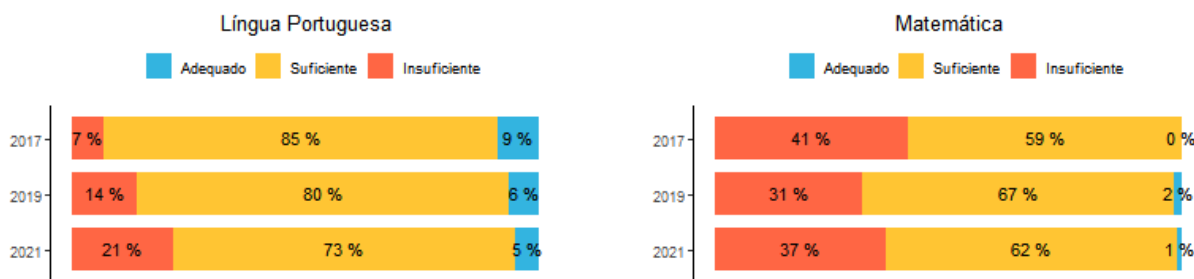
O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o SAEB reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais, permitindo que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências. As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no SAEB, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Faltou a legenda do gráfico



Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.

### 3.4.1 Desempenho e Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



### 3.5 **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**

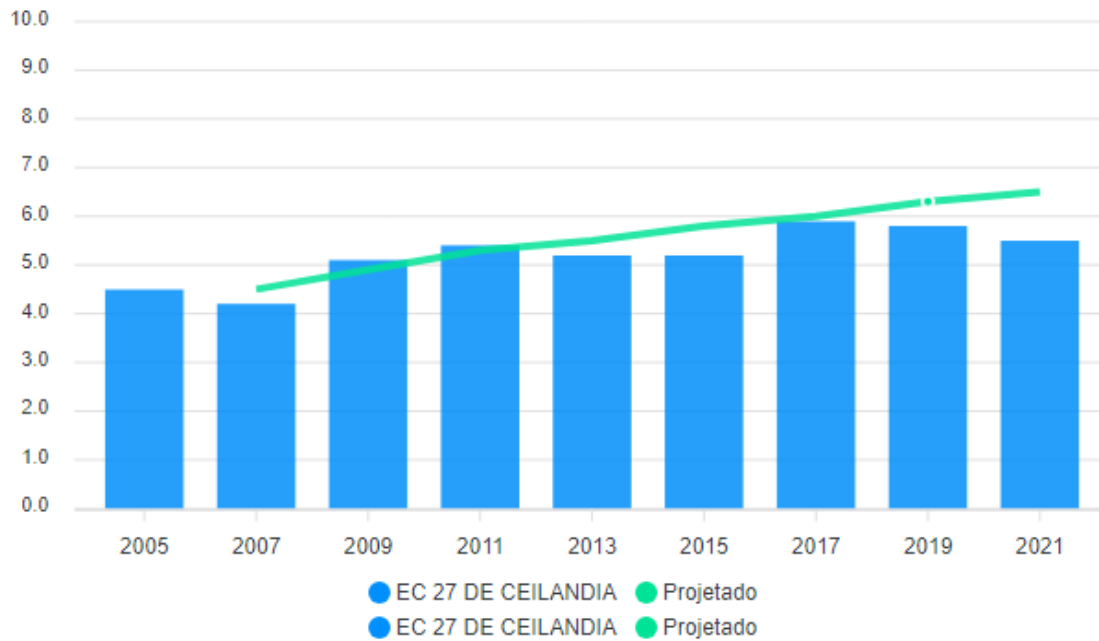
O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é uma avaliação para diagnóstico, em larga escala, desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Anísio Teixeira (INEP/MEC), que tem como objetivo avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo Sistema Educacional Brasileiro a partir de testes padronizados. A partir das informações do Saeb, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação do país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de extorsões e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas. Além disso, os dados também estão disponíveis



a toda sociedade e que a partir dos resultados, podem acompanhar as políticas implementadas por diferentes esferas do governo.

### Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

## 4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

<b>Missão</b>	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
<b>Visão</b>	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
<b>Valores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.</li> <li>• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.</li> <li>• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.</li> </ul>

- 
- Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.
  - Integridade: transparência e ética nas ações.
  - Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.
  - Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

---

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

## 5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 1985, p.11).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) aponta em seu artigo 1º: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o estudante poderá exercer seus direitos de cidadania.

Para DURKHEIN a educação deve formar indivíduos que se adapte a estrutura social vigente instituindo os caminhos e normas que cada um deve seguir, tendo sempre como horizonte a instituição e manutenção da ordem social, a educação é um forte instrumento de coesão social e cabe ao estado ofertá-la e supervisioná-la. Para KARL MARX a educação deve ser vista como um instrumento de transformação social e não uma educação reprodutora dos valores do capital, para MARX a uma necessidade de uma escola politécnica estabelecendo três pontos principais: o ensino geral que é o estudo da literatura, ciências, letras etc. Já para WEBER a educação é um modo pelo qual os homens são preparados para exercer as funções dentro da sociedade, sendo uma educação racional, a visão de educar está vinculada enquanto formação integral do homem, uma educação para habilitar o indivíduo para a realização de uma determinada tarefa para obtenção de dinheiro dentro de uma sociedade cada vez mais racionalizada e burocrática e estratificada.

Ante a realidade social, ética e ambiental com a qual o ser humano precisa necessariamente lidar no curso da vida, urge pensar no estudante cidadão, que desenvolva a capacidade de atuar no mundo com respeito, ética, consciente dos direitos e deveres que possui. A escola tem por função garantir a todos condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos conscientizando-se de sua responsabilidade e propiciando o sucesso com base nos quatro pilares da educação proposto pela UNESCO (2007):

- Aprender a conhecer: priorizando o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento considerado como meio, enquanto forma de compreender a complexidade do mundo, condição necessária para viver

dignamente, para desenvolver possibilidades pessoais e profissionais, para se comunicar considerado com fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

- Aprender a fazer: desenvolvimento de habilidades e estímulo ao surgimento de novas aptidões, criando condições necessárias para o enfrentamento de novas situações que são vivenciadas cotidianamente.

- Aprender a conviver: desenvolvimento do conhecimento do outro e da percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns, da gestão inteligente dos conflitos, enfim aprender a viver junto.

- Aprender a ser: aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida. Portanto, a escola deve olhar o sujeito cognoscente, e percebê-lo como: componente social importante, já que cidadão e sujeito histórico, por ocasião de que produz história numa relação dialética de ao mesmo tempo construir e ser construído.

Freire (1997) afirma que somos capazes de aprender historicamente superando a história; e como sujeito subjetivo que se constrói na relação com o outro, já que segundo Vygotsky as funções psicológicas superiores não são inatas, mas construídas na relação com o outro social competente que faz a mediação, entendendo que o sujeito se produz na relação com o outro e o transforma.

No documento Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (2008) temos de “Educar para as competências é, portanto, proporcionar ao estudante condições e recursos capazes de intervir em situações-problema”. Perrenoud (apud. Rios p. 77), nos coloca diante da necessidade de proporcionar o desenvolvimento de competências que seria “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, capacidade que se apoia em conhecimentos, mas não se reduz a eles”.

A escola é um meio social importante para capacitar o sujeito dando-lhe condições de atuar em sociedade agindo nela e a transformando historicamente, para tanto precisa ter clareza de não trabalhar para a exclusão, em nenhuma de suas vertentes, mas para a inclusão social. É o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade.” (PPP Carlos Mota, p.18).

De acordo com o Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014, p. 10:

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também

como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.”

Desse modo, “a ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

Coerente com os fundamentos da psicologia histórico-cultural e histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Nesse meio entre transmitir e trocar conhecimentos e atender as especificidades do sistema educacional, dentre eles os conteúdos curriculares, existe um espaço de autonomia que a escola deve resistir e atenuar os efeitos das desigualdades socioeconômicas. É indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, que já trazem consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vivem e atuam. A interligação e a apropriação desses saberes pelos estudantes representam, certamente, um elemento decisivo para o processo de democratização da própria sociedade.

A escola, como um ambiente educacional formal e sistematizado, propõe a oportunizar uma educação humanizadora, trabalhando valores de liberdade, solidariedade, dignidade, respeito e justiça objetivando a formação de um sujeito crítico e responsável, dono de sua história, assim promovendo a reflexão sobre seu papel na sociedade, levando-o a ampliar sua compreensão de mundo e sua participação na mesma.

Neste trabalho integrado busca-se uma escola democrática, aberta e participativa, integrada com a comunidade que tenha uma educação libertadora voltada para a realidade do estudante, preparando-o para uma vida cidadã e para o trabalho, podendo assim desenvolver as potencialidades físicas, mentais, sociais, morais do estudante de forma construtiva. Transforma-se em uma escola voltada para a construção do conhecimento em grupo, uma escola com educadores comprometidos com o seu trabalho, qualificados e responsáveis na busca de uma sociedade melhor.

A Escola Classe 27 de Ceilândia tem como função social a formação do cidadão em sua integridade em um espaço democrático, que valoriza e respeita a diversidade e promove o diálogo com o propósito de formar cidadãos participativos, conhecedores de seus direitos e deveres e que estes possam superar as contradições da sociedade, as suas desigualdades e, assim, atuarem no meio em que vivem.

Para tal, procura adequar o projeto pedagógico as demandas e particularidades da comunidade, buscando a qualidade pretendida, bem como a aplicação da legislação educacional vigente em parceria com todos os segmentos da comunidade escolar. Essa ação procura atender os princípios da Gestão Compartilhada e visa o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a comunidade, com o objetivo de garantir o acesso ao saber de forma eficaz e proporcionar a aquisição das competências básicas, além de contribuir para as aprendizagens significativas.

Nessa perspectiva, esse PPP visa a promoção e a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, bem como o aprimoramento de todos os seus segmentos, levando-se em consideração o compromisso com aquisição do conhecimento e a necessidade de ampliação das atitudes e formas de conduta, requisitos indispensáveis à construção de uma escola viva e integrada com a sociedade.

Esse planejamento é um processo dinâmico e contínuo e também deve contribuir para o aperfeiçoamento e a melhoria institucional. Seus resultados também devem incluir a prestação de contas à sociedade no que se refere à formação cognitiva, ética e política dos seus estudantes; à produção e socialização de conhecimentos e a promoção do avanço no processo de ensino e aprendizagem. Objetiva ainda, o planejamento da gestão a curto e longo prazo, para que seja estabelecido um diálogo/debate democrático dos ideais e propostas com a comunidade escolar e esta seja atendida em seus anseios.

## 6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Segundo o Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ainda no Artigo 3º, preconiza que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial;
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A partir destes princípios norteadores, a proposta pedagógica da Escola Classe 27 de Ceilândia aliada a atual política de Educação do Distrito Federal, que por meio do Currículo em Movimento da Educação Básica, anseia não só garantir o acesso, mas sobretudo a permanência em qualidade dos sujeitos sociais em conformidade com os preceitos constitucionais e a Lei Distrital nº 4.751/2012, de Gestão Democrática do 26 Sistema de Ensino Público do DF, estimulando o questionamento à realidade e a superação dos inúmeros problemas educacionais, favorecendo novas orientações curriculares mais flexíveis e integradoras.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica das escolas públicas do Distrito Federal,

A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. (Currículo em Movimento do Distrito Federal - 2ª Edição. Pressupostos Teóricos p.10, 2018).

São registros contidos nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, Orientações À Rede Pública de Ensino Para Registro Das Atividades Pedagógicas Presenciais e Gestão Democrática da Rede Pública DF. Nossa escola, global em seu caráter inclusivo, realiza o ensino e a aprendizagem com práticas pedagógicas diárias e que consideram a

história e o conhecimento dos estudantes. Uma práxis da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica que fundamenta processos educativos diários, contínuos e humanos na escolarização de indivíduos e faz da sua base a realidade do estudante, suas apropriações de aprendizagens significativas e suas expressões socioculturais consolidando o conjunto de ações da escola nos seguintes princípios:

**1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade:** A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

**2. Princípio da gestão democrática e participativa:** A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

**3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular:** A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

**4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano:** Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.



## **5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social:**

A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

**1. Flexibilidade curricular:** a organização do currículo escolar está adequada às características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

**2. Interdisciplinaridade:** o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

**3. Contextualização:** os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

**4. Autonomia e protagonismo dos estudantes:** os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

**5. Valorização da diversidade:** reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

**6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens:** avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, auto avaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

**7. Educação Inclusiva:** O princípio básico da educação inclusiva deriva do direito de acesso à educação. É assegurado pela Constituição Federal de 1988 e reafirmado no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Independentemente de qualquer limitação, a criança deve frequentar a escola e ter acesso a tudo que é disponibilizado regularmente aos outros estudantes. O segundo princípio considera que toda pessoa é capaz de aprender. Muito provavelmente, isso não ocorra no mesmo ritmo, nem utilizando os mesmos materiais, mas essa pluralidade faz cada ser humano único. Por isso, incluir é reconhecer a diversidade de aprendizado e, portanto, ser incansável na busca de alternativas que favoreçam o aprender de múltiplas formas. Isso deve acontecer sempre tendo em vista objetivos de aprendizagem bem definidos e que possam ser acompanhados para avaliar se estão sendo eficientes. O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar lhes condições de desenvolvimento.

**8. Educação para a diversidade:** Tem como essência a pluralidade cultural. Aborda temáticas importantes e necessárias que derrubam mitos e preconceitos de nossa sociedade. Busca o conhecimento histórico contemporâneo sobre a educação antirracista, intelectual e de religiosidade, os valores negros e indígenas, inclui grupos sociais negligenciados, excluídos e silenciados.

**9. Educação para a Cultura de Paz:** Diz respeito a uma visão de mundo que privilegia o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando atitudes e ações violentas e respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir. Fomentar a cultura da paz nas escolas é essencial para provocar mudanças a longo prazo no ambiente escolar e,

consequentemente, na sociedade. Educar uma criança vai além de preparar indivíduos para fins profissionais. A escola, juntamente com os pais, têm um papel fundamental no que se refere ao ensino de valores importantes para o bom convívio social, estimulando sempre o respeito às diferenças, a empatia e o diálogo.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

## 7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

O Plano Nacional de Educação – PNE, foi elaborado com o compromisso de levar em consideração “o sentido da vida”. A Emenda Constitucional nº 59/2009 (EC nº 59/2009) mudou sua condição que passou de uma disposição transitória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para uma exigência constitucional com periodicidade decenal. Em consonância com o preconizado no PNE, o Plano Distrital de Educação – PDE, instituído pela Lei nº 5.499/2015, é a referência para o planejamento das ações da Secretaria de Estado de Educação, com período de vigência de 2015 a 2024. Destinado a contribuir para a construção de unidade das políticas educacionais em âmbito distrital, estabelecendo objetivos e metas a serem alcançadas. Assim, a Escola Classe 27 de Ceilândia, inspirada na concepção que norteia o PDE 2015/2024 e compreendendo a educação como peça fundamental para a construção do Estado Democrático, cuja materialização intenta um projeto de desenvolvimento social, político, econômico, cultural e educativo como estratégia de superação de desigualdade social, elenca as seguintes metas educacionais para o ano letivo 2024:

### 7.1 Objetivos Gerais e Específicos

Objetivo Geral	Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"><li>Promover uma educação de qualidade e equitativa, alinhada às diretrizes do PDE e do PPA, que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o alcance das metas educacionais estabelecidas para o Distrito Federal.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Realizar diagnósticos regulares da qualidade da educação oferecida pela escola, utilizando indicadores como desempenho acadêmico, taxa de aprovação, evasão e participação da comunidade escolar.</li><li>Implementar ações de intervenção pedagógica para superar desafios identificados nos diagnósticos, tais como projetos interventivos, tutorias individualizadas e grupos de estudo.</li><li>Estabelecer parcerias com instituições locais e órgãos governamentais para promover ações de combate às desigualdades educacionais e sociais, garantindo o acesso equitativo dos estudantes à educação.</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar práticas pedagógicas inovadoras, em conformidade com os princípios do Currículo em Movimento, que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, promovam a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, e desenvolvam competências e habilidades essenciais para o século XXI:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que abordem temas relevantes para a comunidade local e global, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento.</li> <li>• Incentivar o uso de metodologias ativas de ensino, como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e gamificação, que estimulem a participação e o protagonismo dos estudantes.</li> <li>• Proporcionar espaços de reflexão e debate sobre temas transversais, como educação ambiental, direitos humanos e cidadania, visando o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética nos estudantes.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir o acesso equitativo de todos os alunos ao currículo escolar, adaptando as práticas pedagógicas às suas necessidades e potencialidades individuais, promovendo a inclusão e combatendo as desigualdades educacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar políticas de inclusão e acessibilidade, garantindo recursos e apoios necessários para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem e outras necessidades educacionais especiais.</li> <li>• Promover a diversificação de estratégias e recursos pedagógicos, de forma a atender às diferentes formas de aprender e expressar dos estudantes, respeitando sua diversidade cultural e individualidade.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola, a família e a comunidade, promovendo uma gestão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar espaços de participação e representação para os diferentes segmentos da comunidade escolar, como conselhos escolares, associações de pais e grêmios estudantis,</li> </ul>

<p>participativa e democrática, conforme preconizado no Currículo em Movimento.</p>	<p>garantindo sua efetiva participação nas decisões e ações da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar reuniões periódicas com os pais e responsáveis para compartilhar informações sobre o desempenho dos estudantes, discutir estratégias de apoio e promover o engajamento da família na vida escolar.</li> <li>• Estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil, empresas locais e outras instituições, visando enriquecer o currículo escolar e oferecer oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para os estudantes.</li> </ul>
---	---

**Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais**

<p>Objetivo Geral</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e o alcance de resultados educacionais satisfatórios.</li> </ul>
<p>Objetivos Específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.</li> <li>• Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas, monitorando e avaliando continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho.</li> </ul>

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a realização de assembleias e consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar.</li> <li>Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar.</li> </ul>

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oferecer programas de formação e capacitação aos professores e funcionários, alinhados às necessidades e desafios da prática educativa.</li> <li>Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua.</li> <li>Criar políticas de valorização e reconhecimento do trabalho dos profissionais da educação, garantindo condições dignas de trabalho e remuneração adequada.</li> </ul>

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.</li> </ul>

<p>Objetivos Específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar e executar um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de professores.</li> <li>• Implementar práticas de controle e monitoramento dos recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da escola.</li> </ul>
------------------------------	---

## 7.2 Metas

O Plano Nacional de Educação – PNE, foi elaborado com o compromisso de levar em consideração “o sentido da vida”. A Emenda Constitucional nº 59/2009 (EC nº 59/2009) mudou sua condição que passou de uma disposição transitória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para uma exigência constitucional com periodicidade decenal. Em consonância com o preconizado no PNE, o Plano Distrital de Educação – PDE, instituído pela Lei nº 5.499/2015, é a referência para o planejamento das ações da Secretaria de Estado de Educação, com período de vigência de 2015 a 2024. Destinado a contribuir para a construção de unidade das políticas educacionais em âmbito distrital, estabelecendo objetivos e metas a serem alcançadas. Assim, a Escola Classe 27 de Ceilândia, inspirada na concepção que norteia o PDE 2015/2024 e compreendendo a educação como peça fundamental para a construção do Estado Democrático, cuja materialização intenta um projeto de desenvolvimento social, político, econômico, cultural e educativo como estratégia de superação de desigualdade social, elenca as seguintes metas educacionais para o ano letivo 2024:



Nº	METAS
01	<p>Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais, também, a conclusão dessa etapa até os 10 anos de idade. Em consonância com o Plano Distrital de Educação – PDE (2015-2024), meta nº 2. Instituído pela Lei nº 5.499/2015.</p>
02	<p>Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPAC ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino e o atendimento complementar ou exclusivo. Em consonância com o Plano Distrital de Educação – PDE (2015-2024), meta nº 4. Instituído pela Lei nº 5.499/2015.</p>

<b>03</b>	Promover a alfabetização e o letramento de todas as crianças, no máximo, até o final do segundo ano do ensino fundamental. Em consonância com o Programa Alfaetrando. Instituído pelo Decreto nº 45.495 (DODF 19/02/24).
<b>04</b>	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal. Em consonância com o Plano Distrital de Educação – PDE (2015-2024), meta nº 7. Instituído pela Lei nº 5.499/2015.
<b>05</b>	Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. Em consonância com o Programa Superação, Portaria nº 133 (DODF 16/ 02/23), com base no disposto no Parecer nº 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme processo SEI 00080-00273609/2022-21.
<b>06</b>	Diminuir a porcentagem de estudantes retidos, ao final do ano, por aprendizagem e/ou por faltas, adotando ações de acompanhamento contínuo e executando intervenções previstas em planejamento institucional e na legislação vigente.
<b>07</b>	Otimizar e investir nos espaços educacionais, a fim de maximizar a aprendizagem dos estudantes, oferecendo os recursos necessários para que potencialize seu crescimento e desenvolvimento cognitivo, social e emocional.
<b>08</b>	Ampliar e fortalecer a parceria entre a escola e comunidade escolar, refletindo sobre a importância da participação da família na vida escolar dos estudantes e fortalecendo estas relações para garantir o sucesso escolar.
<b>09</b>	Desenvolver ações preventivas e protetivas, por meio da interdisciplinaridade do Currículo em Movimento do Distrito Federal, com a intenção de aproximar, orientar, ouvir e valorizar os estudantes, em uma construção cooperativa que promova, efetivamente, uma Cultura de Paz na comunidade escolar.
<b>10</b>	Fortalecer a Gestão Democrática com ações que propõem a participação de toda comunidade escolar, considerando a todos como sujeitos ativos no processo de gestão educacional. Em consonância com a Lei de Gestão Democrática da educação básica na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, regulamentada pela Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012.

## **8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.

b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.

c) **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

a) **Crítica à sociedade capitalista:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.

b) Construção do conhecimento histórico-social: a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.

c) Ensino como processo dialético: Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Esses são alguns dos fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Essas abordagens destacam a importância da mediação cultural, da interação social e do desenvolvimento crítico dos estudantes como elementos centrais para uma educação emancipatória e transformadora.

## 9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

### 1º PERÍODO - 1º BIMESTRE

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE	LINGUAGEM MUSICAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificar a escrita do prenome.</li> <li>✓ Reconhecer e nomear as letras de seu nome.</li> <li>✓ Explorar e reconhecer as letras do alfabeto em várias situações comunicativas e textuais.</li> <li>✓ Reconhecer a semelhança gráfica entre inicial de seu nome e as demais dos seus colegas que também possuem a mesma letra.</li> <li>✓ Escutar a leitura de histórias e emitir comentários pessoais e opinativos sobre o texto lido.</li> <li>✓ Acompanhar a leitura de histórias feita pelo professor.</li> <li>✓ Acompanhar oralmente passagens das histórias de repetição com apoio de imagens.</li> <li>✓ Manifestar opiniões, referências e gostos.</li> <li>✓ Participar de espaços de conversa coletiva, apoiando-se</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Descoloca a si ou objetos no espaço.</li> <li>✓ Explorar as notações numéricas em diferentes contextos.</li> <li>✓ Separar objetos contados e não contados.</li> <li>✓ Desenvolver noção de quantidade e sua representação numérica.</li> <li>✓ Numeral de 0 a 5.</li> <li>✓ Participar de brincadeiras cujo desafio seja definir a partir de pontos de partida e de chegada.</li> <li>✓ Manipular objetos que representam as formas geométricas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Perceber diferenças de forma, cor e gosto.</li> <li>✓ Ter hábitos de higiene.</li> <li>✓ Saber a importância da alimentação saudável.</li> <li>✓ Observar fenômenos da natureza presentes no dia a dia.</li> <li>✓ Aprender sobre as transformações de alguns alimentos ou elementos a serem misturados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manifestar preferências por algumas músicas e canções.</li> <li>✓ Explorar diferentes maneiras de produzir sons com o próprio corpo.</li> <li>✓ Sonorizar histórias, desenhar o que ouvem.</li> <li>✓ Acompanhar a narrativa de histórias usando objetos sonoros e instrumentos musicais.</li> </ul>

<p>não apenas na fala completa do professor, mas também em sua memória e em seus próprios recursos expressivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Escutar atentamente o que os colegas falam em uma roda de conversa.</li> <li>✓ Relatar fatos que compõem episódios cotidianos.</li> <li>✓ Brincar com as palavras e letras do alfabeto. (Iniciar pelas vogais)</li> <li>✓ Reconhecer a vogal <b>A</b> na escrita de palavras.</li> </ul>			
---	--	--	--

<b>1º BIMESTRE</b>		
<b>MOVIMENTO</b>	<b>ARTES VISUAIS</b>	<b>EXPERIÊNCIAS DE BRINCAR E IMAGINAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Explorar e orientar-se corporalmente com relação a: em frente, atrás, no alto, em cima, etc.</li> <li>✓ Apropriar-se da própria imagem corporal.</li> <li>✓ Discriminar e nomear partes do próprio corpo e do outro.</li> <li>✓ Nomear as características e funções</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ter a oportunidade de contato com a arte através de vídeos e livros.</li> <li>✓ Conhecer as cores, destacando as primárias. (vermelho, amarelo e azul)</li> <li>✓ Valorizar as produções próprias e dos colegas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cantar e fazer gestos esperados ao participar de cirandas e brincadeiras de roda.</li> <li>✓ Brincar, cantar, dançar, desenhar, escrever, jogar futebol etc.</li> <li>✓ Ter como experiência a comunicação com os companheiros utilizando-se de sons musicais ou não.</li> <li>✓ Brincar com a sonoridade de palavras, com variações de um gesto, ou de uma postura corporal.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Recontar o enredo de um faz de conta que realizou com um colega.</li> <li>✓</li> </ul>
--	--	---

## 2º BIMESTRE

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE	LINGUAGEM MUSICAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificar a escrita do prenome.</li> <li>✓ Reconhecer e nomear as letras de seu nome.</li> <li>✓ Reconhecer a semelhança gráfica entre inicial de seu nome e as demais dos seus colegas que também possuem a mesma letra.</li> <li>✓ Arriscar escrever o nome nas situações em que se faz necessário.</li> <li>✓ Manifestar opiniões, referências e gostos.</li> <li>✓ Reconhecer a vogal <b>E</b> e <b>I</b> na escrita de palavras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Explorar as notações numéricas em diferentes contextos.</li> <li>✓ Enriquecer suas brincadeiras de faz-de-conta com materiais que convidem e pensar sobre os números.</li> <li>✓ Numeral de 5 a 10.</li> <li>✓ Desenvolver noção de quantidade e sua representação numérica.</li> <li>✓ Participar de brincadeiras cujo desafio seja definir a partir de pontos de partida e de chegada.</li> <li>✓ Estabelecer critérios para comparar e ordenar.</li> <li>✓ Ordenar diferentes objetos da mesma classe.</li> <li>✓ Identificar as formas geométricas (quadrado).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conhecer o próprio corpo, nomear algumas partes e observar seu crescimento.</li> <li>✓ Identificar as partes do corpo (cabeça, tronco e membros).</li> <li>✓ Conhecer os 5 sentidos. (audição, paladar, olfato, visão e tato)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manifestar preferências por algumas músicas e canções.</li> <li>✓ Explorar diferentes maneiras de produzir sons com o próprio corpo.</li> <li>✓ Sonorizar histórias, desenhar o que ouvem.</li> <li>✓ Acompanhar a narrativa de histórias usando objetos sonoros e instrumentos musicais.</li> </ul>



## 2º BIMESTRE

MOVIMENTO	ARTES VISUAIS	EXPERIÊNCIAS DE BRINCAR E IMAGINAR
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Explorar os diferentes desafios oferecidos pelo espaço por meio de movimentos coordenados básicos.</li><li>✓ Usar os movimentos básicos de pegar, lançar, encaixar, empilhar, etc.</li><li>✓ Ter presteza e autonomia na manipulação e exploração de diferentes objetos.</li><li>✓ Dançar ao som de música de diferentes gêneros, imitando e coordenando movimentos.</li><li>✓ Ampliar a consciência corporal em posturas e em movimentos.</li><li>✓ Dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando e coordenando movimentos.</li><li>✓ Apreciar apresentações de danças de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal.</li><li>✓ Explorar as possibilidades de se expressar, se comunicar, interagir intencionalmente com diferentes parceiros pelo movimento.</li><li>✓ Criar brincadeiras de rodas a partir de repertório aprendido.</li><li>✓ Compreender o esquema corporal (andar pra frente, de lado, de costas).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Ter a oportunidade de contato com a arte através de vídeos e livros.</li><li>✓ Conhecer as cores, destacando as secundárias. (verde, laranja, e roxo ou violeta)</li><li>✓ Valorizar as produções próprias e dos colegas.</li><li>✓ Usar várias possibilidades de organizar e de classificar seu próprio desenho.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Ter como experiência a comunicação com os companheiros utilizando-se de sons musicais ou não.</li><li>✓ Brincar com a sonoridade de palavras, com variações de um gesto, ou de uma postura corporal.</li><li>✓ Construir brinquedos com sucatas sem necessariamente usar um modelo.</li></ul>

### 3º BIMESTRE

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE	LINGUAGEM MUSICAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificar a escrita do prenome.</li> <li>✓ Reconhecer e nomear as letras de seu nome.</li> <li>✓ Ler e escrever os nomes dos colegas, ainda que não convencionalmente.</li> <li>✓ Conhecer o amplo repertório de contos (contos de fadas, parlendas, lendas, etc.)</li> <li>✓ Manifestar oralmente suas preferências literárias e argumentar.</li> <li>✓ Reconhecer repertório de contos lidos pelo professor.</li> <li>✓ Acompanhar oralmente passagens das histórias de repetição com apoio de imagens.</li> <li>✓ Manifestar opiniões concordar, ou discordar da opinião do outro.</li> <li>✓ Argumentar a respeito de um assunto sobre o qual o grupo conversa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Explorar as notações numéricas em diferentes contextos.</li> <li>✓ Enriquecer suas brincadeiras de faz-de-conta com materiais que convidem a pensar sobre os números.</li> <li>✓ Comparar quantidades.</li> <li>✓ Identificar a passagem do tempo apoiadas no calendário.</li> <li>✓ Estabelecer critérios para comparar e ordenar.</li> <li>✓ Numerais de 10 a 15.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estabelecer relações de causa-efeito das mudanças observadas em elementos da natureza.</li> <li>✓ Conhecer os elementos da natureza. (Terra, Água, Ar e Fogo)</li> <li>✓ Criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia.</li> <li>✓ Preservar a natureza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reconhecer as qualidades sonoras de determinados objetos sonoros e instrumentos musicais.</li> <li>✓ Manifestar preferências por algumas músicas e canções.</li> <li>✓ Conhecer as diferentes canções de roda e músicas populares.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Formalizar oralmente instruções específicas: regras de jogos, receitas, procedimentos específicos, etc.</li> <li>✓ Reconhecer a vogal <b>O</b> e <b>U</b> na escrita de palavras.</li> </ul>			
---	--	--	--

### 3º BIMESTRE

MOVIMENTO	ARTES VISUAIS	EXPERIÊNCIAS DE BRINCAR E IMAGINAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Expressar pelo movimento corporal a interação com diferentes parceiros usando gestos, expressões faciais e movimentos corporais, de modo a comunicar-se imediatamente.</li> <li>✓ Apreciar apresentações de danças de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ter a oportunidade de contato com a arte através de vídeos e livros.</li> <li>✓ Conhecer as cores, destacando as terciárias (junção das cores primárias e secundárias)</li> <li>✓ Valorizar as produções próprias e dos colegas.</li> <li>✓ Usar várias possibilidades de organizar e de classificar seu próprio desenho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Montar quebra cabeça.</li> <li>✓ Ser capaz de explicar a um colega as regras de um jogo.</li> <li>✓ Construir brinquedos com sucatas.</li> </ul>

### 4º BIMESTRE

<b>LINGUAGEM ORAL E ESCRITA</b>	<b>LINGUAGEM MATEMÁTICA</b>	<b>NATUREZA E SOCIEDADE</b>	<b>LINGUAGEM MUSICAL</b>
---------------------------------	-----------------------------	-----------------------------	--------------------------

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificar a escrita do prenome.</li> <li>✓ Reconhecer e nomear as letras de seu nome.</li> <li>✓ Ler e escrever os nomes dos colegas, ainda que não convencionalmente.</li> <li>✓ Manifestar oralmente suas preferências literárias e argumentar.</li> <li>✓ Reconhecer repertório de contos lidos pelo professor.</li> <li>✓ Acompanhar oralmente passagens das histórias de repetição com apoio de imagens.</li> <li>✓ Manifestar opiniões concordar, ou discordar da opinião do outro.</li> <li>✓ Argumentar a respeito de um assunto sobre o qual o grupo conversa.</li> <li>✓ Formalizar oralmente instruções específicas: regras de jogos, receitas, procedimentos específicos, etc.</li> <li>✓ Explorar e reconhecer as letras do alfabeto, identificando em meio a elas as vogais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Numerais de 15 a 20.</li> <li>✓ Identificar notas e moedas do sistema monetário.</li> <li>✓ Sincronizar gesto e o recitado da série numérica sem pular os objetos.</li> <li>✓ Saber dizer o número sucessor e antecessor.</li> <li>✓ Desenvolver noção de quantidade e sua representação numérica.</li> <li>✓ Identificar a diferença de letras e números.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Perceber a complexidade e diversidade das relações humanas e do meio ambiente e ampliar sua capacidade de observação.</li> <li>✓ Observar e significar organizações sociais, hábito e culturas.</li> <li>✓ Compreender a passagem de tempo (ontem, hoje e amanhã).</li> <li>✓ Identificar as estações do ano (Primavera, Verão, Outono e Inverno)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ampliar o repertório de músicas e canções, brincadeiras de roda, jogos musicais, parlendas, etc.</li> <li>✓ Reconhecer o som e saber se possível o nome de alguns instrumentos musicais.</li> <li>✓ Construir alguns instrumentos musicais.</li> <li>✓ Acompanhar a narrativa de histórias usando objetos sonoros e instrumentos musicais.</li> </ul>
--	--	---	--

#### 4º BIMESTRE

MOVIMENTO	ARTES VISUAIS	EXPERIÊNCIAS DE BRINCAR E IMAGINAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conhecer a potencialidade e os limites do próprio corpo.</li> <li>✓ Ampliar a consciência corporal em posturas e em movimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Usar várias possibilidades de organizar e de classificar seu próprio desenho.</li> <li>✓ Ter a oportunidade de contato com a arte através de vídeos e livros.</li> <li>✓ Utilizar as cores aprendidas em trabalhos artísticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Montar quebra-cabeça com ajuda e explicar e um ou mais colegas como se participa de um jogo de regra usando suas palavras e sua forma de entender o jogo e seu funcionamento.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Participar de danças de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal.</li> <li>✓ Explorar as possibilidades de se expressar, se comunicar, interagir intencionalmente com diferentes parceiros pelo movimento.</li> <li>✓ Noções espaciais (dentro/fora, em cima /embaixo, direita/esquerda)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Valorizar as produções próprias e dos colegas.</li> <li>✓ Usar várias possibilidades de organizar e de classificar seu próprio desenho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Recontar o enredo de um faz-de-conta que realizou com um colega.</li> </ul>
--	---	--

## 2º PERÍODOP - 1º BIMESTRE

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE	LINGUAGEM MUSICAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificar a escrita do próprio nome.</li> <li>✓ Reconhecer e nomear as letras de seu nome.</li> <li>✓ Reconhecer a semelhança gráfica entre inicial de seu nome e as demais dos seus colegas que também possuem a mesma letra.</li> <li>✓ Acompanhar a leitura de histórias feita pelo professor.</li> <li>✓ Relatar fatos que compõem episódios cotidianos.</li> <li>✓ Lembrar vogais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Descoloca a si ou objetos no espaço.</li> <li>✓ Explorar as notações numéricas em diferentes contextos.</li> <li>✓ Separar objetos contados e não contados.</li> <li>✓ Desenvolver noção de quantidade e sua representação numérica.</li> <li>✓ Lembrar os números de 0 a 20.</li> <li>✓ Participar de brincadeiras cujo desafio seja definir a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Perceber diferenças de forma, cor e gosto.</li> <li>✓ Ter hábitos de higiene.</li> <li>✓ Saber a importância da alimentação saudável.</li> <li>✓ Observar fenômenos da natureza presentes no dia a dia.</li> <li>✓ Aprender sobre as transformações de alguns alimentos ou</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manifestar preferências por algumas músicas e canções.</li> <li>✓ Explorar diferentes maneiras de produzir sons com o próprio corpo.</li> <li>✓ Sonorizar histórias, desenhar o que ouvem.</li> <li>✓ Acompanhar a narrativa de histórias usando objetos sonoros e instrumentos musicais.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conhecer as Consoantes B, C e D, F e G.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>partir de pontos de partida e de chegada.</li> <li>✓ Manipular objetos que representam as formas geométricas.</li> <li>✓ Identificar a diferença de letras e números.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>elementos a serem misturados.</li> </ul>	
---	---	---	--

<b>1º BIMESTRE</b>		
<b>MOVIMENTO</b>	<b>ARTES VISUAIS</b>	<b>EXPERIÊNCIAS DE BRINCAR E IMAGINAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Explorar e orientar-se corporalmente com relação a: em frente, atrás, no alto, em cima, etc.</li> <li>✓ Apropriar-se da própria imagem corporal.</li> <li>✓ Discriminar e nomear partes do próprio corpo e do outro.</li> <li>✓ Nomear as características e funções</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ter a oportunidade de contato com a arte através de vídeos e livros.</li> <li>✓ Relembrar as cores, destacando as primárias.(vermelho, amarelo e azul)</li> <li>✓ Valorizar as produções próprias e dos colegas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cantar e fazer gestos esperados ao participar de cirandas e brincadeiras de roda.</li> <li>✓ Brincar, cantar, dançar, desenhar, escrever, jogar futebol etc.</li> <li>✓ Ter como experiência a comunicação com os companheiros utilizando-se de sons musicais ou não.</li> <li>✓ Brincar com a sonoridade de palavras, com variações de um gesto, ou de uma postura corporal.</li> <li>✓ Recontar o enredo de um faz de conta que realizou com um colega.</li> </ul>

## 2º BIMESTRE

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE	LINGUAGEM MUSICAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.</li> <li>✓ Localizar palavras num texto que já sabem de memória.</li> <li>✓ Conquistar a escrita do nome próprio com total autonomia.</li> <li>✓ Escutar a leitura de histórias e emitir comentários pessoais e opinativos sobre o texto lido.</li> <li>✓ Escutar atentamente o que os colegas falam em uma roda de conversa.</li> <li>✓ Brincar com as palavras e letras do alfabeto.</li> <li>✓ Letras H, J, L, M, N</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Participar de brincadeiras cujo desafio seja definir trajetos a parti de pontos de partida e chegada.</li> <li>✓ Ordenar diferentes objetos da mesma classe.</li> <li>✓ Identificar figuras geométricas (círculo, quadrado, triângulo e retângulo).</li> <li>✓ Criando grupos de 10 unidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conhecer o próprio corpo, nomear algumas partes e observar seu crescimento.</li> <li>✓ Identificar as partes do corpo (cabeça, tronco e membros).</li> <li>✓ Conhecer os 5 sentidos. (audição, paladar, olfato, visão e tato)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manifestar preferências por algumas músicas e canções.</li> <li>✓ Explorar diferentes maneiras de produzir sons com o próprio corpo.</li> <li>✓ Sonorizar histórias, desenhar o que ouvem.</li> <li>✓ Acompanhar a narrativa de histórias usando objetos sonoros e instrumentos musicais.</li> </ul>

## 2º BIMESTRE

MOVIMENTO	ARTES VISUAIS	EXPERIÊNCIAS DE BRINCAR E IMAGINAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Explorar os diferentes desafios oferecidos pelo espaço por meio de movimentos coordenados básicos.</li> <li>✓ Usar os movimentos básicos de pegar, lançar, encaixar, empilhar, etc.</li> <li>✓ Ter presteza e autonomia na manipulação e exploração de diferentes objetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ter a oportunidade de contato com a arte através de vídeos e livros.</li> <li>✓ Conhecer as cores, destacando as secundárias. (verde, laranja, e roxo ou violeta)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ter como experiência a comunicação com os companheiros utilizando-se de sons musicais ou não.</li> <li>✓ Brincar com a sonoridade de palavras, com variações de um gesto, ou de uma postura corporal.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dançar ao som de música de diferentes gêneros, imitando e coordenando movimentos.</li> <li>✓ Ampliar a consciência corporal em posturas e em movimentos.</li> <li>✓ Dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando e coordenando movimentos.</li> <li>✓ Apreciar apresentações de danças de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal.</li> <li>✓ Explorar as possibilidades de se expressar, se comunicar, interagir intencionalmente com diferentes parceiros pelo movimento.</li> <li>✓ Criar brincadeiras de rodas a partir de repertório aprendido.</li> <li>✓ Compreender o esquema corporal (andar pra frente, de lado, de costas).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Valorizar as produções próprias e dos colegas.</li> <li>✓ Usar várias possibilidades de organizar e de classificar seu próprio desenho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Construir brinquedos com sucatas sem necessariamente usar um modelo.</li> </ul>
---	---	--

### 3º BIMESTRE

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE	LINGUAGEM MUSICAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ler e escrever os nomes dos colegas, ainda que não convencionalmente.</li> <li>✓ Conhecer o amplo repertório de contos desde os tradicionais de fadas.</li> <li>✓ Manifestar oralmente suas preferências literárias e argumentar.</li> <li>✓ Reconhecer repertório de contos lidos pelo professor.</li> <li>✓ Acompanhar oralmente passagens das histórias de repetição com apoio de imagens.</li> <li>✓ Manifestar opiniões concordar, ou discordar da opinião do outro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Explorar as notações numéricas em diferentes contextos.</li> <li>✓ Enriquecer suas brincadeiras de faz-de-conta com materiais que convidem a pensar sobre os números.</li> <li>✓ Comparar quantidades.</li> <li>✓ Identificar a passagem do tempo apoiadas no calendário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estabelecer relações de causa-efeito das mudanças observadas em elementos da natureza.</li> <li>✓ Conhecer os elementos da natureza. (Terra, Água, Ar e Fogo)</li> <li>✓ Criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reconhecer as qualidades sonoras de determinados objetos sonoros e instrumentos musicais.</li> <li>✓ Manifestar preferências por algumas músicas e canções.</li> <li>✓ Conhecer as diferentes canções de roda e músicas populares.</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Argumentar a respeito de um assunto sobre o qual o grupo conversa.</li> <li>✓ Formalizar oralmente instruções específicas: regras de jogos, receitas, procedimentos específicos, etc.</li> <li>✓ Explorar e reconhecer as letras do alfabeto em várias situações comunicativas e textuais.</li> <li>✓ Letras P, Q, R, S, T</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estabelecer critérios para comparar e ordenar.</li> <li>✓ Realizar ações de juntar, relacionando sempre com a ideia de adição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Preservar a natureza.</li> </ul>	
--	--	---	--

### 3º BIMESTRE

MOVIMENTO	ARTES VISUAIS	EXPERIÊNCIAS DE BRINCAR E IMAGINAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Expressar pelo movimento corporal a interação com diferentes parceiros usando gestos, expressões faciais e movimentos corporais, de modo a comunicar-se imediatamente.</li> <li>✓ Apreciar apresentações de danças de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ter a oportunidade de contato com a arte através de vídeos e livros.</li> <li>✓ Conhecer as cores, destacando as terciárias (junção das cores primárias e secundárias)</li> <li>✓ Valorizar as produções próprias e dos colegas.</li> <li>✓ Usar várias possibilidades de organizar e de classificar seu próprio desenho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Montar quebra cabeça.</li> <li>✓ Ser capaz de explicar a um colega as regras de um jogo.</li> <li>✓ Construir brinquedos com sucatas.</li> </ul>

### 4º BIMESTRE

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE	LINGUAGEM MUSICAL
--------------------------	----------------------	----------------------	-------------------

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Escrever seu prenome.</li> <li>✓ Reconhecer e nomear as letras de seu nome.</li> <li>✓ Ler e escrever os nomes dos colegas, ainda que não convencionalmente.</li> <li>✓ Manifestar oralmente suas preferências literárias e argumentar.</li> <li>✓ Reconhecer repertório de contos lidos pelo professor.</li> <li>✓ Acompanhar oralmente passagens das histórias de repetição com apoio de imagens.</li> <li>✓ Manifestar opiniões concordar, ou discordar da opinião do outro.</li> <li>✓ Argumentar a respeito de um assunto sobre o qual o grupo conversa.</li> <li>✓ Formalizar oralmente instruções específicas: regras de jogos, receitas, procedimentos específicos, etc.</li> <li>✓ V, X, Z e K, W e Y</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificar notas e moedas do sistema monetário.</li> <li>✓ Sincronizar gesto e o recitado da série numérica sem pular os objetos.</li> <li>✓ Saber dizer o número sucessor e antecessor.</li> <li>✓ Desenvolver noção de quantidade e sua representação numérica.</li> <li>✓ Realizar ações de retirar, relacionando sempre com a ideia de subtração.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Perceber a complexidade e diversidade das relações humanas e do meio ambiente e ampliar sua capacidade de observação.</li> <li>✓ Observar e significar organizações sociais, hábito e culturas.</li> <li>✓ Compreender a passagem de tempo (ontem, hoje e amanhã).</li> <li>✓ Identificar as estações do ano (Primavera, Verão, Outono e Inverno)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ampliar o repertório de músicas e canções, brincadeiras de roda, jogos musicais, parlendas, etc.</li> <li>✓ Reconhecer o som e saber se possível o nome de alguns instrumentos musicais.</li> <li>✓ Construir alguns instrumentos musicais.</li> <li>✓ Acompanhar a narrativa de histórias usando objetos sonoros e instrumentos musicais.</li> </ul>
--	--	---	--

<b>4º BIMESTRE</b>		
<b>MOVIMENTO</b>	<b>ARTES VISUAIS</b>	<b>EXPERIÊNCIAS DE BRINCAR E IMAGINAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conhecer a potencialidade e os limites do próprio corpo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Usar várias possibilidades de organizar e de classificar seu próprio desenho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Montar quebra-cabeça com ajuda e explicar e um ou mais colegas como se</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ampliar a consciência corporal em posturas e em movimentos.</li> <li>✓ Participar de danças de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal.</li> <li>✓ Explorar as possibilidades de se expressar, se comunicar, interagir intencionalmente com diferentes parceiros pelo movimento.</li> <li>✓ Noções espaciais (dentro/fora, em cima /embaixo, direita/esquerda)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ter a oportunidade de contato com a arte através de vídeos e livros.</li> <li>✓ Utilizar as cores aprendidas em trabalhos artísticos.</li> <li>✓ Valorizar as produções próprias e dos colegas.</li> <li>✓ Usar várias possibilidades de organizar e de classificar seu próprio desenho.</li> </ul>	<p>participa de um jogo de regra usando suas palavras e sua forma de entender o jogo e seu funcionamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Recontar o enredo de um faz-de-conta que realizou com um colega.</li> </ul>
---	--	--

**CONTEÚDOS - 1º ANO**

<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>MATEMÁTICA</b>	<b>ARTES</b>
<p><b>ORALIDADE – O</b></p> <p><b>O1. Identificar</b> características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p><b>O2. Recontar</b> contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.</p> <p><b>O3. Apreciar</b> a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p> <p><b>LEITURA E ESCUTA - LE</b></p> <p><b>LE1. Identificar e Reconhecer</b> que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.</p> <p><b>LE2. Compreender</b> as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p><b>LE3. Selecionar</b> informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.</p>	<p><b>NÚMEROS - N</b></p> <p><b>N1. Identificar</b> o uso do número em suas diferentes funções sociais.</p> <p><b>N2. Contar</b> eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.</p> <p><b>N3. Contar, comparar e ordenar</b> a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p> <p><b>N4. Elaborar</b> situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99.</p> <p><b>N5. Realizar</b> correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade</p>	<p><b>ARTES VISUAIS - AV</b></p> <p><b>AV1. Explorar</b> a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.</p> <p><b>AV2. Conhecer</b> diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.</p> <p><b>AV3. Experimentar</b> processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.</p> <p><b>AV4. Conhecer</b> imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.</p> <p><b>AV5. Apresentar</b> produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção.</p> <p><b>AV6. Reconhecer</b> semelhanças e</p>

<p><b>LE4. Perceber</b>, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos.</p> <p><b>LE5. Antecipar</b> conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.</p> <p><b>LE6. Retomar</b> informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.</p> <p><b>LE7. Apreciar</b> a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.</p> <p><b>LE8. Lidar</b> com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p> <p><b>LE9. Identificar</b> a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p><b>ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT</b></p> <p><b>EPT1. Participar</b> de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <p><b>EPT2. Identificar</b> as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p><b>EPT3. Identificar</b> diferentes linguagens (verbal e</p>	<p>entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere.</p> <p><b>N6. Realizar</b> contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento).</p> <p><b>N7. Compreender</b> que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii).</p> <p><b>N8. Estabelecer</b> a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes.</p> <p><b>N9. Compreender</b> a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.</p> <p><b>N10. Compreender</b> a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p> <p><b>N11. Compreender</b> que o SND é</p>	<p>diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual.</p> <p><b>TEATRO - T</b></p> <p><b>T1. Exercitar</b> a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo.</p> <p><b>T2. Conhecer</b> elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.</p> <p><b>T3. Utilizar-se</b> de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão.</p> <p><b>T4. Interpretar</b> narrativas infantis.</p> <p><b>T5. Perceber</b> o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais.</p> <p><b>T6. Confeccionar e utilizar</b> máscaras com referências indígenas, africanas, japonesas, gregas, indianas e outras.</p> <p><b>DANÇA - D</b></p>
--	--	--

<p>não verbal) presentes em gêneros textuais. "</p> <p><b>EPT4. Escrever</b> um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <p><b>EPT5. Conhecer</b> e manusear diferentes suportes textuais.</p> <p><b>EPT6. Vivenciar</b> textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS</b></p> <p><b>ALS1. Diferenciar</b> as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.</p> <p><b>ALS2. Conhecer</b> o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.</p> <p><b>ALS3. Desenvolver</b> a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p><b>ALS4. Perceber</b> que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo por menos por uma vogal.</p> <p><b>ALS5. Identificar</b> rimas e aliterações em diferentes gêneros.</p> <p><b>ALS6. Perceber</b> as diferentes estruturas</p>	<p>formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.</p> <p><b>N12. Compor e decompor</b> número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.</p> <p><b>N13. Identificar</b> as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.</p> <p><b>N14. Realizar</b> contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND).</p> <p><b>N15. Construir</b> fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.</p> <p><b>N16. Compreender</b> as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.</p> <p><b>N17. Compreender</b> diferentes ideias da</p>	<p><b>Contextos e práticas</b></p> <p><b>D1. Vivenciar</b> brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança.</p> <p><b>Elementos da Linguagem</b></p> <p><b>D2. Identificar</b> as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.</p> <p><b>D3. Experimentar</b> ações corporais.</p> <p><b>D4. Conhecer e vivenciar</b> os elementos do espaço.</p> <p><b>D4. Vivenciar</b> percursos espaciais variados.</p> <p><b>D5. Experimentar</b> variações de tempo do movimento.</p> <p><b>Processos de Criação</b></p> <p><b>D6. Utilizar</b> a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança.</p> <p><b>D7. Vivenciar</b> momentos de trocas sobre as experiências em dança.</p> <p><b>MÚSICA - M</b></p> <p><b>M1. Apreciar</b> diversas formas,</p>
---	---	--

<p>silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.</p> <p><b>ALS7. Conhecer</b> fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).</p> <p><b>ALS8. Identificar</b> a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p>	<p>subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.</p> <p><b>N18. Resolver e elaborar</b> problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p><b>N19. Compreender</b> diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.</p> <p><b>N20. Compreender</b> as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.</p> <p><b>N21. Identificar e resolver</b> situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.</p> <p><b>PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA</b></p> <p><b>PA1. Organizar e ordenar</b> objetos familiares ou representações por</p>	<p>gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.</p> <p><b>M2. Conhecer, valorizar e respeitar</b> a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório.</p> <p><b>M3. Explorar</b> diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música.</p> <p><b>M4. Perceber e explorar</b> os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.</p> <p><b>M5. Criar e produzir</b> música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros</p> <p><b>M6. Perceber</b> o silêncio como parte de sequências sonoras.</p> <p><b>M7. Explorar</b> sonoridades de banda rítmica (de instrumentos</p>
---	---	--

figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

**PA2. Descrever**, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

### **GRANDEZAS E MEDIDAS - GM**

**GM1. Identificar** a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. **GM2. Utilizar** instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias.

**GM3. Comparar** comprimentos, capacidades ou massas.

**GM4. Selecionar e fazer** uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização.

**GM5. Identificar** instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...).

**GM6. Compreender** expressões

convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbo, xilofone, pratos, dentre outros.

**M8. Explorar** diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experimentação, apreciação, compartilhamento artístico.

### **BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ**

**BJ1. Experimentar** jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais.

**BJ2. Vivenciar** movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo- motoras no contexto de brincadeiras e jogos.

**BJ3. Conhecer**, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante.



	<p>básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.</p> <p><b>GM7. Relatar</b> em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.</p> <p><b>GM8. Relacionar</b> períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p> <p><b>GM9. Identificar</b> a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.</p> <p><b>GM10. Reconhecer</b> cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.</p> <p><b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE</b></p> <p><b>PE1. Ler, interpretar e fazer uso</b> das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.</p>	<p><b>BJ4. Participar</b> de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p> <p><b>BJ5. Conhecer e manusear</b> brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis.</p> <p><b>BJ6. Experimentar</b> jogos de tabuleiro tradicionais.</p> <p><b>DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE</b></p> <p><b>DARE1. Experimentar e fruir</b> diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa.</p> <p><b>CONHECIMENTO SOBRE O CORPO - CSC</b></p>
--	--	---

**PE2. Realizar pesquisa, organizar e construir** representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos.

#### **MATÉRIA E ENERGIA - ME**

**ME1. Comparar** as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano.

**ME2. Classificar** os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades.

**ME3. Avaliar** o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.

**CSC1. Conhecer** algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais.

## CONTEÚDOS - 2º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	ARTES
<p><b>10 ORALIDADE - O</b></p> <p><b>O1. Reconhecer</b> características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p><b>O2. Descrever</b> contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.</p> <p><b>O3. Identificar</b> a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p> <p><b>LEITURA E ESCUTA - LE</b></p> <p><b>LE1. Relacionar</b> as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.</p> <p><b>LE2. Ler e interpretar</b>, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação</p>	<p><b>14 NÚMEROS - N</b></p> <p><b>N1. Reconhecer</b> os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.</p> <p><b>N2. Ampliar</b> a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).</p> <p><b>N3. Consolidar</b> a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.</p> <p><b>N4. Comparar ou ordenar</b> quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a</p>	<p><b>20 ARTES VISUAIS - AV</b></p> <p><b>AV1. Criar, explorar e expressar-se</b> a partir de temas e observação do meio ambiente.</p> <p><b>AV2. Identificar</b> diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.</p> <p><b>AV3. Associar</b> imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presentes nas manifestações artísticas brasileiras.</p> <p><b>AV4. Experimentar</b> diferentes formas de expressão artística.</p> <p><b>AV5. Conhecer</b> alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.</p> <p><b>AV6. Reconhecer</b> categorias das</p>

<p>para compreensão do texto lido.</p> <p><b>LE3. Compreender</b> o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.</p> <p><b>LE4.Relacionar</b> os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.</p> <p><b>LE5. Estabelecer</b> com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p><b>LE6. Antecipar ou inferir</b> assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.</p> <p><b>LE7.Verificar</b> (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. <b>LE8.Retomar</b> informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor e com autonomia.</p> <p><b>LE9. Experimentar</b> a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.</p> <p><b>LE10. Lidar</b> com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p> <p><b>ALS11. Analisar</b> na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p> <p><b>LE12. Reconhecer</b> a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e</p>	<p>ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p> <p><b>N5. Ler, interpretar e produzir</b> escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.</p> <p><b>N6. Compor e decompor</b> números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.</p> <p><b>N7. Estruturar</b> a nomenclatura centena.</p> <p><b>N8. Realizar</b> contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999).</p> <p><b>N9. Construir</b> fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as</p>	<p>artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).</p> <p><b>21 TEATRO - T</b></p> <p><b>T1. Criar</b> cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo.</p> <p><b>T2. Conhecer</b> elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.</p> <p><b>T3. Interpretar</b> personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.</p> <p><b>T4. Produzir e encenar</b> pequenas peças teatrais.</p> <p><b>T5. Produzir</b> individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim.</p> <p><b>T6. Encenar</b> pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.</p>
---	--	---

<p>discursivos.</p> <p><b>LE13. Reconhecer</b> a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.</p> <p><b>LE14. Relacionar</b> a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p><b>12 ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT</b></p> <p><b>EPT1. Experimentar</b> situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <p><b>EPT2. Reconhecer</b> as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p><b>EPT3. Produzir</b> textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.</p> <p><b>EPT4. Identificar</b> diferentes suportes textuais.</p> <p><b>EPT5. Lidar</b> com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p> <p><b>EPT6. Reconhecer</b> as finalidades de textos lidos</p>	<p>diferentes ideias da adição, por meio de situações- problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p> <p><b>N10. Construir</b> fatos básicos da subtração e utilizá- los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p> <p><b>N11. Resolver e elaborar</b> problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</p> <p><b>N12. Reconhecer e aplicar</b> diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando</p>	<p><b>22 DANÇA - D</b></p> <p><b>Contextos e práticas</b></p> <p><b>D1. Experimentar, conhecer e compartilhar</b> de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.</p> <p><b>23 Elementos da linguagem</b></p> <p><b>D2. Identificar</b> as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.</p> <p><b>D3. Explorar</b> as possibilidades de forma do corpo.</p> <p><b>D4. Diferenciar</b> ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera).</p> <p><b>D5. Conhecer e experimentar</b> elementos do espaço.</p> <p><b>D6. Combinar</b> percursos espaciais variados.</p> <p><b>D7. Combinar</b> variações do tempo dos movi- mentos.</p> <p><b>24 Processos de criação</b></p>
--	--	---

<p>e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p><b>EPT7. Compreender</b> a organização de ideias em parágrafos, em produção de textos escritos e em prosa em diferentes gêneros.</p> <p><b>EPT8. Escrever e revisar</b> textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p> <p><b>13 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS</b></p> <p><b>ALS1. Conhecer</b> o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.</p> <p><b>ALS2. Nomear e utilizar</b> diferentes tipos de letras.</p> <p><b>ALS3. Utilizar</b> a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p><b>ALS4. Compreender</b> que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.</p> <p><b>ALS5. Compreender</b> que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.</p>	<p>imagens e/ou material manipulável.</p> <p><b>N13. Compreender e aplicar</b> diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <p><b>N14. Reconhecer e resolver</b> situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.</p> <p><b>15 PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA</b></p> <p><b>PA1. Construir</b> sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.</p> <p><b>PA2. Escrever</b> um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.</p>	<p><b>D8. Vivenciar</b> improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios.</p> <p><b>D9. Improvisar</b> danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens.</p> <p><b>25 MÚSICA - M</b></p> <p><b>M1. Valorizar e respeitar</b> a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório.</p> <p><b>M2. Organizar</b> as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características.</p> <p><b>M3. Identificar</b> os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.</p> <p><b>M4. Discriminar</b> o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos.</p> <p><b>M5. Acompanhar</b> música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados.</p>
--	--	---

<p><b>ALS6. Criar</b> rimas e aliterações em diferentes gêneros.</p> <p><b>ALS7. Reconhecer</b> as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.</p> <p><b>ALS8. Reconhecer</b> fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).</p> <p><b>ALS9. Identificar e utilizar</b> letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.</p> <p><b>ALS10. Ler e escrever</b> palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p> <p><b>ALS11. Analisar</b> na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p>	<p><b>PA3. Descrever</b> os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p> <p><b>16 GRANDEZAS E MEDIDAS - GM</b></p> <p><b>GM1. Compreender</b> a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.</p> <p><b>GM2. Utilizar</b> instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo, etc.).</p> <p><b>GM3. Estimar, medir e comparar</b> comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.</p> <p><b>GM4. Estimar, medir e comparar</b> capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e</p>	<p><b>M6. Criar</b> códigos próprios para representação sonora.</p> <p><b>26 EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <p><b>27 BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ</b></p> <p><b>BJ1. Desenvolver</b> habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras.</p> <p><b>BJ2. Desenvolver</b> as habilidades perceptivo- motoras por meio de jogos e brincadeiras.</p> <p><b>BJ3. Vivenciar</b> diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional.</p> <p><b>BJ4. Vivenciar</b> situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o</p>
--	---	--

	<p>quilograma).</p> <p><b>GM5. Reconhecer</b> instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.</p> <p><b>GM6. Indicar</b> a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.</p> <p><b>GM7. Reconhecer</b> unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.</p> <p><b>GM8. Reconhecer</b> cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.</p> <p><b>GM9. Realizar</b> contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas.</p> <p><b>17    PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE</b></p> <p><b>PE1. Ler, interpretar e fazer uso</b> das informações em diversas situações e em</p>	<p>desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p> <p><b>BJ5. Criar</b>, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável.</p> <p><b>BJ6. Conhecer</b> jogos de tabuleiro tradicionais.</p> <p><b>28    DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE</b></p> <p><b>DARE1. Participar</b> de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade.</p> <p><b>29    CONHECIMENTO SOBRE O CORPO - CSC</b></p> <p><b>CSC1. Compreender e reconhecer</b> as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.</p>
--	--	---



diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.

**PE2. Realizar** pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.

## **18 GEOMETRIA - GEO**

**GEO1. Perceber** o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.

**GEO2. Localizar-se e orientar-se** no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.

**GEO3. Registrar**, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de

referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

**GEO4. Esboçar** roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.

**GEO5. Reconhecer** seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço.

**GEO6. Reconhecer, nomear e comparar** figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

**GEO7. Reconhecer, comparar e nomear** figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

**GEO8. Analisar, comparar, construir e visualizar** as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos,

figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométrico.

## **19 MATÉRIA E ENERGIA - ME**

**ME1. Selecionar e identificar** do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido).

**ME2. Discutir** o uso dos diferentes objetos com base em sua composição.

**ME3. Reconhecer** que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem.

**ME4. Propor** o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade, etc.

**ME5. Observar e discutir** situações cotidianas que podem representar

riscos à segurança e à saúde dos indivíduos.

**ME6. Reconhecer** os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc. Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos.

## CONTEÚDOS

CIÊNCIAS	GEOGRAFIA	HISTÓRIA
<p><b>30 VIDA E EVOLUÇÃO - VE</b></p> <p><b>VE1. Identificar</b> as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço, etc.), indicando os locais onde se desenvolvem.</p> <p><b>VE2. Descrever</b> características de plantas que fazem parte do cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam.</p> <p><b>VE3. Recordar</b> os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos, etc.), indicando os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos.</p> <p><b>VE4. Descrever</b> características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos</p>	<p><b>G1. Entender, propor e respeitar</b> regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.</p> <p><b>G2. Compreender</b> a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.</p> <p><b>G3. Conhecer</b> o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade.</p> <p><b>G4. Relacionar</b> os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil.</p> <p><b>G5. Desenvolver</b> noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros.</p> <p><b>G6. Explorar</b> registros históricos e</p>	<p><b>Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias</b></p> <p><b>H1. Reconhecer</b> semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p> <p><b>H2. Apropriar-se</b> da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos.</p> <p><b>H3. Reconhecer</b> espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p><b>H4. Compreender</b> o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais,</p>

<p>locais onde vivem.</p> <p><b>VE5. Relatar</b> casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas.</p> <p><b>VE6. Compreender</b> o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra.</p> <p><b>VE7. Entender</b> a importância da água para a vida no Planeta.</p> <p><b>VE8. Identificar</b> as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha.</p> <p><b>VE9. Relatar</b> como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes.</p> <p><b>31 TERRA E UNIVERSO - TU</b></p> <p><b>TU1. Acompanhar</b> as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las às posições do Sol no Céu no período de um dia.</p> <p><b>TU2. Avaliar</b> os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.</p>	<p>cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais.</p> <p><b>G7. Identificar</b> a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa.</p> <p><b>G8. Investigar</b> atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero.</p>	<p>dentre outras.</p> <p><b>H5. Perceber e respeitar</b> as diversidades socioculturais, políticas, étnico- raciais e de gênero que compõem a sociedade atual.</p> <p><b>H6. Selecionar</b> situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p> <p><b>H7. Identificar e organizar,</b> temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois).</p> <p><b>H8. Selecionar e compreender</b> o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p> <p><b>H9. Selecionar</b> objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu</p>
---	--	--

<p><b>TU3. Apontar e justificar</b> situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia.</p>		<p>uso e seu significado.</p> <p><b>H10. Identificar</b> diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.</p> <p><b>H11. Reconhecer</b> a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão).</p>
--	--	--

## CONTEÚDOS 5º ANO - 1º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos</li> <li>• Acentuação de palavras conhecidas</li> <li>• Acentuação gráfica de proparoxítonas</li> <li>• Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa</li> <li>• Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)</li> <li>• Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências</li> <li>• Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio)</li> <li>• Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa).</li> <li>• Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X</li> <li>• Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas</li> <li>• Vocabulário: ampliação, significação sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)</li> <li>• Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, arábico) em contexto da História da Matemática.</li> <li>• Comparação e representação de números na reta numérica.</li> <li>• Propriedades da igualdade e noção de equivalência.</li> <li>• Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição.</li> <li>• Expressões numéricas.</li> <li>• Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros.</li> <li>• Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O novo coronavírus.</li> <li>• A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças;</li> <li>• Prevenção de acidentes domésticos.</li> <li>• Constelações</li> <li>• Mapeamento de corpos celestes</li> <li>• Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros</li> <li>• Instrumentos ópticos para observação dos astros</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.</li> <li>• Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.</li> <li>• Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.</li> <li>• Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação).</li> <li>• Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.</li> <li>• Estudo de personagens clássicos da literatura universal: contexto histórico e geográfico.</li> <li>• Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.</li> <li>• Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre</li> </ul>		
--	--	--

<p>fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto.</li><li>• Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</li></ul>		
--	--	--

## CONTEÚDOS – 3º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	ARTES
<p><b>LEITURA E ESCUTA - LE</b></p> <p><b>LE1. Corresponder</b> diferentes linguagens verbal e não verbal presentes em gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.</p> <p><b>LE2. Ler e interpretar</b>, em colaboração com os colegas, o professor e com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.</p> <p><b>LE3. Compreender</b> as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.</p> <p><b>LE4. Compreender e desenvolver</b> o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.</p> <p><b>LE5. Relacionar</b> os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.</p>	<p><b>NÚMEROS - N</b></p> <p><b>N1. Atribuir</b> a utilização de números em suas diferentes funções sociais.</p> <p><b>N2. Consolidar</b> a contagem de coleções e/ou eventos.</p> <p><b>N3. Demonstrar</b> a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.</p> <p><b>N4. Ler, escrever e comparar</b> números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.</p> <p><b>N5. Compreender</b> a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.</p> <p><b>N6. Ler, escrever e comparar</b> quantidades até 9999, estabelecendo</p>	<p><b>ARTES VISUAIS - AV</b></p> <p><b>AV1. Produzir</b> trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente.</p> <p><b>AV2. Analisar</b> imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.</p> <p><b>AV3. Compreender</b> as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza.</p> <p><b>AV4. Conhecer e identificar</b> a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras.</p> <p><b>AV5. Conhecer</b> alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus</p>

<p><b>LE6. Identificar</b> as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.</p> <p><b>LE7. Retomar e relacionar</b> informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor e com autonomia para a compreensão de textos lidos.</p> <p><b>LE8. Vivenciar</b> por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.</p> <p><b>LE9. Perceber</b> variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.</p> <p><b>LE9. Reconhecer</b> alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.</p> <p><b>LE10. Compreender</b> a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.</p> <p><b>LE11. Compreender</b> a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.</p>	<p>relações entre os registros numéricos e sistema de escrita.</p> <p><b>N7. Introduzir</b> a nomenclatura milhar.</p> <p><b>N8. Comparar ou ordenar</b> quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999).</p> <p><b>N9. Construir e utilizar</b> fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</p> <p><b>N10. Compreender e aplicar</b> as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <p><b>N11. Resolver</b> problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.</p> <p><b>N12. Solucionar</b> problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de</p>	<p>princípios na criação de trabalhos artísticos variados.</p> <p><b>AV6. Produzir</b> diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais.</p> <p><b>31.1.1.1.1.1 TE ATRO - T</b></p> <p><b>T1. Expressar-se</b> cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos.</p> <p><b>T2. Dramatizar</b> cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p><b>T3. Utilizar</b> os elementos teatrais nas produções cênicas.</p> <p><b>T4. Criar e interpretar</b> personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.</p>
--	--	--

<p><b>LE12. Perceber</b> que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.</p> <p><b>LE13. Comparar</b> diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.</p> <p><b>LE14. Compreender</b> a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p><b>ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT</b></p> <p><b>EPT1. Desenvolver</b> situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <p><b>EPT2. Desenvolver</b> as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p><b>EPT3. Escrever</b> um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <p><b>EPT4. Produzir</b> textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros,</p>	<p>situações- problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <p><b>N13. Demonstrar</b> a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</p> <p><b>N14. Compreender e aplicar</b> diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.</p> <p><b>N14. Compreender e aplicar</b> as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de</p>	<p><b>T5. Produzir</b> com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim.</p> <p><b>T6. Conhecer</b> cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades.</p> <p><b>DANÇA - D</b></p> <p><b>Contextos e práticas</b></p> <p><b>D1. Conhecer, vivenciar e apreciar</b> manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.</p> <p><b>D2. Conhecer</b> as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro</p> <p><b>Elementos da Linguagem</b></p> <p><b>D3. Conhecer</b> as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação.</p> <p><b>D4. Explorar e compreender</b> as possibilidades de forma do corpo.</p> <p><b>D5. Combinar</b> ações corporais, com e sem deslocamento.</p>
---	--	--

<p>considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.</p> <p><b>EPT5. Diferenciar e nomear</b> diversos suportes textuais.</p> <p><b>EPT6. Analisar</b> textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p> <p><b>EPT7. Reconhecer</b> as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p><b>EPT8. Utilizar</b> a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p> <p><b>EPT9. Escrever, revisar e reescrever</b> textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS</b></p> <p><b>ALS1. Conhecer e ordenar</b> diferentes tipos de letras.</p>	<p>repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.</p> <p><b>N15. Compreender e resolver</b> situações- problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.</p> <p><b>N16. Compreender</b> em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.</p> <p><b>N17. Associar</b> o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes.</p> <p><b>N18. Compreender, resolver e formular</b> situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.</p>	<p><b>D6.Associar</b> ações corporais explorando os elementos do espaço.</p> <p><b>D7.Combinar</b> ações corporais explorando percursos espaciais.</p> <p><b>D8. Compor</b> diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo</p> <p><b>Processos de Criação</b></p> <p><b>D9. Explorar</b> a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.</p> <p><b>D10. Vivenciar</b> trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo.</p> <p><b>MÚSICA - M</b></p> <p><b>M1. Trocar</b> as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, reconhecendo sua diversidade cultural.</p> <p><b>M2. Utilizar</b> adequadamente o potencial vocal no canto individual e/ou coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades em sala, no geral.</p>
---	--	---

<p><b>ALS2. Identificar</b> na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.</p> <p><b>ALS3. Desenvolver</b> a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p><b>ALS4. Compreender</b> as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.</p> <p><b>ALS5. Compreender</b> rimas e aliterações em diferentes gêneros.</p> <p><b>ALS6. Reconhecer</b> fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).</p> <p><b>ALS7. Compreender e utilizar</b> letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.</p> <p><b>ALS8. Ler e escrever</b> palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p> <p><b>ALS9. Analisar</b> na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p> <p><b>ORALIDADE - O</b></p>	<p><b>PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA</b></p> <p><b>PA1. Identificar</b> regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número.</p> <p><b>PA2. Descrever</b> uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.</p> <p><b>PA3. Compreender</b> a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.</p> <p><b>GRANDEZAS E MEDIDAS - GM</b></p> <p><b>GM1. Desenvolver</b> a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.</p> <p><b>GM2. Estimar e medir</b> capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais(litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em</p>	<p><b>M3. Relacionar</b> o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas.</p> <p><b>M4. Utilizar</b> códigos próprios de registro musical, para representação sonora.</p> <p><b>M5. Elaborar</b> projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares.</p> <p><b>DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE</b></p> <p><b>DARE1. Aprimorar</b> ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.</p> <p><b>CONHECIMENTO SOBRE O CORPO - CSC</b></p> <p><b>CSC1. Vivenciar</b> atividades corporais adotando uma postura de respeito às</p>
---	--	--

<p><b>O1. Corresponder</b> características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p><b>O2. Reconstruir</b> contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.</p> <p><b>O3. Compreender</b> a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p> <p><b>O4.</b> Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.</p> <p><b>O5. Identificar</b> os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.</p>	<p>leitura de rótulos e embalagens, entre outros.</p> <p><b>GM3. Reconhecer</b> que o resultado de uma medida depende da unidade.</p> <p><b>GM4. Escolher</b> a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.</p> <p><b>GM5. Utilizar</b> as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados.</p> <p><b>GM6. Comparar</b>, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.</p> <p><b>GM7. Comparar</b> intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho.</p> <p><b>GM8. Estabelecer</b> as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e</p>	<p>características de gênero, biótipos e habilidades.</p>
---	---	---



dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).

**GM9. Ler e registrar** medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.

**GM10. Reconhecer** cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.

**GM11. Resolver e elaborar** problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

#### **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE**

**PE1. Resolver** problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

**PE2. Interpretar** dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação:

mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).

**PE3. Resolver** situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

**PE4. Formular, interpretar e resolver** situações-problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela.

#### **MATÉRIA E ENERGIA – ME**

**ME1. Produzir** sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos.

**ME2. Experimentar** situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação.

**ME3. Relacionar** as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de

ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.

**ME4. Identificar** os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.

#### **GEOMETRIA - GEO**

**GEO1. Reconhecer** o corpo como referencial de localização no espaço.

**GEO2. Descrever e representar**, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

**GEO3. Reproduzir**, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

**GEO4. Relacionar** diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.

**GEO5. Associar, nomear e comparar** figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.

**GEO6. Descrever** características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.

**GEO7. Escolher** a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

**GEO8. Formular** composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.

**GEO9. Reconhecer** as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.

**GE10. Construir e representar** formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.

**CONTEÚDOS – 4º ANO**

<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>MATEMÁTICA</b>	<b>ARTES</b>
<p><b>ORALIDADE - O</b></p> <p><b>O1. Reconhecer</b> os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.</p> <p><b>O2. Planejar</b> a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.</p> <p><b>O3. Discutir</b> tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.</p> <p><b>O4. Participar</b> de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.</p> <p><b>O5. Estruturar e produzir</b> textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<p><b>NÚMEROS – N</b></p> <p><b>N1. Ler, escrever e ordenar</b> números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema.</p> <p><b>N2. Mostrar</b>, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.</p> <p><b>N3. Estabelecer</b> relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.</p> <p><b>N4. Ampliar</b> procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.</p> <p><b>N5. Resolver e elaborar</b> situações problema envolvendo diferentes</p>	<p><b>ARTES VISUAIS - AV</b></p> <p><b>AV1. Conhecer</b> obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal.</p> <p><b>AV2. Pesquisar e exercitar</b> as diferentes propriedades da cor.</p> <p><b>AV3. Pesquisar e conhecer</b> três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.</p> <p><b>AV4. Conhecer</b> o patrimônio artístico do Distrito Federal.</p> <p><b>AV5. Reconhecer</b> processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a</p>

<p><b>O6. Recitar e expor</b> temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em <b>LEITURA E ESCUTA - LE</b></p> <p><b>LE1. Ler</b> com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.</p> <p><b>LE2. Adequar</b> procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.</p> <p><b>LE3. Antecipar</b> conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.</p> <p><b>LE4. Antecipar</b> informações sobre assuntos durante a leitura de texto.</p> <p><b>LE5. Selecionar</b> informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.</p> <p><b>LE6. Buscar</b> pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.</p> <p><b>LE7. Destacar</b> no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.</p> <p><b>LE8. Construir</b> a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações</p>	<p>significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p><b>NÚMEROS - N</b></p> <p><b>N6. Compreender</b> a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais.</p> <p><b>N7. Propiciar</b> o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.</p> <p><b>N8. Compreender</b> a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.</p> <p><b>N9. Compreender</b> em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.</p>	<p>imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade.</p> <p><b>AV6. Valorizar</b> o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas</p> <p><b>TEATRO - T</b></p> <p><b>T1. Combinar</b> movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.</p> <p><b>T2. Produzir</b> textos dramáticos e encená-los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.</p> <p><b>T3. Vivenciar</b> cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.</p>
--	---	--

<p>explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.</p> <p><b>LEITURA E ESCUTA - LE</b></p> <p><b>LE9. Estabelecer</b> relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.</p> <p><b>LE10. Compreender</b> o que ouve, argumentando, comparando e concluindo.</p> <p><b>LE11. Compreender</b> a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.</p> <p><b>LE12. Reconhecer</b> a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.</p> <p>Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.</p> <p><b>LE13. Descrever e valorizar</b> obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.</p> <p><b>LE14. Perceber</b> no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).</p>	<p><b>N10. Associar</b> a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.</p> <p><b>N11. Reconhecer</b> que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <p><b>N12. Compreender</b> a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.</p> <p><b>N13. Reconhecer</b> que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <p><b>N14. Compreender, resolver e formular</b> situações-problema,</p>	<p><b>T4. Criar e exercitar</b> novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown)por meio da definição de um personagem.</p> <p><b>DANÇA - D</b></p> <p><b>Contextos e práticas</b></p> <p><b>D1. Conhecer, vivenciar e apreciar</b> manifestações de dança da cultura local e regional.</p> <p><b>D2. Conhecer</b> espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança.</p> <p><b>Elementos da Linguagem</b></p> <p><b>D3. Estabelecer</b> relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais.</p> <p><b>D4. Ampliar</b> as possibilidades de experimentação das formas do corpo.</p> <p><b>D5. Ampliar</b> o repertório de experimentação de ações corporais.</p>
---	--	---



<p><b>LE15. Ler e interpretar</b> diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.</p> <p><b>ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT</b></p> <p><b>EPT1. Planejar</b> a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.</p> <p><b>EPT2. Escrever</b> textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero- convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia, etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo, etc.).</p> <p><b>EPT3. Escrever</b> textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo, etc.).</p> <p><b>EPT4. Escrever</b> textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.</p> <p><b>EPT5. Refletir, revisar e reescrever</b> textos produzidos considerando um ou mais aspectos a</p>	<p>envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.</p> <p><b>PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA</b></p> <p><b>PA1. Identificar</b> regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p> <p><b>PA2. Reconhecer</b>, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.</p> <p><b>PA3. Reconhecer</b>, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema.</p> <p><b>PA4. Reconhecer e mostrar</b>, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos</p>	<p><b>D6. Conhecer e vivenciar</b> os elementos do espaço.</p> <p><b>D7. Combinar</b> variações de tempo dos movimentos.</p> <p><b>31.1.1.1.1.2 Processos de Criação</b></p> <p><b>D8. Vivenciar</b> propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos.</p> <p><b>D9. Compreender</b> a dança como um fazer processual identificando suas etapas.</p> <p><b>MÚSICA - M</b></p> <p><b>M1. Perceber e reconhecer</b> elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF.</p> <p><b>M2. Analisar</b> os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula.</p>
--	--	--

<p>seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc.</p> <p><b>EPT6. Apropriar-se</b> de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.</p> <p><b>EPT7. Aplicar</b> vocabulário específico ao gênero textual produzido.</p> <p><b>EPT8. Considerar</b> a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.</p> <p><b>EPT9. Desenvolver</b> autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.</p> <p><b>EPT10. Reconhecer</b> diferenças entre organização de textos em estrofes/ versos e em prosa com uso de parágrafos.</p> <p><b>EPT11. Produzir, revisar e reescrever</b> textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar</p>	<p>permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.</p> <p><b>PA5. Determinar</b> o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</p> <p><b>GEOMETRIA - GEO</b></p> <p><b>GEO1. Identificar</b> localização e trajetórias representados por meio de mapas.</p> <p><b>GEO2. Descrever</b> trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.</p> <p><b>GEO3. Realizar</b> observações em relação ao objeto e seu observador,</p>	<p><b>M3. Explorar</b>, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais.</p> <p><b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <p><b>BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ</b></p> <p><b>BJ1. Conhecer</b>, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p><b>BJ2. Identificar</b> situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p> <p><b>BJ3. Experimentar</b> movimentos psicomotores ligados</p>
--	---	--

<p>clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS</b></p> <p><b>ALS1. Reconhecer</b> regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.</p> <p><b>ALS2. Reconhecer</b> indicadores que permitam situar a cadeia crono- lógica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.</p> <p><b>ALS3. Usar</b> a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.</p> <p><b>ALS4. Utilizar</b> a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.</p> <p><b>ALS5. Construir</b> significados a partir do texto escrito e seu contexto.</p> <p><b>ALS6. Consultar</b> dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em</p>	<p>fazendo registros e socialização da observação.</p> <p><b>GEO4. Distinguir</b> as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo.</p> <p><b>GEO5. Identificar</b> ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.</p> <p><b>GEO6. Reconhecer</b> ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°).</p> <p><b>GEO7. Definir</b> simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.</p> <p><b>GEO8. Construir e interpretar</b> maquetes.</p> <p><b>GEO9. Identificar</b> semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos.</p>	<p>à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.</p> <p><b>BJ4. Vivenciar</b> momentos de autonomia e criação lúdica.</p> <p><b>ESPORTES, LUTAS e GINÁSTICA - ELG</b></p> <p><b>ELG1. Experimentar e fruir</b>, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica.</p> <p><b>DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE</b></p> <p><b>DARE1. Participar</b> de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.</p> <p><b>CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO - CSC</b></p>
--	--	--

<p>momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.</p> <p><b>ALS7. Identificar</b> palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).</p> <p><b>ALS8. Identificar</b> palavras semelhantes com significados diferentes (homônimas).</p>	<p><b>GEO10. Calcular</b> o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.</p> <p><b>GEO11. Reconhecer</b> e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.</p> <p><b>GEO12. Associar</b> prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.</p> <p><b>GRANDEZAS E MEDIDAS - GM</b></p> <p><b>GM1. Medir e estimar</b> comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.</p> <p><b>GM2. Medir, comparar e estimar</b> área de figuras planas desenhadas em malha</p>	<p><b>CSC1. Identificar e perceber</b> as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos.</p>
--	--	--

quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

**GM3. Realizar** leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.

**GM4. Interpretar** textos que constem informações que envolvam medidas.

**GM5. Relacionar** as principais frações das principais unidades de medidas a saber:  $\frac{1}{2}$ ,  $\frac{1}{4}$ . ( $\frac{1}{2}$  Metro = 50 cm;  $\frac{1}{4}$  L = 250 mL).

**GM6. Construir** relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos.

**GM7. Resolver** situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.

**GM8. Ler e registrar** medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

**GM9. Resolver e elaborar** problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

### **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE**

**PE1. Ler e interpretar** Informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.

**PE2. Analisar, resolver e realizar** registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do

	<p>conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</p> <p><b>PE3. Realizar</b> pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.</p> <p><b>PE4. Identificar</b>, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.</p> <p><b>PE5. Adquirir</b> noções de combinação associada à multiplicação e tabela.</p> <p><b>PE6. Resolver</b> situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.</p>	
--	--	--

2º BIMESTRE		
LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação e adjetivo.</li> <li>• Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.</li> <li>• Verbos: presente, passado e futuro.</li> <li>• Revisão: modos de nasalização – M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”.</li> <li>• Substantivo (número, gênero e grau).</li> <li>• Há e á</li> <li>• Tem/Têm</li> <li>• Adjetivo</li> <li>• Adjetivo Pátrio</li> <li>• esa/eza</li> <li>• Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?)</li> <li>• Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.</li> <li>• Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.</li> <li>• Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula)</li> <li>• Medidas de comprimento/ Perímetro.</li> <li>• Resolução de situações- problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/ cm; cm/mm; m/ mm);</li> <li>• Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo;</li> <li>• Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal</li> <li>• Perímetros de figuras poligonais;</li> <li>• Medidas de massa</li> <li>• Balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros.</li> <li>• Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propriedades físicas da matéria: <ul style="list-style-type: none"> <li>o Densidade;</li> <li>o Condutibilidade elétrica e térmica;</li> <li>o Magnetismo;</li> <li>o Dureza;</li> <li>o Elasticidade</li> </ul> </li> <li>• Estados físicos da água</li> <li>• Ciclo hidrológico</li> <li>• Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico</li> <li>• Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo</li> <li>• Uso sustentável de recursos naturais</li> <li>• Uso consciente dos recursos hídricos</li> <li>• Reciclagem</li> <li>• Consumo Consciente</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor.</li> <li>• Autobiografia.</li> <li>• Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade de medida de temperatura: grau Celsius.</li> <li>• Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas.</li> </ul>	
---	--	--

<b>3º BIMESTRE</b>		
<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>MATEMÁTICA</b>	<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” –foco na forma ortográfica.</li> <li>• Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice.</li> <li>• Sufixos: esa e eza.</li> <li>• sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário).</li> <li>• Uso dos porquês.</li> <li>• Mais/Mas</li> <li>• Mal/ Mau</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?”</li> <li>• Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.</li> <li>• Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.</li> <li>• Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções</li> <li>• Sistema digestório, seus principais órgãos e funções</li> <li>• Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções</li> <li>• Nutrição do organismo</li> <li>• Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório</li> <li>• Sistema excretor, seus principais órgãos e funções</li> <li>• Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas.</li> <li>• Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia.</li> <li>• Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise.</li> <li>• Sugestão de autores: Cecília Meireles. Manuel Bandeira. Vinícius de Moraes. José Paulo Paes, Cora Coralina entre outros.</li> <li>• Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a complexidade textual: poesias, contos machadianos, entre outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.</li> <li>• Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.</li> <li>• Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações.</li> <li>• Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros;</li> <li>• Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício;</li> <li>• Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de coordenadas cartesianas – plano cartesiano;</li> <li>• Localização e trajetória;</li> <li>• Medidas de área;</li> <li>• Medidas de capacidade</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação dos rins com o sistema circulatório</li> <li>• Hemodiálise</li> <li>• Alimentação saudável e educação alimentar</li> </ul>
<b>4º BIMESTRE</b>		
<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>MATEMÁTICA</b>	<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê.</li> <li>• Preposição, conjunção, verbo/conjugação, interjeição.</li> <li>• Comédia, piada, tragédia, drama.</li> <li>• Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores.</li> <li>• Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir a um filme ou ler um livro.</li> <li>• “Análise e enfoque em gêneros que expõem o leitor a novos vocábulos e construções sintáticas mais elaboradas: poesia, contos de fada e crônicas de imaginação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cálculo de porcentagem e representação fracionária.</li> <li>• Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal)</li> <li>• Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros</li> <li>• Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones</li> <li>• Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes</li> <li>• Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas)</li> <li>• Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos</li> <li>• Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas</li> <li>• Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis</li> <li>• Noções de combinação associada à multiplicação e tabela</li> <li>• Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade</li> <li>• Análise de chances de eventos aleatórios</li> <li>• Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%).</li> <li>• Fração de quantidade.</li> <li>• Geometria – retas, polígonos e ângulos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupos alimentares</li> <li>• Características dos grupos alimentares</li> <li>• Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais</li> <li>• Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo</li> <li>• Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal</li> <li>• Necessidades nutricionais dos indivíduos</li> <li>• Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade</li> <li>• Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas.</li> </ul>
--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.</li> <li>• Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.</li> <li>• Noções de Medidas de Superfície (m<sup>2</sup>/cm<sup>2</sup>);</li> <li>• Noções de medidas de volume.</li> </ul>	
--	--	--

1º BIMESTRE				
HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias</li> <li>• As tradições orais e a valorização da memória</li> <li>• Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação Patrimonial.</li> <li>• Aniversário de Ceilândia e Brasília.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões.</li> <li>• Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico.</li> <li>• Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc.</li> <li>• Artesanato regional e nacional</li> <li>• Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia).</li> <li>• Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena.</li> <li>• Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.</li> <li>• Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica</li> <li>• Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas</li> <li>• Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referenciais de localização, pontos cardeais, direção.</li> <li>• Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Composições temáticas com cores frias e cores quentes.</li> <li>• Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano.</li> <li>• Obras de artistas do modernismo brasileiro.</li> <li>• Arte no Distrito Federal e artistas locais</li> <li>• Obras artísticas em períodos e movimentos distintos.</li> <li>• Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.)</li> <li>• Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens</li> <li>• Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)</li> <li>• Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens.</li> <li>• Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica</li> </ul>	
--	---	---	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</li> <li>• Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.</li> <li>• Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico.</li> </ul>		
--	--	--	--	--

## 2º BIMESTRE

HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• As formas de organização social e política: a noção de Estado</li> <li>• O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente</li> <li>• As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.);</li> <li>Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo</li> <li>• Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro- Oeste</li> <li>• Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias</li> <li>• Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros</li> <li>• Jogos eletrônicos de dança: Pump It Up, Dance Revolution, Just Dance etc.</li> <li>• Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.)</li> <li>• Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa</li> <li>• Ações voluntárias para além dos espaços religiosos</li> <li>• Tradições religiosas e culturais do Brasil</li> <li>• Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas,</li> </ul>

<p>gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil.</li> </ul>	<p>interferências na organização das cidades e regiões.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras</li> <li>• Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso.</li> <li>• Criação e improvisação em grupos</li> <li>• Fatos do cotidiano, notícias da imprensa etc.</li> <li>• Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc.</li> <li>• Experiências pessoais e coletivas em dança.</li> </ul>		<p>terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.</p>
---	--	--	--	--

### 3º BIMESTRE

<b>HISTÓRIA</b>	<b>GEOGRAFIA</b>	<b>ARTES</b>	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>ENSINO RELIGIOSO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região</li> <li>• Conceitos de cultura</li> <li>• A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias).</li> <li>• Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras)</li> <li>• TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais.</li> <li>Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília</li> <li>• Dramaturgos e atores brasileiros</li> <li>• Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia</li> <li>• Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, stand-up, enquetes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.)</li> <li>• Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.)</li> <li>• Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico afetivas</li> <li>• Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos</li> <li>• Narrativas, mitos e segredos na história dos povos</li> </ul>

<p>discriminação de todos os tipos de preconceitos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auto da Compadecida, Pluft o Fantasmilha, Os Saltimbancos, entre outros</li> <li>• Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros.</li> <li>• Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papeis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo</li> <li>• Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros</li> <li>• Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras</li> <li>• Criação de um personagem (sua própria "cara de palhaço"), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros.</li> </ul>		
---	--	---	--	--

4º BIMESTRE				
HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais</li> <li>• Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincadeiras e jogos populares (piques, pular corda, elástico, bola de gude)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo</li> </ul>



<p>Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia</li> <li>• Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras</li> </ul>	<p>nas cidades, comparando-as em épocas diferentes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaços: urbano e rural – suas semelhanças e diferenças</li> <li>• Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Composição e processos de montagem de espetáculo: trilha sonora, plano de fundo, música ambiente</li> <li>• Jogos de imitação e improvisação vocal utilizando os registros graves e agudos em vocalizações, onomatopeias e canto de repertório livre</li> <li>• Criação, expressão musical e experiência estética</li> <li>• Som e silêncio como estruturantes rítmicos</li> <li>• Duração do som (sons curtos, médios e longos)</li> <li>• Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto</li> <li>• Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades</li> <li>• Escrita e interpretação de códigos musicais não convencionais (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea)</li> <li>• Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos.</li> </ul>	<p>etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos</li> <li>• Práticas religiosas e as representações do transcendente</li> </ul>
---	--	--	--	--

**CONTEÚDOS 5º ANO - 1º BIMESTRE**

<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>MATEMÁTICA</b>	<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos</li> <li>• Acentuação de palavras conhecidas</li> <li>• Acentuação gráfica de proparoxítonas</li> <li>• Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa</li> <li>• Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)</li> <li>• Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências</li> <li>• Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio)</li> <li>• Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa).</li> <li>• Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X</li> <li>• Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas</li> <li>• Vocabulário: ampliação, significação sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)</li> <li>• Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, árabe) em contexto da História da Matemática.</li> <li>• Comparação e representação de números na reta numérica.</li> <li>• Propriedades da igualdade e noção de equivalência.</li> <li>• Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição.</li> <li>• Expressões numéricas.</li> <li>• Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros.</li> <li>• Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O novo coronavírus.</li> <li>• A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças;</li> <li>• Prevenção de acidentes domésticos.</li> <li>• Constelações</li> <li>• Mapeamento de corpos celestes</li> <li>• Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros</li> <li>• Instrumentos ópticos para observação dos astros</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.</li> <li>• Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.</li> <li>• Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.</li> <li>• Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação).</li> <li>• Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.</li> <li>• Estudo de personagens clássicos da literatura universal: contexto histórico e geográfico.</li> <li>• Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.</li> <li>• Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero.</li> <li>• Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem</li> </ul>		
--	--	--

<p>principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</li></ul>		
---	--	--

## 2º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação e adjetivo.</li> <li>• Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.</li> <li>• Verbos: presente, passado e futuro.</li> <li>• Revisão: modos de nasalização – M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”.</li> <li>• Substantivo (número, gênero e grau).</li> <li>• Há e á</li> <li>• Tem/Têm</li> <li>• Adjetivo</li> <li>• Adjetivo Pátrio</li> <li>• esa/eza</li>   <li>• Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?)</li> <li>• Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.</li> <li>• Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.</li> <li>• Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula)</li> <li>• Medidas de comprimento/ Perímetro.</li> <li>• Resolução de situações- problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/ cm; cm/mm; m/ mm);</li> <li>• Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo;</li> <li>• Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal</li> <li>• Perímetros de figuras poligonais;</li> <li>• Medidas de massa</li> <li>• Balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros.</li> <li>• Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propriedades físicas da matéria:               <ul style="list-style-type: none"> <li>o Densidade;</li> <li>o Condutibilidade elétrica e térmica;</li> <li>o Magnetismo;</li> <li>o Dureza;</li> <li>o Elasticidade</li> </ul> </li> <li>• Estados físicos da água</li> <li>• Ciclo hidrológico</li> <li>• Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico</li> <li>• Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo</li> <li>• Uso sustentável de recursos naturais</li> <li>• Uso consciente dos recursos hídricos</li> <li>• Reciclagem</li> <li>• Consumo Consciente</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor.</li> <li>• Autobiografia.</li> <li>• Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade de medida de temperatura: grau Celsius.</li> <li>• Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas.</li> </ul>	
---	--	--

3º BIMESTRE		
LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” –foco na forma ortográfica.</li> <li>• Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice.</li> <li>• Sufixos: esa e eza.</li> <li>• sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário).</li> <li>• Uso dos porquês.</li> <li>• Mais/Mas</li> <li>• Mal/ Mau</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?”</li> <li>• Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.</li> <li>• Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.</li> <li>• Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções</li> <li>• Sistema digestório, seus principais órgãos e funções</li> <li>• Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções</li> <li>• Nutrição do organismo</li> <li>• Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório</li> <li>• Sistema excretor, seus principais órgãos e funções</li> <li>• Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas.</li> <li>• Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia.</li> <li>• Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise.</li> <li>• Sugestão de autores: Cecília Meireles. Manuel Bandeira. Vinícius de Moraes. José Paulo Paes, Cora Coralina entre outros.</li> <li>• Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a complexidade textual: poesias, contos machadianos, entre outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.</li> <li>• Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.</li> <li>• Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações.</li> <li>• Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros;</li> <li>• Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício;</li> <li>• Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de coordenadas cartesianas – plano cartesiano;</li> <li>• Localização e trajetória;</li> <li>• Medidas de área;</li> <li>• Medidas de capacidade</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação dos rins com o sistema circulatório</li> <li>• Hemodiálise</li> <li>• Alimentação saudável e educação alimentar</li> </ul>
<b>4º BIMESTRE</b>		
<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>MATEMÁTICA</b>	<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê.</li> <li>• Preposição, conjunção, verbo/conjugação, interjeição.</li> <li>• Comédia, piada, tragédia, drama.</li> <li>• Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores.</li> <li>• Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir a um filme ou ler um livro.</li> <li>• “Análise e enfoque em gêneros que expõem o leitor a novos vocábulos e construções sintáticas mais elaboradas: poesia, contos de fada e crônicas de imaginação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cálculo de porcentagem e representação fracionária.</li> <li>• Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal)</li> <li>• Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros</li> <li>• Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones</li> <li>• Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes</li> <li>• Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas)</li> <li>• Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos</li> <li>• Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas</li> <li>• Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis</li> <li>• Noções de combinação associada à multiplicação e tabela</li> <li>• Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade</li> <li>• Análise de chances de eventos aleatórios</li> <li>• Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%).</li> <li>• Fração de quantidade.</li> <li>• Geometria – retas, polígonos e ângulos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupos alimentares</li> <li>• Características dos grupos alimentares</li> <li>• Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais</li> <li>• Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo</li> <li>• Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal</li> <li>• Necessidades nutricionais dos indivíduos</li> <li>• Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade</li> <li>• Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas.</li> </ul>
--	---	--



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.</li> <li>• Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.</li> <li>• Noções de Medidas de Superfície (<math>m^2/cm^2</math>);</li> <li>• Noções de medidas de volume.</li> </ul>	
--	---	--

1º BIMESTRE				
HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias</li> <li>• As tradições orais e a valorização da memória</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões.</li> <li>• Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc.</li> <li>• Artesanato regional e nacional</li> <li>• Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.</li> <li>• Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica</li> <li>• Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação Patrimonial.</li> <li>• Aniversário de Ceilândia e Brasília.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas.</li> <li>Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos.</li> <li>• Referenciais de localização, pontos cardeais, direção.</li> <li>• Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas.</li> </ul>	<p>(matriz africana, indígena e europeia).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena.</li> <li>• Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</li> <li>• Composições temáticas com cores frias e cores quentes.</li> <li>• Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano.</li> <li>• Obras de artistas do modernismo brasileiro.</li> <li>• Arte no Distrito Federal e artistas locais</li> <li>• Obras artísticas em períodos e movimentos distintos.</li> <li>• Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.)</li> <li>• Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens</li> <li>• Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)</li> </ul>	<p>jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano</li> </ul>
--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens.</li> <li>• Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.</li> <li>• Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</li> <li>• Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.</li> <li>• Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico.</li> </ul>		
--	--	---	--	--

2º BIMESTRE				
HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• As formas de organização social e política: a noção de Estado</li> <li>• O papel das religiões e da cultura para a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro- Oeste</li> <li>• Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias</li> <li>• Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc.</li> <li>• Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.)</li> <li>• Danças de matriz africana (Maracatu,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa</li> </ul>

<p>formação dos povos antigos e suas implicações no presente</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros.</li> <li>• Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil.</li> </ul>	<p>Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões.</li> <li>• Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população</li> </ul>	<p>espaços de comércio, espaços residenciais entre outros</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos eletrônicos de dança: Pump It Up, Dance Revolution, Just Dance etc.</li> <li>• Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo</li> <li>• Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinado, gesticular etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras</li> <li>• Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso.</li> <li>• Criação e improvisação em grupos</li> <li>• Fatos do cotidiano, notícias da imprensa etc.</li> <li>• Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc.</li> <li>• Experiências pessoais e coletivas em dança.</li> </ul>	<p>Jongo, Samba, Frevo etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações voluntárias para além dos espaços religiosos</li> <li>• Tradições religiosas e culturais do Brasil</li> <li>• Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.</li> </ul>
--	---	---	----------------------------------	---

### 3º BIMESTRE

HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região</li> <li>• Conceitos de cultura</li> <li>• A formação das matrizes populacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras)</li> <li>• TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília</li> <li>• Dramaturgos e atores brasileiros</li> <li>• Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.)</li> <li>• Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.)</li> <li>• Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico afetivas</li> <li>• Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos</li> <li>• Narrativas, mitos e segredos na história dos povos</li> </ul>

<p>brasileiras (indígenas, africanas e europeias).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos</li> <li>• Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso.</li> </ul>	<p>tecnologias no cenário da globalização</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, stand-up, enquetes</li> <li>• Auto da Compadecida, Pluft o Fantasma, Os Saltimbancos, entre outros</li> <li>• Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros.</li> <li>• Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo</li> <li>• Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros</li> <li>• Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras</li> <li>• Criação de um personagem (sua própria "cara de palhaço"), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros.</li> </ul>	<p>políticos, religiosos e sociais)</p>	
---	---	--	---	--

4º BIMESTRE				
HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08</li> <li>• Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia</li> <li>• Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes</li> <li>• Espaços: urbano e rural – suas semelhanças e diferenças</li> <li>• Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais</li> <li>• Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil</li> <li>• Composição e processos de montagem de espetáculo: trilha sonora, plano de fundo, música ambiente</li> <li>• Jogos de imitação e improvisação vocal utilizando os registros graves e agudos em repertório livre</li> <li>• Criação, expressão musical e experiência estética</li> <li>• Som e silêncio como estruturantes rítmicos</li> <li>• Duração do som (sons curtos, médios e longos)</li> <li>• Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto</li> <li>• Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades</li> <li>• Escrita e interpretação de códigos musicais não convencionais (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea)</li> <li>• Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.).</li> <li>• Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo</li> <li>• Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos</li> <li>• Práticas religiosas e as representações do transcendente</li> </ul>
---	---	---	---	--

## **10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR**

A Escola Classe 27 de Ceilândia desenvolve um trabalho ativo voltado para o compromisso de elevar a aprendizagem do educando, para a conscientização de sua visão de mundo, para a transformação da realidade e para definir o perfil do ser humano que estamos ajudando a formar.

Ainda, neste sentido, convém destacar que o conhecimento prévio do estudante, a educação adquirida em sua família e as avaliações diagnósticas são considerados o primeiro passo, para conhecermos a clientela que atendemos.

A Escola fundamenta suas práticas pedagógicas no conhecimento empírico, colocando em exercício métodos novos adaptados aos tradicionais procurando adequar as necessidades e limitações ao meio social, partindo de experiências num processo ativo de construção do indivíduo e norteados no que diz alguns pensadores como: Jean Piaget, Paulo Freire, Vygotsky e outros.

Partindo do pressuposto de que o educando é um ser pensante, crítico e formador de opiniões, capaz de exercer sua cidadania conhecendo e cumprindo seus direitos e deveres como um ser construtivo do processo social.

As metodologias adotadas nas salas de aulas vão sendo renovadas pouco a pouco, pois o quadro-negro e o giz não são mais suficientes, já se observa aulas inovadoras, criativas e dinâmicas, feitas de recursos simples e paradidáticos, como: recortes, jornais, jogos, vídeos, revistas, músicas e atividades de sondagem e de reflexão que também promovem atividades de língua oral e escrita, debates, apresentações de trabalhos realizados pelos estudantes e teatro.

Nosso trabalho pedagógico se organiza a partir das Unidades Didáticas, dessa forma fica mais fácil visualizar e prevê nossas ações tornando a aula prazerosa e contribuindo para o despertar do conhecimento dos estudantes que é e deve ser sempre a prioridade de toda Escola.

A Escola busca gradativamente a melhoria do ensino aprendizagem valorizando o potencial humano, formando cidadãos críticos e conscientes de sua missão, na tentativa de conscientizar que a educação é o único caminho no processo de transformação do ser humano. Nossa clientela em sua maioria é local, porém atende também cidades do entorno.

Diante do exposto, os professores estão atentos para saber dosar a aplicação das atividades, conciliando-as com a situação psicossocial dos estudantes.

Diante dessas ideias e dessa realidade, desenvolvemos funções que levam o estudante e os outros integrantes do processo ensino-aprendizagem a se integrarem num contexto de uma educação que valorize e respeite a diversidade humana apresentando temáticas e atividades que possibilite a reflexão sobre o respeito ao próximo e compreensão de limitações e valorização das qualidades.

Considerando a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, esta Instituição Educacional tem como princípios norteador o Artigo 3º:

- I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV- respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V- coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI- gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII- valorização do profissional da educação escolar;
- VIII- gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX- garantia de padrão de qualidade;
- X- valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Ao considerar a organização curricular da SEEDF, que reestrutura o Ensino Fundamental para nove anos de duração e obriga a matrícula, nessa etapa da Educação Básica a partir dos seis anos de idade, nossa Escola busca estrutura para receber a criança concreta de modo a garantir a participação da mesma no seu próprio processo formativo, bem como garantir a participação de todos nos processos avaliativos forma contínua coletiva individual.

O conhecimento é uma atividade humana que busca explicar as relações entre o homem e a natureza. Dessa forma, o conhecimento é produzido nas relações sociais mediadas pelo trabalho. Conforme Veiga (1995, p.27): “O conhecimento escolar é dinâmico e não uma



mera simplificação do conhecimento científico, que se adequaria à faixa etária e aos interesses dos estudantes”. Dessa forma, o conhecimento escolar é resultado de fatos, conceitos e generalizações, sendo, portanto, o objeto de trabalho do professor.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal lançou em 2014 o Currículo em Movimento com o objetivo de apoiar os sistemas de ensino na implementação da política de educação integral. A perspectiva da educação integral propõe a construção de projetos pedagógicos que atendam a necessidade de organização das escolas e de desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem os três eixos norteadores: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Assim o currículo procura atender aos objetivos da Rede de Ensino do Distrito Federal, de fomento e produção de conhecimentos, desenvolvimento e disseminação de metodologias educacionais integradas.

Este currículo foi baseado na Psicologia Histórico-cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica e constitui um referencial importante para a formação dos nossos estudantes no que se refere às novas práticas de uma educação na perspectiva da educação integral, criando meios para que as crianças se humanizem, apropriando-se da cultura, onde os conhecimentos se dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Os estudos têm mostrado que as pessoas proclamam uma urgência em experimentar vivências educacionais e de sobreviver socialmente. É uma espécie de necessidade, não apenas de encontrar um modelo de vida escolar diferente, mas de buscar a partir do contraste histórico entre desigualdades e as propostas de inclusão, uma identidade mais definida, isto é, uma nova forma de organização para o que já existe. Sendo assim, as concepções teóricas que fundamentam esse projeto destinam-se a orientar professores que estão na busca de uma sociedade mais justa e conseqüentemente mais participativa.

O interesse da Escola Classe 27 é intensificar as ações de atividades integrais que estão ocorrendo no interior da escola. Queremos assim, estimular cada vez mais, a participação da comunidade escolar, pois defendemos uma proposta educacional baseada na concepção de um ser humano integral, cujo conhecimento se constrói nas relações históricas e sociais.

### **10.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços**

O trabalho em ciclo é uma proposta que visa superar a repetência e a evasão escolar, como também implica na compreensão do sujeito com ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico (Diretrizes Pedagógicas para Organização do Trabalho Escolar). A organização do trabalho pedagógico é pensada em práticas que favoreçam a progressão continuada e a aprendizagem qualitativa, garantindo o respeito ao tempo e modo de aprendizagem do estudante.

Com a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA – 1º Bloco do 2º Ciclo) a partir de 2005, as unidades escolares que ofertam os anos iniciais da SEEDF passaram a vivenciar a organização escolar em ciclos que têm a progressão continuada das aprendizagens como princípio norteador do trabalho pedagógico. Desse modo, a partir de 2008 para os estudantes, o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco (BIA), permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção. Devido aos resultados satisfatórios apresentados pelo BIA, em 2013 a Escola Classe 27 de Ceilândia aderiu à organização escolar em ciclos também para os 4º e 5º anos, compondo o 2º Bloco do 2º Ciclo. Desta forma, a organização do trabalho pedagógico envolvendo reagrupamentos e projetos interventivos, foi estendida também aos estudantes destes anos, contando com os mesmos eixos integradores: alfabetização, letramento e ludicidade.

<b>EDUCAÇÃO INFANTIL e CLASSE ESPECIAL</b>				
<b>1º PERÍODO</b>			<b>2º PERÍODO</b>	
<b>4 ANOS</b>			<b>5 ANOS</b>	

<b>ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS</b>				
<b>1º BLOCO (BIA)</b>			<b>2º BLOCO</b>	
<b>1º ANO</b>	<b>2º ANO</b>	<b>3º ANO</b>	<b>4º ANO</b>	<b>5º ANO</b>

O trabalho pedagógico compreende todas as atividades práticas desenvolvidas pelos profissionais da escola para a realização do processo de ensino-aprendizagem. A organização democrática deste trabalho fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar pautada nos documentos norteadores da Secretaria de Educação do DF.

A aula é o espaço e tempo em que professores e estudantes se encontram e interagem de forma mais efetiva, construindo uma relação pedagógica mediada pelo conhecimento por meio de diferentes perspectivas teórico-metodológicas. A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Assim, os passeios, bem como o uso de outros espaços diferentes da sala de aula, são compreendidos por nossa comunidade como uma oportunidade de interação e aprendizagens.

- Quanto ao uso da quadra, parquinhos, biblioteca, salas de reforço, sala de vídeo: há uma escala semanal com os dias e horários definidos para o uso de cada turma.
- Quanto ao horário do lanche: Os estudantes recebem o lanche em sala em horário pré-estabelecido, sendo matutino 09:30 e vespertino 15:00 .
- Quanto ao horário do recreio: Acontece posteriormente ao horário do lanche com duração de 15 minutos, sendo no matutino de 10:30 às 10:45 e no vespertino de 15:30 às 15:45.
- Quanto as Vivências Pedagógicas: antes do agendamento, verificamos a relevância, custos e público alvo. Devido ao poder aquisitivo das famílias, optamos por realizar uma saída por bimestre.
- Quanto aos eventos culturais: estes também são espaços de aprendizagem, pois antes de cada evento, é realizada uma sequência didática sobre o tema e a culminância do trabalho ocorre na realização do evento em si. Os mais tradicionais em nossa escola e que estão inseridos

no calendário anual são: Festa Junina, Ação Social – Aniversário da Escola, Semana da Criança, Chá Literário e Cantata de Natal.

## **10.2 Relação escola-comunidade**

A parceria com a família é uma ponte para a relação entre escola e comunidade. É importante que os pais e responsáveis sintam-se acolhidos pela equipe pedagógica e tenham canais de comunicação efetivos com a escola. Eles devem ser incluídos não só quando for preciso resolver alguma questão do estudante, mas em diversos momentos da rotina escolar.

Quando as famílias têm uma imagem positiva da escola, elas expressam isso nas suas relações pessoais e sociais. Nossa participação acontece por meio de reunião de Pais e Responsáveis pois é compromisso dos pais e responsáveis acompanharem o processo vivido pelos filhos, dialogar com a escola, assumir o que lhes é de responsabilidade. Nessa perspectiva, a escola por sua maior aproximação com as famílias constitui-se em instituição social importante na busca por mecanismos que favoreçam um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a essa sociedade.

As reuniões são realizadas no início do ano letivo e no final de cada bimestre. O encontro inicial está focado na apresentação do professor que assumirá a turma, bem como a metodologia adotada pelo mesmo, a assinatura de termos de responsabilidades com relação ao horário de saída do estudante, horários de saída e entrada, apresentação da equipe gestora, uso do uniforme e lista de materiais que serão utilizados durante o ano, bem como todas as informações importantes para o bom desenvolvimento da parceria.

As demais reuniões (1º, 2º, 3º e 4º Bimestres) terão como pauta o desenvolvimento do estudante durante o bimestre, no que diz respeito as habilidades desenvolvidas em língua portuguesa, raciocínio lógico-matemático e conhecimentos gerais, aspectos relacionados ao comportamento, assinatura de relatórios e entrega de atividades avaliativas e realizadas diariamente em sala.

As reuniões de pais e responsáveis estão focalizadas na troca de informações para que a escola possa elaborar de forma conjunta uma solução e que não se resuma somente em períodos de encerramento do bimestre, mas no decorrer de todo o ano letivo.

Outros momentos marcantes da participação escola/comunidade acontecem durante as ações sociais, dias letivos temáticos; semana de educação para a vida; avaliações institucionais festas e projetos desenvolvidos por essa instituição.

### **10.3 Relação teoria e prática**

A relação teoria e prática, não se trata apenas da aplicação de estudos teóricos, privilegiando os saberes instrumentais e a prática em detrimento da teoria, e sim, de uma articulação entre ambas, possibilitando o desenvolvimento de competências complexas do trabalho intelectual, como a crítica, o desenvolvimento de conhecimentos científicos e tecnológicos e a participação política.

Entendemos que a relação teórico-prática se dá através de uma proposta que possibilite uma ação reflexiva, fundamentada teoricamente. Assim, espaços de estudos científicos, tecnológicos e sócio-históricos, enquanto métodos para a sua aprendizagem e, também, enquanto produto do pensamento humano, necessariamente deverão estar presentes nos diferentes espaços de formação estudantil.

Assim, a Escola Classe 27 de Ceilândia busca a realização de atividades pedagógicas que visam o desenvolvimento de pesquisa-ação e proporciona um espaço permanente de troca e de interlocução entre os diferentes componentes curriculares, com o objetivo de propiciar o desenvolvimento do espírito investigativo do estudante e o estímulo a conjugação ensino-pesquisa.

O projeto Chá Literário, por exemplo, que apresenta entre os principais objetivos suscitar nos estudantes o desejo pela leitura e estimular o gosto para as artes literária e dramática. Alarcão (2003) afirma que a sala de aula deixou de ser um espaço de transmissão de conhecimento e passou a ser um espaço para produção de conhecimento, tanto do estudante, quanto do professor.

Sendo assim, buscam-se práticas que reforcem a construção de um saber teórico- prático, utilizando trabalhos como saídas de campo – articulando a fundamentação teórica trabalhada em sala de aula com os aspectos relacionados à realidade sociocultural, possibilitando aos estudantes a utilização de diferentes estratégias de aprendizagem.

### **10.4 Metodologia de ensino**

Busca-se, a partir de uma ação intencional e planejada, promover uma interlocução entre as atividades escolares e a realidade social, questionando as relações políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas, possibilitando a construção de alternativas de mudança e intervenção transformadora nessa realidade.

Assim, a intervenção do professor como orientador e problematizador nas situações de aprendizagem é indispensável para construção da autonomia intelectual e moral do/a estudante/a. Uma aprendizagem significativa pressupõe a aquisição de valores, ressignificação das relações de aprendizagem, contextualização e a inter-relação de áreas do conhecimento.

Sendo assim, o lúdico, a problematização e a dialética perpassam todo o percurso da vida escolar na Educação Básica. O trabalho realizado contempla a articulação dos conhecimentos escolares de forma a organizar as atividades de ensino e aprendizagem.

### **10.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados**

A SEEDF, respaldada pelo artigo 23 da LDB 9.394/96, apresenta outras possibilidades de organização do tempo e espaço escolares – os ciclos para o Ensino Fundamental (Pressupostos do Currículo 2014).

Os ciclos organizam e regularizam o fluxo de estudantes ao longo da escolarização, buscando abolir uma das principais estratégias que os professores brasileiros vêm adotando frente à não aprendizagem dos estudantes: a reprovação. Basicamente, o ciclo pode ser descrito como forma de abranger “períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos que variam de dois a cinco anos de duração.” (BARRETO & MITRULIS, 1999, p. 29).

Na organização escolar em ciclos, os tempos escolares não são rígidos e definidos linearmente, devem ser pensados para atender as necessidades de aprendizagens contínuas de todos os estudantes. Os estudantes se movimentarão dentro de cada Bloco e do próprio Ciclo, segundo o desenvolvimento de suas aprendizagens. Embora os estudantes tenham uma referência de turma e professor, não precisam ficar restritos ao trabalho em suas turmas ou anos de escolaridade, podendo movimentar-se de uma turma à outra e de um ano a outro durante o período letivo, conforme indique o processo avaliativo que os acompanhará.

Na perspectiva da progressão continuada prevista na LDB 9.394/96, no Art. 24, e que pressupõe:

[...] a maneira de organizar e conduzir a escola de modo que cada estudante desenvolva em seu trabalho escolar o que lhe é adequado. Essa organização baseia-se na ideia de que sua aprendizagem é contínua; que ele não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens. (VILLAS BOAS, PEREIRA E OLIVEIRA, 2012, p. 9).

Os ciclos para as aprendizagens estruturam-se por meio da Gestão Democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da reorganização dos espaços- tempos para o direito de todos os estudantes de aprender, do fortalecimento de espaços da coordenação pedagógica e do conselho de classe, da articulação entre os três níveis

da avaliação: aprendizagem (avaliação do desempenho dos estudantes pelos professores), institucional (avaliação do trabalho pedagógico) e de larga escala (avaliação externa).

O 1º Bloco, Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), abrange o 1º, 2º e 3º anos. O processo de alfabetização tem início no 1º ano e deve levar o estudante a “ler um pequeno texto com compreensão e produzir textos orais e escritos com encadeamento de ideias, a partir de um contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas, sendo compreensível por qualquer pessoa. Esse processo deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do bloco, o estudante seja capaz de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento” (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, p.38).

O 2º Bloco do segundo ciclo é formado pelos 4º e 5º anos e tem como objetivo principal levar o estudante a aumentar a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, p.38).

De acordo com o exposto, a Escola Classe 27 de Ceilândia trabalha na perspectiva dos ciclos, distribuídos na seguinte maneira:

<b>ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS</b>	
<b>1º BLOCO (BIA)</b>	<b>2º BLOCO</b>
<b>1º, 2º e 3º ano</b>	<b>4º e 5º ano</b>



## **11. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS**

### **11.1 Programas e projetos institucionais**

#### **PROGRAMA ALFALETRANDO**

Publicado no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), o Decreto nº 45.495 que institui o Programa Alfaletando, tem como objetivo principal promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. O decreto especifica que são dois os objetivos do programa. O primeiro é garantir que 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental e o segundo é recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de COVID-19. A iniciativa surge como uma resposta assertiva às demandas educacionais do Distrito Federal, e busca garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. O programa abrange a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, pois saber ler e escrever são passos essenciais para a compreensão de outras disciplinas, estimulando o pensamento crítico, a comunicação eficaz e a autoconfiança.

Para o ano de 2024, a Escola Classe 27 de Ceilândia, implementa o programa com a participação dos docentes do 1º e 2º ano no curso de formação continuada Alfaletando, ofertado pela Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, com polo presencial às quintas-feiras na Escola Classe 21 de Ceilândia. Também concentrando esforços no processo inicial de alfabetização com atividades diversificadas, jogos e a gamificação como metodologias ativas para estimular a inovação e a criatividade no processo de alfabetização, trazendo uma dinâmica prazerosa e lúdica que chamam a atenção e cativam as crianças, tornando a aprendizagem leve e divertida.

#### **PROGRAMA SUPERAÇÃO**

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB e da Diretoria de Ensino Fundamental – DIEF, apresenta o Programa Superação, que traz o atendimento aos estudantes em situação de Incompatibilidade idade/série, de acordo com o previsto na Estratégia de Matrícula 2023, aprovada pela Portaria nº 1.199, de 16 de dezembro de 2022.

O objetivo do programa é contribuir para a recomposição e progressão das aprendizagens, possibilitando aos estudantes a reconstrução de suas trajetórias escolares e proporcionando um fluxo escolar adequado a todos. O programa prevê o atendimento aos estudantes do 2º e 3º Ciclo em Turma Superação Reduzida, Turma Superação ou Classe Comum com atendimento personalizado.

Na Escola Classe 27 de Ceilândia, os estudantes participam do Programa Superação em suas respectivas turmas, Classe Comum com atendimento personalizado, pois devido ao baixo quantitativo, não foi possível a formação de turma específica, que participarão de estratégias didático-pedagógicas que serão desenvolvidas com bases regulamentadas nos documentos norteadores e nas diretrizes da SEEDF que orientam práticas como, atividades diversificadas como gamificação e oficinas, como também, os Projetos Interventivos e os Reagrupamentos.

Além disso, com as Diretrizes de Avaliação Educacional, que institui a avaliação na perspectiva formativa, na qual busca-se aprimorar constantemente os processos de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões. Essa perspectiva garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções, além de possibilitar sua progressão, promovendo os estudantes em até dois anos escolares sempre que, ao final do ano letivo, seu progresso for evidenciado, com o intuito de reverter o cenário do fracasso escolar presente no ensino fundamental.

### **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Assim, tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

O PSE é uma política inter setorial das pastas de Saúde e de Educação instituída pelo Decreto Presidencial 6.286/2007. A participação dos estados e do DF ocorre por adesão. O intuito é promover saúde e educação integrais, fortalecendo as ações de enfrentamento de vulnerabilidades e ampliando o acesso aos serviços de saúde. O público beneficiário são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar.

Na Escola Classe 27 de Ceilândia, o programa será desenvolvido em parceria com a Unidade Básica de Saúde Nº 02 de Ceilândia, a qual serão promovidas palestras e ações preventivas para trabalhar temas como cuidados de higiene pessoal e coletiva, combate à Dengue, alimentação saudável, entre outros.

### **11.2 Projetos específicos**

#### **CONTADORES DE HISTÓRIA**

A história representa um vasto campo dentro da escola, desenvolvendo a linguagem, auxiliando na criação de bons textos, criando possibilidades pedagógicas, criativas e estimulantes, assim, o projeto objetiva proporcionar

oportunidades para que os estudantes desenvolvam o gosto pela leitura, colocando-os em contato com diversos gêneros textuais e apresentações culturais. Uma vez a cada bimestre, um grupo de docentes é selecionado a fazer uma contação de história a partir de uma temática pré-estipulada para os discentes no pátio. Em um segundo momento, eles realizam atividades direcionadas voltadas para o texto apresentado.

### **OBJETIVOS:**

- Abrir espaço ao estudante na busca por um conhecimento sistêmico, uma análise efetiva, uma ampliação nos aspectos de sua vida como cultura, realidade, política, social e artística;
- Ampliar o leque da cultura escolar, para que possa ser rompida a estagnação cultural que hora perpetua em nossa sociedade;
- Atuar de forma disciplinadora tendo a leitura e o teatro como mecanismo de condução para expressar a liberdade dos discentes.
- Ampliar a ação formadora social e intelectual dos educandos, melhorando a interação social com a vida e com o mundo ao redor para assim favorecer as relações harmônicas desses indivíduos em sociedade.
- Ler e produzir textos, desenvolver a linguagem oral, a autonomia, iniciativa e agregar à produção textual a função social da escrita.

### **RECREIO LEGAL**

A interação nas brincadeiras promove risos, prazeres, mas também exige que os estudantes aprendam a entrar em consenso sobre as regras, tomem decisões de modo democrático. Mais do que isso, participar de brincadeiras em grupo requer a capacidade de lidar com diferenças, com frustrações, de cooperar e de tolerar. Em outras palavras, o espaço do recreio constitui-se num rico espaço educativo, nesse sentido o projeto é desenvolvido diariamente, fora da sala de aula, durante o intervalo. Semanalmente, em cada turno (manhã e tarde), são selecionados alguns estudantes do 3º ao 5º ano (que recebem o nome de monitores e usam coletes de identificação) e docentes, em modo de rodízio. A missão deles é organizar o uso dos brinquedos e orientar os colegas a devolverem e tentar evitar correrias exageradas.

### **OBJETIVOS:**

- Proporcionar aos estudantes um momento alternativo para desenvolver atividades de cunho recreativo;
- Oferecer um ambiente propício ao desenvolvimento integral do educando com ações coletivas, lúdicas e pedagógicas;
- Promover um recreio mais harmonioso e produtivo com a colaboração de estudantes monitores e professores;

- Oportuniza, todos os dias, jogos e brincadeiras direcionadas que visam a socialização e atividades direcionadas.

### **HORA CÍVICA**

O Hino Nacional é um dos símbolos da Pátria que representa seu povo, sua história, enfim, sua cultura, nesse sentido o projeto acontece em um momento específico realizado uma vez por mês no pátio da escola, com todo o corpo docente e discente nos dois turnos. Nossos estudantes são incentivados a conhecerem e cantarem a letra correta do Hino Nacional Brasileiro. Em sala de aula, os professores trabalham a leitura, interpretação e informações referentes ao nosso Hino, para que assim os estudantes compreendam o que estão recitando. Utilizamos também esse momento para realizar apresentações culturais, musicais, danças, jograis e dramatizações voltadas as curiosidades e pesquisas realizadas previamente pelos docentes.

#### **OBJETIVOS:**

- Conhecer a letra e a música do Hino Nacional Brasileiro;
- Valorizar os símbolos nacionais;
- Desenvolver o senso de patriotismo;
- Vivenciar momentos de respeito e amor à pátria;
- Aprender a postura adequada no momento de execução do Hino Nacional;

### **CHÁ LITERÁRIO**

O ato de ler tem grande importância e deve ser apresentado desde a infância; a leitura contribui na formação, no desenvolvimento de comportamentos e capacidades de perceber e assimilar o universo da escrita, melhorando seu conhecimento e superando as dificuldades na própria vida. Tendo essa teoria como base o projeto acontece a partir da escolha de um tema/gênero onde cada turma desenvolve atividades e materiais de exposição durante o ano letivo até a culminância do projeto. No dia da culminância todas as turmas têm seus trabalhos expostos bem como uma apresentação aberta a toda comunidade escolar. As atividades do projeto devem ser desenvolvidas semanalmente em dias específicos com assistência a vídeos sobre o tema; realização de rodas de conversa e leitura com os alunos; discussão sobre o conteúdo dos textos e livros lidos; produção individual e coletiva de textos orais e escritos sobre o tema; pesquisa no dicionário entre outras.

#### **OBJETIVOS:**

- Despertar o prazer e apreciação da leitura e estimular o conhecimento cognitivo e criativo da criança;
- Possibilitar a leitura e a compreensão dos diversos gêneros textuais;

- Promover estratégias para o desenvolvimento do vocabulário da língua escrita, favorecendo as formas ortográficas; Possibilitar o acesso aos mais diversos tipos de leitura na escola, tornando prático o exercício de alfabetização e o letramento;
- Mobilizar a inteligência e imaginação dos estudantes através de processos lúdicos;
- Estimular o desejo de novas leituras e produções orais e escritas;

### **COMUNIDADE NA ESCOLA / ANIVERSÁRIO DA ESCOLA**

Projetos sociais na escola podem criar um ambiente propício para o desenvolvimento da solidariedade ao promover a compreensão e a empatia. Ao oferecer oportunidades para os alunos se envolverem ativamente em atividades solidárias e refletirem sobre as questões sociais, a escola pode desempenhar um papel importante na formação de cidadãos solidários e engajados. Pensando nisso, esse projeto visa alcançar a comunidade disponibilizando no dia do aniversário da escola ações solidárias mantidas por meio de parcerias com pessoas e instituições da própria comunidade. Nesse dia oferecemos serviços gratuitos como corte de cabelo, manicure, pinturas de rosto, assessoria jurídica, oficinas, ações do PSE entre outros.

#### **OBJETIVOS:**

- Desenvolver um senso de comunidade, marcado pelo sentimento de pertencimento e responsabilidade pelo bem-estar comum.
- Incentivo ao protagonismo juvenil, empoderando os alunos como agentes de transformação social.
- Crescimento pessoal, com a construção de valores éticos e de uma postura solidária.
- Estímulo a uma aprendizagem mais significativa, que conecta a teoria com a prática.

### **PROJETO TRANSICÃO**

Os estudantes, quando chegam aos Anos Finais, vivenciam o desafio de lidar com outra estrutura, ingressando em uma escola maior e mais complexa que a anterior, em relação aos tempos e espaços e ao trabalho pedagógico. É certo que, desde o mural e a configuração das carteiras, inclusive o pátio, enfim, toda estrutura da escola que oferta Anos Finais difere-se daquela de Anos Iniciais. Faz-se necessário, então, como uma forma de ambientação do estudante, que se apresente as características da nova escola, enfatizando as suas "novidades", buscando torná-la interessante e despertando o interesse dele(a) para esse novo espaço.

São desenvolvidas atividades com os estudantes do 5º ano, que visam melhor adaptação do estudante na série seguinte. A Equipe Gestora/Pedagógica/Apoio oferecerá oficinas que abordam temas como: interação social, respeito e convivência pacífica e palestra com o apoio e presença da equipe gestora da escola sequencial.

### **FORMATURA DO 5º ANO**

O Ensino Fundamental constitui a maior etapa da Educação Básica e está dividido em duas fases: Anos Iniciais e Anos Finais. Desde 2013, o Distrito Federal vem atuando na implementação da organização escolar em ciclos para as aprendizagens no Ensino Fundamental, alcançando sua universalização no ano de 2018, de forma a reorganizar o trabalho pedagógico das escolas, trazendo a aprendizagem para o centro do processo.

O encerramento do Ciclo de Alfabetização é sempre um momento muito especial, cheio de grandes emoções e lembranças inesquecíveis, pois é o marco de uma fase que se encerra para começar outra, levando nossos estudantes para um desafio na segunda fase do Ensino Fundamental, em um novo ambiente educacional com novas disciplinas, professores e amigos.

Nesse contexto, a Escola Classe 27 de Ceilândia realiza a formatura dos estudantes aprovados do 5º ano, buscando valorizar a conclusão do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, como um momento ímpar na vida do estudante, com uma festa de encerramento da turma e com a cerimônia de formatura com entrega de certificados envolvendo os estudantes concluintes, familiares, professores e funcionários ao aprendizado mais relevante e contextualizado.

## 12 PROCESSO AVALIATIVO

### 12.2 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A Escola Classe 27 de Ceilândia compreende e encaminha suas ações avaliativas em congruência com a concepção da secretaria, uma avaliação para as aprendizagens fundamentada na concepção formativa de modo a atender a uma educação democrática e emancipatória.

Nesse contexto, é possível estabelecer parâmetros que atendam às necessidades e os direitos de aprendizagem dos estudantes, dando-lhes condições de participar da vida social, cabendo a eles a opção pela transformação do meio no qual estão inseridos. Como afirma Paulo Freire, “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Esse pensamento é bastante pertinente ao processo de análise que por ora se faz. O ato educativo deve se dar de modo que as pessoas sejam modificadas e, por conseguinte, modifiquem a sociedade.

Com base nisso, pode ser destacada contribuições de Fernandes (2001, p. 7) à abordagem sobre o que é avaliação:

Processo intrínseco à educação. Todo agir educativo é avaliador. Processo de construção coletiva pelo qual se discutem rumos, ritmos e ajustes e se procede à intervenção, em forma de gestão participativa. Processo que depende do referencial teórico que o fundamenta, isto é, que concepção de educação que se pratica. Processo que não se limita ao pedagógico da sala de aula, mas atinge toda a escola.

A escola está em processo em relação à perspectiva de avaliação formativa. Embora nem todos percebam da mesma maneira, há uma intencionalidade em se romper com velhos paradigmas. Por outro lado, necessita ampliar seus horizontes para que o ato avaliativo se consolide como prática que integra todos os segmentos da escola a fim de que ela possa cumprir sua finalidade.

Avaliar processualmente exige um acompanhamento cuidadoso, qualitativo, flexível e coerente com a proposta pedagógica da escola. Soma-se a isso a importância de explicitar o que se espera do(a) estudante. A avaliação, portanto, não deve ser pautada por propostas inalcançáveis e em desacordo com as possibilidades de aprendizagem ofertadas, mas deve contar com inúmeras formas de mensurar, qualitativamente, os avanços das aprendizagens. Além disso, a ação pedagógica também deve ser objeto de avaliação.

Nos Registros de Avaliação – RAV deverão constar todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à sua progressão no processo de ensino aprendizagem, de forma que tenhamos na escola um ambiente que foque no sucesso escolar,

assegurando a progressão continuada das aprendizagens pelo estudante. A avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão.

Em 2024, as avaliações continuarão a ter o caráter formativo, conforme preconiza os documentos da SEEDF, e será feita de forma processual e contínua, por meio da observação do desempenho do estudante em aulas-entrevistas, jogos, brincadeiras, rodas de conversas, portfólios, diários de bordo e relatos escritos pelos próprios estudantes, experimentos, atividades impressas e demais atividades realizadas em plataformas digitais, individualmente, nos grupos áulicos ou com toda a turma. A escola vem encaminhando suas práticas avaliativas na mesma perspectiva formativa por meio de uma avaliação diagnóstica pautada em práticas que avaliam e ao mesmo tempo contribuem com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

### **TESTE DA PSICOGÊNESE**

É a psicogênese da escrita em que a criança elabora hipóteses sobre o sistema de escrita. Descobrir em qual nível cada uma está é uma importante ferramenta para os professores alfabetizadores levar os estudantes a aprender. O Teste da Psicogênese é um dos instrumentos de verificação das aprendizagens e será aplicado no início de cada bimestre, buscando elucidar o desenvolvimento de cada estudante e a partir dos resultados, criar estratégias pedagógicas para os estudantes que ainda estão em fase de alfabetização.

### **MAPEAMENTO ORTOGRÁFICO**

É um acompanhamento organizado de cada estudante, tanto dos erros mais recorrentes, quanto dos acertos que caracterizam os avanços. Para isso, será utilizado um ditado, com o cuidado para a não artificialização da pronúncia das palavras e com o objetivo claro de que se trata de um diagnóstico e não de treino ortográfico; ou ainda uma escrita espontânea ou reescrita de textos de conhecimento dos estudantes. Será aplicado no início de cada bimestre, buscando elucidar o desenvolvimento de cada estudante e a partir dos resultados, criar estratégias pedagógicas para os estudantes alfabetizados.

### **SEMANA DE VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

A hora de avaliar os estudantes é um momento de extrema relevância para a comunidade escolar. Para os professores, esse é o momento de verificar se o ensino que tem sido passado dia após dia está realmente sendo absorvido pelos estudantes. Ao final de cada bimestre, será realizada a Semana de Verificação das Aprendizagens, a qual os estudantes do 1º ao 5º ano farão avaliações qualitativas a partir dos conteúdos estudados, buscando identificar possíveis dificuldades.

### **SEMANA DE SONDAGEM**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) determinam, desde 2009, que as instituições que atuam nessa etapa de ensino criem procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças. Esse processo não deve ter como objetivo a seleção, a promoção ou a classificação dos pequenos e precisa considerar "a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano" e empregar múltiplos registros. Nesse sentido, ao final de cada bimestre será desenvolvido com cada estudante da Educação Infantil uma sondagem



buscando identificar, dentro das atividades desenvolvidas no bimestre, os avanços e dificuldades encontradas.

### 12.3 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

<b>GESTÃO PEDAGÓGICA</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Manter a organização e funcionamento de todos os seguimentos da escola, envolvendo os profissionais em prol da aprendizagem dos estudantes e de um ambiente harmônico e para as aprendizagens.</li> <li>-Fortalecer o processo de educação inclusiva, para que todos sejam atendidos em suas reais necessidades, bem como oferecer o suporte necessário a/o professora/o para planejar e promover situações que oportunizem a aprendizagem de todas as crianças. - Oferecer espaço propício e agradável para a realização do projeto interventivo, reagrupamentos interclasse, reforço escolar e atendimentos individualizados.</li> </ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Eliminar, gradativamente, a reprovação com garantia das aprendizagens de todos os estudantes.</li> <li>-Atender 100% dos estudantes com defasagem idade/série em projetos interventivos.</li> <li>-Envolver 100% dos estudantes nos projetos educativo, buscando desenvolver a conscientização cultural, respeitando as diversidades culturais presentes na comunidade escolar;</li> <li>-Desenvolver trabalho integrado com as equipes da EEAA, SOE e sala de Recursos;</li> <li>-Realizar a interação escola-família-comunidade de forma mais efetiva;</li> <li>- Manter o funcionamento da biblioteca e torná-la uma sala de leitura com contação de histórias para 100% das turmas.</li> <li>-Distribuição do livro didático e permutas com outras unidades de ensino para que 100% dos estudantes do 1º aos 5º anos recebam livros.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mediação entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz por meio de reuniões, encontros, produção de materiais, vídeos e informativos.</li> <li>-Planejamento da grade de atuação para atendimento dos estudantes com defasagem idade-série.</li> <li>- Liderança e acompanhamento do desenvolvimento do planejamento das aulas pelos professores por meio das coordenações.</li> <li>- Reuniões Coletivas Virtuais gerais e por setores.</li> <li>-Conservação e organização do espaço do espaço da biblioteca.</li> <li>-Solicitação de mais profissionais para atender a comunidade escolar e que tenham habilidades para contação de histórias.</li> <li>- Receber os livros didáticos e realizar a entrega às turmas.</li> <li>- Realizar remanejamento com outras Unidades de Ensino para que os estudantes não fiquem sem livro.</li> </ul>

<b>RESPONSÁVEIS</b>	- Equipe Gestora, coordenadores, SEAA, SOE, professores e comunidade escolar. -Livros: - PNDL e CREC.
<b>CRONOGRAMA</b>	- Ao longo do ano letivo. -Livro didático - distribuição até o final do primeiro bimestre.

### GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

<b>OBJETIVOS</b>	-Promover o resgate das aprendizagens e garantir uma formação completa e de qualidade, que são os compromissos da UE com a comunidade escolar. -Avaliar e buscar continuamente a melhoria do projeto pedagógico da escola. -Sistematizar instrumentos diagnósticos dos componentes curriculares de português e matemática para o 1º e 2º Bloco. -Promover espaços para formações e trocas de experiências realizadas pelos professores.
<b>METAS</b>	-Busca contínua da melhoria do projeto pedagógico da escola; -Oportunizar coletivas para que os professores socializem experiências

	exitosas. - Manter os resultados satisfatórios nas avaliações externas. -Alcançar a meta de 6.3 no IDEB. -Alcançar mais de 90% da aprovação dos estudantes do 3º ano e 5º ano. -Elevar o nível de satisfação da comunidade em relação ao trabalho da escola. -Elevar o nível de satisfação dos professores e demais servidores em relação ao trabalho pedagógico. -Utilizar ferramentas tecnológicas no espaço escolar.
<b>AÇÕES</b>	-Analisar e divulgar os resultados das avaliações institucionais e externas. -Realizar avaliações diagnósticas para acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. -Realizar atividades diversificadas e interventivas para atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes. -Avaliar constantemente o método de ensino e analisar o trabalho da equipe pedagógica e professores no processo de ensino e aprendizagem. -Realizar simulados. -Informar aos professores, relatório com o resultado do contato estabelecido com os familiares dos estudantes ausentes. -Promover os encontros periódicos com a família e o Serviço de Orientação Educacional.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	-Equipe Gestora, Coordenadores, SEAA, SOE, Comunidade Escolar
<b>CRONOGRAMA</b>	-Mensal e bimestral.

**GESTÃO PARTICIPATIVA**

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Envolver a comunidade escolar para que todos contribuam com o desenvolvimento dos estudantes dentro do processo de ensino-aprendizagem.</li><li>-Promover o resgate das aprendizagens no triênio 2020/2021/2022.</li><li>-Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar, por meio de encontros periódicos com professores, gestão, supervisão, equipes de apoio à aprendizagem, SOE, responsáveis, para efetivação da aprendizagem e permanência do estudante.</li></ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Implementar projetos que envolvam a comunidade escolar.</li><li>-Aumentar a participação das famílias nas atividades da escola;</li><li>-Integrar ainda mais o trabalho da equipe pedagógica com os professores.</li></ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Estabelecer meios de comunicação com a comunidade com informativos nas redes sociais e impressos, bilhetes, reuniões, palestras e eventos;</li><li>-Organizar os Conselhos de Classe em cada bimestre e analisar os pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica;</li><li>-Compartilhar com a equipe pedagógica, funcionários e professores informações sobre leis e orientações relativas ao trabalho;</li><li>-Incentivar a participação dos servidores e funcionários em cursos de formação continuada e estudo dentro e fora da escola: na EAPE,</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>coordenações coletivas, seminários, simpósios, congressos e palestras.</li><li>-Orientar os Educadores Sociais no atendimento aos estudantes com necessidades educacionais, e com os estudantes da educação em tempo integral.</li><li>-Parcerias com o Conselho Tutelar, Batalhão Escolar, entre outros.</li></ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Equipe Gestora e supervisão pedagógica.</li></ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Durante o ano letivo.</li><li>-Reuniões e conselhos (bimestrais).</li><li>-Encontros e palestras periodicamente.</li></ul>

<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Manter o ambiente harmônio, para que o trabalho seja desenvolvido com qualidade e que todos possam expressar opiniões e sugestões respeitando o direito de fala de cada um;</li> <li>-Promover momentos de interação entre os servidores com dinâmicas, eventos e estudos.</li> <li>-Socializar e orientar novos servidores e funcionários em relação à organização da escola.</li> <li>- Zelar por um ambiente de trabalho feliz para os funcionários, estudantes, professores, pais e gestão.</li> <li>- Equilibrar os resultados da instituição escolar com qualidade das relações.</li> </ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Valorizar o trabalho desenvolvido por todos os segmentos da escola.</li> <li>-Fortalecer o trabalho coletivo.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar encontros e reuniões para apresentação e discussão do PPP.</li> <li>- Socializar com a comunidade escolar as informações que regulamentam o processo educacional.</li> <li>-Analisar de forma coletiva as potencialidades e fragilidades do trabalho pedagógico e administrativo.</li> <li>-Palestras com temáticas que abordem as habilidades socioemocionais.</li> <li>-Escuta sensível por meio de rodas de conversa.</li> <li>-Realizar semestralmente avaliações institucionais, por meio de discussões em grupos e autoavaliação.</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	-Direção e supervisão pedagógica.
<b>CRONOGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Durante o ano letivo.</li> <li>-Reuniões e conselhos (bimestrais).</li> <li>-Encontros e palestras periodicamente.</li> </ul>

<b>GESTÃO FINANCEIRA</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar os recursos: PDDE e PDAF em consonância com as normas vigentes, para o bom funcionamento da escola (gás para merenda, material de expediente, para mecanografia, jogos educativos, ornamentação da biblioteca, material para subsidiar a prática pedagógica).</li> <li>- Arrecadar recursos financeiros para a manutenção das áreas</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>administrativas e pedagógicas da escola. .</li> <li>- Empregar e prestar contas periodicamente de todo o recurso financeiro da escola junto a toda a comunidade escolar.</li> <li>-Realizar eventos, quando possível, no ensino presencial, para arrecadar verbas e inserir estudantes e professores na definição de gastos.</li> </ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Realizar as reformas e os reparos necessários para a melhoria do ambiente escolar.</li> <li>-Adquirir materiais pedagógicos, jogos e instrumentos para a Educação Infantil, 1º e 2º Bloco.</li> </ul>

<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar assembleias destinadas a esses fins e para decidir a aplicação dos recursos.</li> <li>- Divulgação e prestação de contas nas coletivas e reuniões bimestrais.</li> <li>-Promover campanhas para preservação do patrimônio da escola.</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	-Direção
<b>CRONOGRAMA</b>	-Ao longo do ano letivo, porém prestação de contas bimestralmente/semestralmente.

<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer atendimento com qualidade ao público;</li> <li>- Realizar estudo sobre o uso do Sistema Eletrônico de Informações junto aos servidores.</li> <li>- Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança dos estudantes.</li> <li>- Realizar consertos nos equipamentos da escola;</li> <li>- Prezar pela qualidade da merenda;</li> <li>- Atentar para a falta de auxiliares de limpeza e para solicitação de professores substitutos quando necessário.</li> </ul>
<b>METAS</b>	- Organizar e facilitar o acesso ao conhecimento dos documentos internos por todos os servidores da escola.
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Fornecer esclarecimento sobre documentações, abonos, atestados médicos e todo assunto referente ao desenvolvimento administrativo da vida do profissional.</li> <li>- Convocar o Conselho Escolar para análise das prioridades. -Reuniões periódicas da gestão com os seguimentos envolvidos.</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	-Direção e profissionais da gestão escolar administrativa.
<b>CRONOGRAMA</b>	-Bimestral e semestral.

#### **12.4 Avaliação em larga escala**

Ter clareza sobre os direitos de aprendizagem é tão importante quanto saber como verificar se eles estão sendo alcançados. É por isso que as avaliações em larga escala são um importante instrumento de gestão.

Toda avaliação tem sua razão de ser, ou seja, tem a sua missão. E a avaliação de larga escala não seria diferente, uma vez que seu propósito está estritamente relacionado a trazer qualidade para o sistema educacional, além de elaboração de políticas públicas que tragam benefícios para os estudantes, professores, gestores e toda comunidade escolar.

As avaliações em larga escala na educação básica brasileira se caracterizam por serem planejadas, implementadas, e seus dados serem interpretados e divulgados por agências externas. Nelas o objeto de avaliação são os sistemas escolares, as escolas, as redes de escolas de diferentes mantenedoras, não os processos de aprendizagem, os recursos disponíveis e as condições de trabalho dos professores. (WERLE, 2010, p. 24).

Nessa perspectiva, existem processos avaliativos focados na educação básica no Brasil e no Distrito Federal. A seguir será traçado um breve panorama dessas estratégias avaliativas para contribuir com a busca por equidade nos resultados educacionais.

<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>PÚBLICO</b>	<b>PARTICIPAÇÃO</b>	<b>INSTRUMENTOS</b>	<b>PERIODICIDADE</b>
<b>Diagnóstico Inicial do DF</b>	Estudantes do 3º ao 5º ano	Censitária	Testes cognitivos	Anual
<b>Avaliação Institucional</b>	Gestores, professores e profissionais da educação	Amostral	Questionário de contexto	Anual
<b>SAEB</b>	Estudantes do 2º ano e 5º ano	Amostral	Testes cognitivos e questionários contextuais	Bianual
<b>Prova Brasil</b>	Estudantes do 5º ano	Censitária	Testes cognitivos e questionários contextuais	Bianual



## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional, objetiva uma constante reflexão, considerando os valores expressos na filosofia da Unidade Escolar e as reais aspirações e necessidades da comunidade em que está inserida, intervindo qualitativamente no desenvolvimento do processo pedagógico, da gestão e nas relações em todas as dimensões do fazer escolar.

A avaliação institucional, também necessária ao bom aproveitamento do trabalho realizado, procederá continuamente e mediante a elaboração, aplicação, organização e interpretação dos instrumentos de coleta de informações sobre o funcionamento e eficácia da escola e do sistema de ensino, de modo a realizar uma “escuta sensível” (BARBIER, 2004) dos diversos sujeitos envolvidos no processo educativo. No decorrer deste processo toda a comunidade escolar fará um exercício de identificação das falhas e sucessos nas atividades, relacionamentos e práticas exercidas na escola, podendo, de maneira crítica e democrática, avaliar os procedimentos institucionais através do conselho de classe e reuniões com os segmentos escolares.

A estratégia de Planejamento Participativo é utilizada para esta avaliação institucional e, a partir daí, são levantados problemas, dificuldades e obstáculos a um melhor funcionamento da escola e são feitas sugestões de como solucionar os entraves e os atores responsáveis pelas ações levantadas.

Todas as ações previstas em nossos conceitos de avaliação institucional deverão ser permeadas da mais pura transparência e participação de todos os atores pertencentes aos diversos segmentos educacionais. Todos os resultados, convocações, recursos e participações estão sendo amplamente divulgados periodicamente para a comunidade escolar nas reuniões bimestrais de pais e mestres e também nos coletivos locais.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, a Escola Classe 27 de Ceilândia apresenta uma proposta de trabalho em Ciclos de Aprendizagem, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de pedagogias diferenciadas sustentadas no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica, formativa e processual, que garantam as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados.

Para obter o sucesso almejado, seguimos os seguintes princípios que fundamentarão o fazer didático e pedagógico: Reagrupamento, Projeto interventivo, Avaliação Formativa, diagnóstica e processual, formação continuada, agrupamento e o processo de aprendizagem organizado a partir das áreas do conhecimento.

Com este propósito pretendemos atingir os nossos objetivos seguindo diferentes metodologias avaliativas como:

- Promover a cada início do ano letivo, diagnóstico do nível de conhecimento e da aprendizagem dos estudantes;
- Promover a cada mês o teste da psicogênese e outros diagnósticos formativos, para realizarmos o reagrupamento de acordo com a aprendizagem e saberes de cada um;

- Elaborar mecanismos com orientador Educacional capazes de oferecer ao professor melhor conhecimento do perfil do estudante, principalmente dos estudantes novatos na escola, dos ANEE's para, possíveis adequações curriculares.

- Adotar projetos interventivos, buscando garantir a aprendizagens de todos.
- Possibilitar o uso de material concreto, jogos e atividades lúdicas para aprendizagem do conteúdo.
- Aplicar diferentes instrumentos de avaliação, pesquisas, relatórios, questionários, testes interdisciplinares, provas contextualizadas, entrevistas, jogos, dramatizações, rodas de conversas, seminários, comunicação, etc., com o intuito de proporcionar ao professor novos caminhos para o ensino e a aprendizagem, revendo o próprio fazer didático.

Neste sentido a avaliação será contínua, por meio da observação diária do professor em relação à participação do estudante nas diferentes atividades realizadas no decorrer do ano letivo.

#### **12.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS**

As avaliações dos resultados pedagógicos, podendo ser internas ou externas, são de extrema importância para reconhecermos onde estamos e traçarmos o caminho para onde queremos chegar. Assim, esta UE pauta suas ações e instrumentos de avaliação nas Diretrizes de Avaliação:

<b>Ação</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Parcerias</b>	<b>Público</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Portfólio</b>	Depende da organização de cada professor.	Apresentar evidências da aprendizagem	Professores, estudantes e família.	Estudantes; Toda equipe Pedagógica.	Em Conselho de Classe
<b>Seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos</b>	Depende da organização de cada professor.	Valorizar as etapas das aprendizagens e as habilidades dos estudantes.	Professores, estudantes e família	Estudantes	Ao final de cada apresentação
<b>Autoavaliação</b>	Depende da organização de cada professor.	Oportunizar ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem.	Professores e estudantes	Estudantes	-----
<b>Recuperação continuada</b>	Ao longo do ano letivo	Prover meios para a recuperação os estudantes de menor rendimento.	Coordenadores e professores.	Estudantes com menor rendimento	Ao longo do ano escolar.

## 12.5 CONSELHO DE CLASSE

Decorrente dessas mudanças, o Conselho de Classe ganhou novos ares. Se verificou que o professor necessitava de um momento mais individualizado junto com os membros do conselho para que pudesse descrever mais detalhadamente o percurso pedagógico adotado ao longo do bimestre, possibilitando que a equipe conhecesse mais individualmente as ansiedades do professor, os avanços e dificuldades de aprendizagem dos estudantes que compõem cada turma.

Posterior a esse momento acontece o Conselho, com todos os professores de cada ano, conjuntamente, onde, de modo mais abrangente, se definem ações coletivas que viabilizem intervenções, visando romper com as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes, com base nas necessidades individuais e fragilidades compartilhadas entre os professores e equipe pedagógica,

Considerando o Conselho de Classe como uma oportunidade em que é possível reunir os docentes e a equipe diretiva e de coordenação, com o objetivo de analisar os processos de ensino e de aprendizagem sob múltiplas perspectivas. Na escola Classe

27 de Ceilândia, as discussões são bem conduzidas, diante de formulários previamente preenchidos pelos docentes, que sintetizam a realidade da turma, de cada estudante, individualmente e das condições de trabalho pedagógico como um todo, favorecendo aspectos como a análise do currículo, da metodologia adotada e do sistema de avaliação da instituição. Dessa forma, possibilitam aos professores uma interessante experiência formativa, permitindo a reavaliação da prática didática.

A finalidade primeira desse Conselho de Classe é diagnosticar problemas e apontar soluções, tanto em relação aos estudantes e turmas, quanto aos docentes e equipes de trabalho, desempenhando o papel de avaliação dos estudantes e de autoavaliação de suas práticas, com o objetivo de diagnosticar a razão das dificuldades dos estudantes, corpo docente e equipes de direção, coordenação e apoio e apontar as mudanças necessárias nos encaminhamentos pedagógicos para superar tais dificuldades.

Ação	Cronograma	Objetivos	Parcerias	Avaliação
<b>Conselho de Classe</b>	Bimestral	Avaliar e acompanhar o desempenho dos estudantes, a fim de propor uma reorganização dos trabalhos.	Equipe gestora, equipe pedagógica, equipe de apoio e professores regentes.	Durante a realização do Conselho.

## **13 REDE DE APOIO**

### **13.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE)**

### **13.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)**

Tendo como princípio que a aprendizagem é uma reconstrução interna e subjetiva, processada e construída interativamente, sentimos a necessidade de rompimento com a nossa forma de ver as práticas e concepções a respeito do trabalho do professor, onde na maioria das vezes, o mesmo é percebido como um profissional que tem uma visão de sujeito reducionista, sendo culpabilizado pelos fracassos dos

Desta forma, saímos de uma prática que culpabilizava o estudante e passamos a uma prática que culpabiliza o professor. Porém, a nossa prática deve acontecer mediante uma visão deste profissional como um sujeito capaz de flexibilizar suas concepções e seus paradigmas.

A clientela deste atendimento não são apenas as crianças com deficiências e transtorno do espectro autista, são também as crianças com altas habilidades e superdotação, estudantes com dificuldade de aprendizagem e distorção idade/série. Nenhuma criança ou jovem que necessita deste apoio deve estar fora da escola. Já matriculado, o estudante precisa se desenvolver em sala de aula e saber que, se necessário, pode contar com o apoio do SEAA.

### **13.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**

A proposta de inclusão dos estudantes com necessidades especiais no ensino regular implica a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas e criativas e a construção de uma nova filosofia educativa. A pluralidade e a heterogeneidade podem ser o caminho para a resolução dos preconceitos e de nossas dificuldades no reconhecimento das diferenças, abrindo espaço para uma transformação social a partir da conscientização de nossas crianças.

A escolarização das pessoas com necessidades educacionais especiais e o nível que elas irão alcançar dependerão de muitos fatores que vão desde as características individuais até as limitações e imposições de suas patologias. (Freitas, 2003).

### **13.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros**

#### **MONITOR ESCOLAR**

O monitor escolar é essencial para viabilizar o trabalho pedagógico de professores e professoras e, dessa forma, garantir o direito à educação a crianças e adolescente com necessidades educacionais especiais, assim, executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo às crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

No ano de 2023, a Escola Classe 27 de Ceilândia recebeu dois monitores de carreira para compor o quadro de funcionários da escola, totalizando 3 profissionais, já em 2024 esse número caiu para 2 monitores.

#### **EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO**

No ano de 2014, a SEEDF instituiu o Programa Educador Social Voluntário (ESV) e as escolas passaram a contar com o apoio destes voluntários no suporte aos estudantes da educação inclusiva, auxiliando-os sob supervisão do professor regente, durante atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e de acordo, no atendimento ao estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, observando sinais de angústia e ansiedade, buscando intervenção prévia.

De acordo com a Portaria nº 63 de 27 de janeiro de 2023, a Secretaria de Educação estabeleceu o Programa Educador Social Voluntário (ESV) com duas finalidades: auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Para o acompanhamento aos estudantes ANEE'S em 2024, foram selecionados, a partir de edital público, 11 educadores voluntários, sendo 05 atuando no turno matutino e 06 no vespertino.

### **13.5 Biblioteca Escolar**

No momento, compete à escola enquanto instituição social garantir aos indivíduos meios e recursos que possibilitem, através do planejamento escolar, atender aos objetivos do processo educacional brasileiro. Um desses recursos denomina-se Biblioteca Escolar, a qual funciona como centro estimulador da leitura e de políticas culturais para estudantes, professores e toda comunidade escolar.

Nesse sentido, este espaço tem papel relevante na vida dos estudantes, devido à relevância do papel pedagógico que desempenham, se apresenta como instrumento capaz de formar o leitor, mas para tanto deverá ser um espaço de criação, de produção cultural, incentivando assim, a execução de atividades mentais, se estabelecendo como lugar de comunicação.

Na Escola Classe 27 de Ceilândia, por não contar com profissionais exclusivos para atuar na Biblioteca Escolar, os professores incluem em seus planejamentos atividades a serem desenvolvidas na Biblioteca, onde o mesmo torna-se responsável por fazer uso do espaço junto aos estudantes.

### **13.6 Conselho escolar**

O trabalho pedagógico compreende todas as atividades teórica e práticas desenvolvidas pelos profissionais do estabelecimento de ensino para a realização do processo educativo escolar.

A organização democrática no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e corresponsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Político- Pedagógico (PPP).

A organização do trabalho pedagógico é constituída pelo Conselho Escolar, equipe de direção, órgãos colegiados de representação da comunidade escolar, Conselho de Classe, equipe pedagógica, equipe docente, equipe técnico-administrativa e assistente de execução e equipe auxiliar operacional.

São elementos da gestão democrática, a escolha do diretor pela comunidade escolar, na conformidade da lei, e a constituição de um órgão máximo de gestão colegiada, denominado de Conselho Escolar.

No ano de 2023, ocorreram as eleições escolares da rede pública do Distrito Federal para os cargos que compõem a Equipe Gestora e o Conselho Escolar. A Escola Classe 27 de Ceilândia teve o seu Conselho Escolar constituído por todos os segmentos, com exceção do segmento estudantes, por trabalhar com estudantes com idade entre 4 e 12 anos.

### **13.7 Profissionais Readaptados**

A readaptação funcional é como se denomina o conjunto de medidas que visam ao aproveitamento compulsório do servidor, que, em razão de alguma doença laboral física e psíquica, ou, ainda, em decorrência de fatos externos e alheios a sua profissão, passa a ter restrições ou inaptidão às atividades laborais desenvolvidas anteriormente. Esse fato demanda o deslocamento do servidor para novas funções, desde que respeitada a habilitação exigida no concurso público.

Fundamentado pela Lei Complementar nº 840/201, o Decreto nº 34.023/2012, a Lei nº 5.105/2013, a Portaria nº 395/2021 e a Portaria nº 14/2021, atualmente, a Escola Classe 27 de Ceilândia conta com a colaboração de 01 servidora readaptada que contribuem com atividades compatíveis com a sua condição de saúde.



## 14. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica é a organização de espaço e tempo dentro da Unidade Escolar, destinada para planejamento e implica o trabalho colaborativo. Possui característica peculiar, os professores contam com carga horária de 15h semanais, destinadas à coordenação pedagógica que possibilita a formação continuada docente, o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes. tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

GRADE HORÁRIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
TURNO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
<b>MATUTINO</b>	Coordenação Pedagógica Individual <b>(CPI)</b>	Setorizadas; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Coletiva.	Setorizadas; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Pedagógica Individual <b>(CPI)</b>
<b>VESPERTINO</b>	Coordenação Pedagógica Individual <b>(CPI)</b>	Setorizadas; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Coletiva.	Setorizadas; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Pedagógica Individual <b>(CPI)</b>

#### 14.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Não obstante a contribuição de cada função à organização do trabalho pedagógico, talvez, o que mais tenha notoriedade, diz respeito à coordenação pedagógica e ao papel desempenhado pelo coordenador pedagógico. Quando se fala da pessoa do coordenador pedagógico e de suas atribuições, é possível estabelecer um quadro comparativo em relação à pessoa e função do maestro numa orquestra.

Como destaca Freire (2000 *apud* MEDEL, 2008, p. 37):

O educador ou o coordenador de um grupo é como um maestro que rege uma orquestra. Da coordenação sintonizada com cada diferente instrumento, ele rege a música de todos. O maestro sabe e conhece o conteúdo das partituras de cada instrumento e o que cada um pode oferecer. A sintonia de cada um entre si, a sintonia de cada um com o maestro, a sintonia de todos é o que possibilita a execução da peça pedagógica. Essa é a arte de reger as diferenças, socializando os saberes individuais na construção do conhecimento generalizável e na formação do processo democrático.

Nesse sentido, conforme o regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o Coordenador Pedagógico:

- ✓ Participa da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico;
- ✓ Orienta e coordena a participação docente nas fases de elaboração, de

execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

- ✓ Articula ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- ✓ Divulga e incentiva a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- ✓ Estimula, orienta e acompanha o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- ✓ Divulga, estimula e apoia o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; colabora com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Portanto, o coordenador pedagógico é aquele capaz de promover o encontro dos diferentes segmentos da escola num mesmo ponto de convergência, embora realize seu trabalho num contexto complexo, marcado pela multiplicidade de dinâmicas e pela diversidade de concepções e de significações sobre o sentido da prática educativa: garantir a aprendizagem.

#### 14.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

COORDENAÇÕES COLETIVAS REALIZADAS ÀS QUARTAS-FEIRAS					
Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias	Público	Avaliação
<b>Organização Pedagógica da Unidade Escolar</b>	Início do 1º Bimestre (Semana Pedagógica).	Acolher e orientar os professores e demais serviços de apoio.	Gestores	Professores e serviços de apoio.	Ao término de cada bimestre e nas ações ao longo do ano.

<b>Apresentação dos Profissionais dos Serviços e suas respectivas O.P's</b>	Início do 1º Bimestre	Acolher e orientar os profissionais recém-chegados à escola.	Gestores, sala de recursos, EEAA e SOE.	Professores recém-chegados à escola.	No decorrer do ano letivo.
<b>Fórum de Avaliação do BIA e do 2º Bloco</b>	Semestral.	Analisar coletivamente os resultados obtidos e planejar estratégias de intervenções pedagógicas.	Gestores. professores serviços de apoio.	Professores, estudantes, equipes de apoio e coordenadores.	No término das atividades do Fórum.
<b>Fórum de Avaliação Institucional</b>	Ao término do 1º semestre ou no início do 2º.	Avaliar os trabalhos desenvolvidos por cada setor da escola, projetos e eventos realizados, para a reorganização de ações, visando a melhoria na qualidade dos serviços ofertados.	Gestores e coordenadores.	Professores, coordenadores gestores, serviços de apoio, carreira assistência à educação e estudantes.	Ao término da avaliação.
<b>Estudo sobre Psicogênese da Escrita</b>	Início do 1º Bimestre e sempre que necessário.	Orientar os profissionais recém chegados e alinhar os trabalhos ao PPP da Escola.	Gestores e professores.	Professores recém-chegados à escola.	Ao término de cada trabalho.
<b>Estudo sobre Diretrizes e Instrumentos Norteadores da SEEDF</b>	Ao longo do ano de acordo com as necessidades	Orientar os profissionais e direcionar o trabalho coletivo.	Gestores.	Professores, equipes de apoio e coordenadores.	Ao longo do processo.
<b>Execução de Conselhos de Classe</b>	Bimestral.	Analisar coletivamente os resultados obtidos e planejar estratégias de intervenções pedagógicas.	Gestores, professores e serviços de apoio.	Professores, serviços de apoio e coordenadores.	-----
<b>Realização de Coletivas Temáticas, a partir de sugestões levantadas junto ao grupo</b>	Ao longo do ano de acordo com as necessidades	Promover a Formação Continuada e a troca de experiências.	Direção, coordenadores professores, serviços de apoio, especialistas convidados.	A depender da temática.	Ao término de cada trabalho.

### 14.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Como já mencionado, nossas coordenações são espaços de formação continuada, planejamento coletivo, troca de experiências, avaliações e atendimento aos estudantes com Projetos Interventivos. Contudo, entendemos que a valorização dos

profissionais da educação interfere diretamente na qualidade dos trabalhos e nas relações interpessoais. Assim, sempre que há oportunidade, usamos parte do tempo para prestar homenagens em dias comemorativos, como: Dia da Mulher, Páscoa, Dia das mães, Dia dos Pais, Dia dos Professores, Dia do servidor Público e Natal.

<b>Ação</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Parcerias</b>	<b>Público</b>
<b>Formação Continuada</b>	Ao longo do ano letivo	Divulgar cursos ofertados pela EAPE; promover Coordenações Coletivas com caráter formativo	Gestores, Professores e CREC	Servidores da UE
<b>Valorização</b>	Ao longo do ano letivo	Promover a socialização e o bem estar dos funcionários	Gestores	Servidores da UE

## 15. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO

### REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

O abandono, a evasão e a reprovação escolar têm sido grandes desafios das instituições de ensino brasileiras e tem um impacto direto sobre o desenvolvimento da educação no país. Para reduzir esse índice, é importante investir em estratégias de permanência dos estudantes e contar com soluções tecnológicas que ajudem a melhorar a qualidade do ensino e o desempenho dos profissionais.

A evasão escolar acontece quando o estudante, geralmente por motivos externos, não se matricula no ano subsequente. Esse conceito é importante para compreender melhor o problema e diferenciá-lo do abandono escolar, que é quando o estudante deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo.

A desistência dos estudos pode ser influenciada por inúmeras situações como causas sociais, econômicas e/ou psicológicas. No Brasil, a falta de estrutura familiar, o desinteresse, a necessidade de entrar para o mercado de trabalho e o bullying são alguns motivos que contribuem para o aumento dos índices de evasão.

Como já evidenciado no Diagnóstico da Realidade Escolar, nos últimos anos, a Escola Classe 27 de Ceilândia obteve baixas taxas de evasão, abandono e reprovação dos estudantes, seja por aprendizagem ou por faltas. Esses resultados, demonstram a efetividade das ações propostas como:

- ✓ Mapeamento dos pontos fracos da escola;
- ✓ Reavaliação das metodologias e a proposta pedagógica;
- ✓ Emprego da tecnologia como trampolim para o aprendizado;
- ✓ Incentivo quanto a capacitação do corpo docente;
- ✓ Realização de projetos interdisciplinares;
- ✓ Controle frequente da participação do estudante nas aulas.

Com informação e planejamento, a gestão escolar pode criar medidas e estratégias para promover o acompanhamento dos estudantes durante toda a sua jornada escolar e garantindo o apoio necessário para que não abandonem os estudos. Esse processo é bastante complexo e envolve uma série de fatores externos à escola, como situação social, econômica e psicológica das famílias,

mas investir na estrutura da instituição e no constante aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem é fundamental.

### **BUSCA ATIVA E SENSIBILIZAÇÃO**

O acesso à escola é o primeiro passo para a garantia do direito constitucional à educação a cada criança, e também para a efetivação de outros direitos. O Brasil vinha avançando nos últimos anos, mas com a pandemia, a situação se agravou e as desigualdades educacionais se ampliaram, afetando sobretudo indivíduos já socialmente mais vulneráveis, como pretos e pardos, moradores de comunidades tradicionais, além de crianças e adolescentes com deficiência e aqueles que vivem na pobreza, nos grandes centros urbanos.

A Busca Ativa Escolar não consiste, portanto, em um modelo engessado a ser aplicado de maneira universal. Pelo contrário, as estratégias são desenvolvidas com a articulação da gestão escolar com outros serviços públicos, como a Assistência Social, conselhos tutelares e secretarias de Saúde. Ao compreender que as razões que mantêm crianças e adolescentes fora da escola não estão reduzidas a fatores meramente pedagógicos, a metodologia da Busca Ativa propõe respostas multissetoriais, qualificando os gestores para a identificação das causas da evasão e para a elaboração de estratégias eficazes.

Nessa perspectiva, a Escola Classe 27 de Ceilândia realiza periodicamente a Busca Ativa de seus estudantes devidamente matriculados na Unidade de Ensino. Primeiramente, o professor regente informa, através de planilha, a ausência do estudante com 03 faltas consecutivas ou 05 faltas alternadas.

Semanalmente a escola entra em contato com os responsáveis legais dos estudantes informados, colhendo informações, justificativas e orientando sobre a importância da frequência contínua nas aulas. A depender da situação, o responsável é convocado à escola para um trabalho de sensibilização por parte da Orientação Educacional (OE) e assinatura do Termo de Faltas, a qual toma ciência quanto a quantidade de faltas atualizadas do estudante e os possíveis encaminhamentos legais em caso de reincidência.

### **RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

A temática não é nova, mas desde o início da pandemia da COVID-19, o número de

estudantes apresentando lacunas significativas na aprendizagem aumentou. Por isso, um dos principais desafios da educação contemporânea é conhecer o cenário da sala de aula e, a partir disso, planejar estratégias considerando o desenvolvimento das habilidades e desafiando os diferentes perfis dos estudantes. Para isso, não existe receita pronta, mas é fundamental ter um plano de ação bem definido para identificar o problema e compreender o objetivo que precisa ser alcançado.

Diante do exposto, foi possível observar e analisar que as intervenções realizadas ao longo do ano letivo de 2023 geraram um impacto positivo para a recomposição das aprendizagens dos estudantes, como intervenções no contraturno, reagrupamento interclasse e reagrupamento intraclasse, Projeto Interventivo, atendimentos individualizados com aplicação de atividades diversificadas dentro do nível de dificuldade de cada estudante e projetos pedagógicos internos.

Tais intervenções continuarão a ser realizadas no ano letivo de 2024 de forma individualizada, coletiva e colaborativa, envolvendo toda a comunidade escolar: equipe gestora, equipe de apoio, coordenação e supervisão pedagógica, professores, pais e/ou responsáveis.

**PROJETO INTERVENTIVO (PI)** - É um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. O projeto é elaborado pela coordenação pedagógica juntamente com o professor regente. Entendendo a realidade de nossa comunidade em relação a distância entre a escola e a residência dos estudantes, como também a baixa participação nas atividades desenvolvidas no contraturno, o atendimento ocorre em seu próprio horário de aula.

**REAGRUPAMENTO INTRACLASSE** - consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo.

**REAGRUPAMENTO INTERCLASSE** é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades



diagnosticadas.

<b>Ação</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Parcerias</b>	<b>Público</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Reagrupamento Interclasse</b>	Segundas e sextas com 1h30 de atendimento.	Gestores; Professores; Coordenadores.	Estudantes do 1º e 2º Bloco..	Na aplicação do Teste da Psicogênese e Avaliações Diagnósticas.
<b>Reagrupamento Intraclasse</b>	Depende da organização de cada professor.	Professores	Estudantes do 1º e 2º Bloco.	No decorrer do ano letivo.
<b>Projeto Interventivo</b>	Terças e/ou quintas.	Gestores; Professores; Coordenadores r Equipe de Apoio	Estudantes do 1º e 2º Bloco.	Ao final das atividades propostas.

## 15.1 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Educar uma criança vai além de preparar indivíduos para fins profissionais. O colégio, juntamente com os pais, têm um papel fundamental no que se refere ao ensino de valores importantes para o bom convívio social, estimulando sempre o respeito às diferenças, a empatia e o diálogo. No ambiente escolar, a cultura da paz significa incorporar práticas que promovem inclusão, diversidade, respeito mútuo e relacionamentos saudáveis à metodologia de ensino.

Essas iniciativas são muito importantes porque as escolas são espaços onde crianças e adolescentes passam grande parte de seu tempo, às vezes até mais do que em casa. Por isso, é crucial que esses locais sejam seguros, acolhedores e ensinem valores positivos.

Portanto, promover uma cultura de paz nas escolas é investir no desenvolvimento integral dos estudantes. Isso implica fortalecer suas habilidades sociais e emocionais, preparando-os para se tornarem cidadãos responsáveis, éticos, conscientes e engajados em suas comunidades.

Cultura da paz não é a ausência de conflitos. Conflitos são inevitáveis em ambientes escolares e sociedade, onde há interações sociais. É natural surgirem desentendimentos e discordâncias nesses cenários. Todavia, promover uma cultura de paz nas escolas não implica eliminar conflitos ou impedir que surjam novos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as habilidades socioemocionais perpassam:

- ✓ Autoconhecimento: capacidade de reconhecer forças e limitações, bem como de compreender os próprios sentimentos;
- ✓ Gerenciar as emoções: aptidão para reconhecer, regular e expressar emoções de forma saudável e controlar o estresse;
- ✓ Consciência social: envolvimento do estudante com o próximo, levando em consideração fatores, como a empatia, o respeito e a aceitação da diversidade;
- ✓ Habilidades de relacionamento: esta capacidade se refere a habilidade de ouvir o outro com atenção, se comunicar de maneira clara, de realizar trabalhos em equipe respeitando as diferentes opiniões e perspectivas, bem como lidar com conflitos de forma construtiva, buscando soluções para ambos os lados;
- ✓ Tomada de decisão responsável: diz respeito à capacidade de realizar escolhas pessoais, levando em consideração questões éticas e morais.

Todavia, a criação de uma cultura de paz nas escolas não deve ser apenas responsabilidade da Unidade Escolar, mas deve ser desenvolvida em colaboração com as famílias dos estudantes e toda comunidade escolar, possibilitando o desenvolvimento de valores éticos e respeito mútuo.

Nesta perspectiva, MORIN (2001) evidencia quatro pilares essenciais. Eles são vistos como os principais objetivos da educação para o século XXI e como escola nos baseamos nesses pilares para direcionar as nossas ações para mediar situações referentes ao recreio, atividades pedagógicas, comunicação não-violenta, voltados para os princípios da cultura de Paz. São eles:

- ✓ Aprender a ser (autoestima, autocuidado, autonomia, autorregulação);
- ✓ Aprender a Fazer (voltado para a realidade concreta, experiências sociais, ações em grupo, autogestão (sozinho), Heterogestão (gestões com o outro));
- ✓ Aprender a Conviver (socialização, vínculos/afetos, empatia, ampliar as possibilidades do relacionamento com o outro, ajuda na solidariedade);
- ✓ Aprender a conhecer (Competência cognitiva, aprendizado, organização e conhecimento).

Diante deste cenário, a Escola Classe 27 de Ceilândia buscará durante o atual ano letivo, capacitar seus estudantes com habilidades socioemocionais e valores relevantes, permitindo-lhes resolver os conflitos de forma não violenta e inteligente, implementando ações e atividades que exponham os estudantes a diferentes realidades, culturas e opiniões. Desta forma, dando importância a educação socioemocional, desenvolvendo projetos que conversem com os valores sociais, cultivando o diálogo como potencializador do protagonismo estudantil e engajando pais, responsáveis e toda comunidade escolar.

## 15.2 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Para o sucesso da qualificação da transição escolar foi, proposto de forma institucional no Caderno Orientador – Transição (), a importância que cada setor no envolvimento e comprometimento com a execução de ações, de acordo com suas atribuições. Com vistas a qualificação da construção e a transição, a Escola Classe 27 de Ceilândia pontua:

- ✓ Articular a rede interna da escola, envolvendo as diversas equipes: gestora, pedagógica, da

Orientação Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, da Sala de Recursos, da secretaria, da biblioteca escolar, da portaria, da merenda e da limpeza e manutenção, que deverão ter ações integradas durante o processo de transição. Todos devem ser sensibilizados quanto a sua contribuição para o acolhimento e adaptação de novos estudantes, assim como informados das ações em desenvolvimento que afetem a rotina da escola.

- ✓ Promover reunião de acolhimento com as famílias e estudantes recém ingressados na unidade escolar.
- ✓ Comunicar aos professores e aos profissionais da Orientação Educacional, do SEAA e da Biblioteca a matrícula de novos estudantes ao longo do ano letivo, para que seja iniciado o processo de transição destes com os devidos encaminhamentos na Unidade Escolar.
- ✓ Participar do processo de estratégia de matrícula em conjunto com a secretaria escolar, com a Equipe de Apoio e com a Equipe Pedagógica, quando for o caso, para o atendimento mais adequado de todos os estudantes na escola.
- ✓ Encaminhar para a Orientação Educacional, para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem ou para a Coordenação Pedagógica situações individuais ou em grupo, concernentes à transição que surjam ao longo do ano, como a falta de adaptação de algum estudante.
- ✓ Coordenar com as unidades escolares sequenciais ações articuladas, a fim de promover o processo de transição dos estudantes. Discutir situações específicas dos estudantes que demandem estratégias pedagógicas próprias.
- ✓ Envolver os estudantes nas ações de acolhimento aos novatos. Adaptar o espaço físico de acordo as necessidades dos estudantes (ANEE, transgênero, entre outros) em consonância com a Lei de Acessibilidade - Lei nº 10.098 de 19/12/2000.

## 16. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DA UNIDADE ESCOLAR

18.1 GESTÃO PEDAGÓGICA	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Manter a organização e funcionamento de todos os seguimentos da escola, envolvendo os profissionais em prol da aprendizagem dos estudantes e de um ambiente harmônico e para as aprendizagens.</li> <li>-Fortalecer o processo de educação inclusiva, para que todos sejam atendidos em suas reais necessidades, bem como oferecer o suporte necessário a/o professora/o para planejar e promover situações que oportunizem a aprendizagem de todas as crianças. - Oferecer espaço propício e agradável para a realização do projeto interventivo, reagrupamentos interclasse, reforço escolar e atendimentos individualizados.</li> </ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Eliminar, gradativamente, a reprovação com garantia das aprendizagens de todos os estudantes.</li> <li>-Atender 100% dos estudantes com defasagem idade/série em projetos interventivos.</li> <li>-Envolver 100% dos estudantes nos projetos educativo, buscando desenvolver a conscientização cultural, respeitando as diversidades culturais presentes na comunidade escolar;</li> <li>-Desenvolver trabalho integrado com as equipes da EEAA, SOE e sala de Recursos;</li> <li>-Realizar a interação escola-família-comunidade de forma mais efetiva;</li> <li>-Distribuição do livro didático e permutas com outras unidades de ensino para que 100% dos estudantes do 1º aos 5º anos recebam livros.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mediação entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz por meio de reuniões, encontros, produção de materiais, vídeos e informativos.</li> <li>-Planejamento da grade de atuação para atendimento dos estudantes com defasagem idade-série.</li> <li>- Liderança e acompanhamento do desenvolvimento do planejamento das aulas pelos professores por meio das coordenações.</li> <li>- Reuniões Coletivas Virtuais gerais e por setores.</li> <li>-Conservação e organização do espaço do espaço da biblioteca.</li> <li>-Solicitação de mais profissionais para atender a comunidade escolar e que tenham habilidades para contação de histórias.</li> <li>- Receber os livros didáticos e realizar a entrega às turmas.</li> <li>- Realizar remanejamento com outras Unidades de Ensino para que os estudantes não fiquem sem livro.</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe Gestora, coordenadores, SEAA, SOE, professores e comunidade escolar.</li> <li>-Livros: - PNDL e CREC.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ao longo do ano letivo.</li> <li>-Livro didático - distribuição até o final do primeiro bimestre.</li> </ul>

## 18.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Promover o resgate das aprendizagens e garantir uma formação completa e de qualidade, que são os compromissos da UE com a comunidade escolar.</li><li>-Avaliar e buscar continuamente a melhoria do projeto pedagógico da escola.</li><li>-Sistematizar instrumentos diagnósticos dos componentes curriculares de português e matemática para o 1º e 2º Bloco.</li><li>-Promover espaços para formações e trocas de experiências realizadas pelos professores.</li></ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Busca contínua da melhoria do projeto pedagógico da escola;</li><li>-Oportunizar coletivas para que os professores socializem experiências exitosas.</li><li>- Manter os resultados satisfatórios nas avaliações externas. - Alcançar a meta de 6.3 no IDEB.</li><li>-Alcançar mais de 90% da aprovação dos estudantes do 3º ano e 5º ano.</li><li>-Elevar o nível de satisfação da comunidade em relação ao trabalho da escola.</li><li>-Elevar o nível de satisfação dos professores e demais servidores em relação ao trabalho pedagógico.</li><li>-Utilizar ferramentas tecnológicas no espaço escolar.</li></ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Analisar e divulgar os resultados das avaliações institucionais e externas.</li><li>-Realizar avaliações diagnósticas para acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.</li><li>-Realizar atividades diversificadas e interventivas para atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes.</li><li>-Avaliar constantemente o método de ensino e analisar o trabalho da equipe pedagógica e professores no processo de ensino e aprendizagem.</li><li>-Realizar simulados.</li><li>-Informar aos professores, relatório com o resultado do contato estabelecido com os familiares dos estudantes ausentes.</li><li>-Promover os encontros periódicos com a família e o Serviço de Orientação Educacional.</li></ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	-Equipe Gestora, Coordenadores, SEAA, SOE, Comunidade Escolar
<b>CRONOGRAMA</b>	-Mensal e bimestral.

### 18.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Envolver a comunidade escolar para que todos contribuam com o desenvolvimento dos estudantes dentro do processo de ensino-aprendizagem.</li><li>-Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar, por meio de encontros periódicos com professores, gestão, supervisão, equipes de apoio à aprendizagem, SOE, responsáveis, para efetivação da aprendizagem e permanência do estudante.</li></ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Implementar projetos que envolvam a comunidade escolar.</li><li>-Aumentar a participação das famílias nas atividades da escola;</li><li>-Integrar ainda mais o trabalho da equipe pedagógica com os professores.</li></ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Estabelecer meios de comunicação com a comunidade com informativos nas redes sociais e impressos, bilhetes, reuniões, palestras e eventos;</li><li>- Organizar os Conselhos de Classe em cada bimestre e analisar os pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica;</li><li>- Compartilhar com a equipe pedagógica, funcionários e professores informações sobre leis e orientações relativas ao trabalho;</li><li>- Incentivar a participação dos servidores e funcionários em cursos de formação continuada e estudo dentro e fora da escola: na EAPE, coordenações coletivas, seminários, simpósios, congressos e palestras.</li><li>- Orientar os Educadores Sociais no atendimento aos estudantes com necessidades educacionais, e com os estudantes da educação em tempo integral.</li><li>- Parcerias com o Conselho Tutelar, Batalhão Escolar, entre outros.</li></ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Equipe Gestora e supervisão pedagógica.</li></ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Durante o ano letivo.</li><li>- Reuniões e conselhos (bimestrais).</li><li>- Encontros e palestras periodicamente.</li></ul>

#### 18.4 GESTÃO DE PESSOAS

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Manter o ambiente harmônio, para que o trabalho seja desenvolvido com qualidade e que todos possam expressar opiniões e sugestões respeitando o direito de fala de cada um;</li><li>- Promover momentos de interação entre os servidores com dinâmicas, eventos e estudos.</li><li>- Socializar e orientar novos servidores e funcionários em relação à organização da escola.</li><li>- Zelar por um ambiente de trabalho feliz para os funcionários, estudantes, professores, pais e gestão.</li><li>- Equilibrar os resultados da instituição escolar com qualidade das relações.</li></ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Valorizar o trabalho desenvolvido por todos os segmentos da escola.</li><li>- Fortalecer o trabalho coletivo.</li></ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realizar encontros e reuniões para apresentação e discussão do PPP.</li><li>- Socializar com a comunidade escolar as informações que regulamentam o processo educacional.</li><li>- Analisar de forma coletiva as potencialidades e fragilidades do trabalho pedagógico e administrativo.</li><li>- Palestras com temáticas que abordem as habilidades socioemocionais.</li><li>- Escuta sensível por meio de rodas de conversa.</li><li>- Realizar semestralmente avaliações institucionais, por meio de discussões em grupos e autoavaliação.</li></ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Direção e supervisão pedagógica.</li></ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Durante o ano letivo.</li><li>- Reuniões e conselhos (bimestrais).</li><li>- Encontros e palestras periodicamente.</li></ul>



## 18.5 GESTÃO FINANCEIRA

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Utilizar os recursos: PDDE e PDAF em consonância com as normas vigentes, para o bom funcionamento da escola (gás para merenda, material de expediente, para mecanografia, jogos educativos, ornamentação da biblioteca, material para subsidiar a prática pedagógica).</li><li>- Arrecadar recursos financeiros para a manutenção das áreas administrativas e pedagógicas da escola. .</li><li>- Empregar e prestar contas periodicamente de todo o recurso financeiro da escola junto a toda a comunidade escolar.</li><li>- Realizar eventos, quando possível, no ensino presencial, para arrecadar verbas e inserir estudantes e professores na definição de gastos.</li></ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Realizar as reformas e os reparos necessários para a melhoria do ambiente escolar.</li><li>-Adquirir materiais pedagógicos, jogos e instrumentos para a Educação Infantil, 1º e 2º Bloco.</li></ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realizar assembleias destinadas a esses fins e para decidir a aplicação dos recursos.</li><li>- Divulgação e prestação de contas nas coletivas e reuniões bimestrais.</li><li>- Promover campanhas para preservação do patrimônio da escola.</li></ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Direção</li></ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ao longo do ano letivo, porém prestação de contas bimestralmente/semestralmente.</li></ul>

## 18.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Oferecer atendimento com qualidade ao público;</li><li>- Realizar estudo sobre o uso do Sistema Eletrônico de Informações junto aos servidores.</li><li>- Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança dos estudantes.</li><li>- Realizar consertos nos equipamentos da escola;</li><li>- Prezar pela qualidade da merenda;</li><li>- Atentar para a falta de auxiliares de limpeza e para solicitação de professores substitutos quando necessário.</li><li>-</li></ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Organizar e facilitar o acesso ao conhecimento dos documentos internos por todos os servidores da escola.</li></ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Fornecer esclarecimento sobre documentações, abonos, atestados médicos e todo assunto referente ao desenvolvimento administrativo da vida do profissional.</li><li>- Convocar o Conselho Escolar para análise das prioridades. -</li><li>Reuniões periódicas da gestão com os seguimentos envolvidos.</li></ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	-Direção e profissionais da gestão escolar administrativa.
<b>CRONOGRAMA</b>	-Bimestral e semestral.

## **17. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

A avaliação deste Projeto Político Pedagógico será realizada por meio de reuniões trimestrais no decorrer do ano letivo de acordo com as necessidades e os interesses da comunidade escolar. Também serão utilizados os registros apresentados pelos professores, às sondagens e os diagnósticos dos avanços dos estudantes, reflexões sobre a prática de ensino com participação da comunidade escolar, sempre visando à qualidade de ensino. Segundo (Leite, 2005, p.11) é a consciência crítica que possibilita ao homem constituir-se como sujeito da história - sua e da humanidade ativo e transformador. O objetivo dessa ação é transformar, qualitativamente, a realidade que a escola pública vivenciada nos dias atuais.

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao corpo docente definir critérios para replanejar as novas ações. Esta, por sua vez, irá impulsionar novas reflexões permanentes do educador sobre a realidade e acompanhamento passo a passo da construção do conhecimento. Sendo assim, a avaliação se torna um instrumento a serviço da aprendizagem, considerando que a mesma ocorre por meio da aquisição de competência e habilidades.

Partindo deste pressuposto, a avaliação do projeto deverá ser contínua, qualitativa e realizada com a participação de todos os envolvidos no Projeto Político Pedagógico. Centrando-se na intenção de interpretar o andamento do projeto, redefinindo metas e processo, a partir dessa interpretação.

Dessa forma, a avaliação do Projeto Político Pedagógico desta unidade de ensino acontecerá ao longo de todo o ano letivo, nos dias reservados a Avaliação pedagógica, com datas estabelecidas no Calendário Escolar das escolas públicas do Distrito Federal, em que é prevista a participação de toda a comunidade escolar. Serão utilizados, nesses momentos, conversas, fichas, questionários e registros escritos como instrumento de diálogo entre os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, de forma a estabelecer um ambiente de reflexão e intervenção das ações pré- estabelecidas no presente projeto.

O espaço reservado à coordenação pedagógica também assume um importante papel nesse processo avaliativo, tornando-se um espaço aberto ao pensamento e

reflexão das teorias e práticas adotadas, aqui, como norteadoras do processo educacional, por parte do corpo docente como um todo, que avalia e intervém, da melhor maneira possível, na estruturação, elaboração e cumprimento das propostas estabelecidas no PPP.

O Conselho Escolar, Conselho de Classe, Unidade Executora/Caixa Escolar também são instrumentos utilizados no processo avaliativo do Projeto Político Pedagógico, uma vez que possibilitam a participação efetiva da comunidade escolar, visando à melhoria do processo educacional, interferindo de forma significativa nas ações realizadas ao longo do ano letivo. Esses —órgãos‖ se reúnem bimestralmente (no caso do Conselho de Classe), ou sempre que haja necessidade de sua intervenção no âmbito escolar, sendo suas ações interventivo-avaliativas registradas em atas e documentos próprios.

Vale ressaltar que toda etapa de acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico se dará em momentos de participação de toda a comunidade escolar ou segmentos específicos, de acordo com a necessidade e especificidade educativa, visando à construção coletiva de nossa identidade enquanto instituição

educacional que prima pela qualidade do ensino e construção gradativa do conhecimento por parte de nossos estudantes, os tornando cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A avaliação é, assim, a peça-chave para qualquer proposta escolar inovadora.

## REFERÊNCIAS

- ALAVARSE, Ocimar Munhoz. **A organização do ensino fundamental em ciclos: algumas questões.** Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.
- BARBOSA, Najla Veloso Sampaio; MOTA, Carlos Ramos; CÓRDOVA, Rogéria Andrade. **Currículo e diversidade cultural.** Brasília: Universidade de Brasília, 2003.
- BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle.** Vozes: Petrópolis, 1997.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado Federal, 2010.
- \_. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasil: 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>
- \_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- \_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução.** Ministério da Educação. Brasília: A Secretaria, 2001.
- \_. **Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz.** 3ª edição. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.
- \_. **Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI.** Educação do campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.
- CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando.** Contribuição da psicologia cognitiva para a educação. Rio de Janeiro. Vozes, 1999.
- FERREIRA, Andréa e LEAL, Telma. **Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa:** introdução ao tema. In MARCUSCHI, Beth e SUASSUNA, Livia. Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo, e SHOR Ira. **Medo e Ousadia.** O cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Pireópolis, 2000.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000. GDF/SEEDF. **Currículo da educação básica das escolas públicas do DF**, v.experimental. 2000

\_\_\_\_\_. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Parecer nº 225/2013** - CEDF. Brasília, 2013.

1) \_\_\_\_\_. **Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal** - Ensino Fundamental - 1ª a 5ª série. Versão Experimental, janeiro 2000.

\_\_\_\_\_. **Currículo em movimento da educação básica: anos iniciais**. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes de avaliação educacional**, 2014-2016.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes pedagógicas do BIA**, 2012. LEI nº 4036, de 25 de outubro de 2007.

\_\_\_\_\_. **Orientação Pedagógica**: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Brasília, fevereiro de 2014.

KIMURA, Shoko. **Questões preliminares do ensinar-aprender**. In: KIMURA, Shoko.

Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin Assis de. **Projeto Político Pedagógico**: construção e elaboração na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

MOISÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar**. 4ª Ed. Campinas/SP: Papyrus, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas Públicas Educacionais**: Conceito e contextualização numa perspectiva didática. SINPRO-DF, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas:** uma revisão da literatura. In: Sociologias nº 16. Junho/dezembro 2006, p. 20-45.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** Campinas-SP: Papirus, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna M de F. **Projeto de intervenção na escola:** mantendo as aprendizagens em dia. Campinas: Papirus, 2010.

VILLAS BOAS, Benigna M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2004

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da mente.** 6ª ed. São Paulo, 2000.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
ESCOLA CLASSE 27 DE CEILÂNDIA**

**PLANO DE AÇÃO**

**PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO - SALA DE RECURSOS - 2024**

**IDENTIFICAÇÃO:**

Atendimento Educacional Especializado: AEE

Escola classe 27 de Ceilândia

Professor (a): Kárita Maria da Silva de Castro – mat.: 239530-4

**INTRODUÇÃO:**

As intenções básicas da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade em ambientes inclusivos, oferecendo-lhes oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal bem como sua efetiva formação social, com a oferta de um ensino diferenciado voltado para atender às necessidades e às características individuais peculiares a cada educando.

A secretária do Estado de Educação do Distrito Federal apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação (MEC/SEESP, 2008), que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiências, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, preferencialmente em classes comuns do ensino regular.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva pontua que:

O atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.(MEC, 2008).



Desse modo, o Atendimento Educacional Especializado que ocorre na Sala de Recursos deverá ocorrer em consonância com as habilidades e competências dos estudantes ENEE's considerando suas condições específica para realização determinadas tarefas.

## **OBJETIVO GERAL:**

Viabilizar aos ENEE's matriculados nesta instituição de ensino, momentos de aprendizagem por meio da realização de atividades diversificadas, com o intuito de promover a sua efetiva integração a partir de suas aptidões e interesses.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Conforme o Decreto 6.571 de 17 de setembro de 2008, os objetivos do AEE são:

- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes;
- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

Considerando todos os aspectos legais que compõe o AEE, a Sala de Recursos Generalista tem como objetivos:

- \* Ofertar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos atendendo as necessidades individuais de cada aluno (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;
- \* Elaborar o plano AEE, para nortear o trabalho realizado com o estudante na Sala de Recursos;
- \* Sensibilizar os professores e as famílias sobre a importância do AEE, ampliando as ideias e conhecimento sobre a inclusão escolar;
- \* Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ao currículo e a sua interação no grupo, bem como no auxílio da realização da adequação curricular.
- \* Orientar as famílias para o seu envolvimento e sua participação no processo educacional, promovendo atividades e reuniões, estabelecendo um diálogo aberto, na busca de soluções e conscientização;
- \* Participar das Coordenações Coletivas no ambiente escolar e Coordenações Intermediárias semanais ofertados pela Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia;

- \* Promover condições de inclusão do ENEE's em todas as atividades da escola;
- \* Orientar e acompanhar o trabalho do Monitor / Educador Social Voluntário no atendimento aos estudantes com Deficiência;
- \* Participar efetivamente das formações oferecidas pela escola e outros cursos na área da educação especial de forma contínua, buscando melhor qualificação.
- \* Articular ações/atividades da Sala de Recursos com os Serviços de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

## **METODOLOGIA:**

O trabalho desenvolvido na Sala de Recursos Generalista, da Escola Classe 27 de Ceilândia, tem como proposta explorar os recursos existente no espaço escolar, valorizando o aspecto lúdico como um importante caminho para que possamos atingir nossos objetivos. Também visamos explorar os recursos tecnológicos da sala, pois existem diferentes softwares que auxiliam diminuir as barreiras das pessoas com necessidades específicas na escola, facilitando e auxiliando sua aprendizagem. Além disso, vale destacar que as atividades realizadas na Sala de Recursos com os alunos ENEEs matriculados na escola em 2022 será ofertado no contra turno - de acordo com a política de educação especial e Estratégia de Matrícula da SEEDF/2022, de forma a complementarem as atividades escolares.

No primeiro momento, os pais dos alunos serão entrevistados (anamnese) pela professora da sala de recursos, a fim de se conhecer melhor os ENEEs e para fins de atualizações de registros relacionados as intervenções terapêuticas ou clínicas que o estudante esteja realizando, podendo assim, elaborar melhores estratégias e recursos pedagógicos, traçando metas e objetivos para os atendimentos.

No segundo momento, os professores das turmas regulares serão orientados individualmente pelo professor da Sala de Recursos no que diz respeito a elaboração das adequações curriculares de cada ENEE's.

Na sequência os estudantes começarão a ser atendidos na Sala de Recursos, de forma que venham complementar a aprendizagem. Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas para cada estudante, atuando juntamente com os professores de turma. Este atendimento será individual, quando necessário, ou em pequenos grupos, conforme a necessidade de cada estudante atendido.

A parceria com os professores de turma é fundamental para o sucesso da Sala de Recursos, assim como a participação da família, que deve estar sempre presente, para que juntos possamos traçar melhor

as metas a serem atingidas. Para acompanhar melhor todas as atividades, é necessário estar em diálogo constante com a equipe pedagógica e professores das turmas.

## **DESCRIÇÃO DAS AÇÕES:**

### **Organizar e elaborar recursos pedagógicos:**

- \* Organização dos documentos dos estudantes (Plano de AEE – Diário de classe);
- \* Levantamento de dados junto à secretário, professores e responsáveis;
- \* Confeções de materiais didáticos;
- \* Planejamento do espaço onde irão acontecer os atendimentos;
- \* Elaboração e planejamento do plano de ação.

### **Atuar de forma colaborativa:**

- \* Apresentação da dinâmica de trabalho do Atendimento Educacional Especializado (legislação, atendimento da sala de recursos e público alvo);
- \* Atendimento individualizado aos professores que tem alunos atendidos pela Sala de recursos, para trocar informações sobre o estudante e traçar estratégias pedagógicas;
- \* Formação sobre Adequação Curricular aos professores regentes dos estudantes com deficiências;
- \* Sugestões de materiais, literaturas e disponibilização de recursos para serem utilizadas pelo professor regente em sala de aula;
- \* Início do atendimento aos estudantes.

### **Conscientizar as famílias:**

- \* Reunião com os familiares para a apresentação da sala de recursos, preenchimento de fichas e formulários e assinatura do termo de compromisso;

<p>* Encontros periódicos para avaliação do desenvolvimento do estudante.</p>
<p><b>Participar das coletivas no ambiente escolar e coordenações intermediárias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>* Participar das coletivas com os gestores, coordenadores, pedagogos e orientadores para a organização das propostas da escola;</li><li>* Planejar atividades direcionadas específicas para cada necessidade;</li><li>* Participar das coordenação intermediárias oferecidas pela Coordenação Regional de Ensino.</li></ul>
<p><b>Promover atividades relacionadas ao Dia Nacional de Luta de Pessoas com Deficiência ( Lei Federal nº 11.133/2005):</b></p> <p>*Ações voltadas para a comunidade escolar com o intuito de conscientizar e sensibilizar.</p>

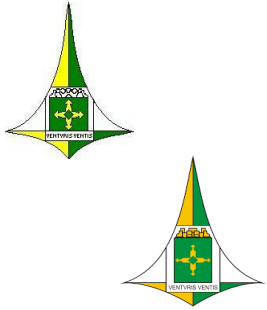
Com a finalidade de constatar os progressos e dificuldades para possíveis mudanças na metodologias aplicadas na Sala de Recursos, a avaliação, de cunho reflexivo tanto do estudante como do professor, será contínua e qualitativa.

## **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica.** Brasília, MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Revista da Educação Especial. V.4, n.1. Brasília, MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado.



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Orientação Educacional



ESCOLA CLASSE 27 DE CEILÂNDIA

### **PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Genilde Alves Falcão Matrícula: 212.297-9 Turno: M/V**

**De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)**

**Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)**

**Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:**

#### **METAS:**

- 1. Colaborar junto à comunidade escolar com ações que visam o desenvolvimento integral dos estudantes;**
- 2. Desenvolver nos estudantes o senso crítico e a participação nas tomadas de decisões no contexto escolar;**
- 3. Contribuir com uma ação mediadora e desenvolver uma educação de cultura de paz e cidadã.**



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid .	Ed. Sustent.			
Implantação da Orientação Educacional			X	Organização do arquivo e apresentação da equipe de apoio.	Implantação da O.E.	Março
Ações Institucionais	x	x	x	Ações coletivas com AEE/EEAA sobre Inclusão e diversidade.	Ações Institucionais Ações Junto aos estudantes	Março
				Formação continuada: Capacitismo	Ação junto aos professores	Março
				Conselhos de Classe	Ações Institucionais	Bimestrais
				Mapeamento Institucional: análise e apresentação à gestão de pesquisa ; Caracterização das turmas: levantamento de demanda	Ação Institucional  Ação junto aos professores	Março  Abril
Ações Junto à Família	x	x	x	Prevenção ao abuso infantil- folder informativo	Ação junto à família	Maio
				Acompanhamento/atendimento e encaminhamentos	Ação Junto à Família e Rede de Apoio	Todo o ano letivo



Ações junto aos Estudantes	x	x	x	<p><b>Acompanhamento da Frequência;</b>  <b>Acompanhamentos individuais e coletivos/encaminhamentos;</b>            Projeto: <b>Conversas Circulares</b>(Cultura de Paz, CNV, prevenção ao Bullying): 2º período ao 2º ano            Projeto Borboletas: <b>Transição e Acolhimento</b></p> <p>Projeto Recreio- <b>organização e coordenação</b></p> <p><b>Ações de Prevenção ao Abuso sexual-</b>  <b>Ações de Prevenção ao Bullying- 3º ao 5º ano</b></p>	Ações Junto aos Estudantes	<p>Todo o ano letivo</p> <p>2º e 3º Bimestre</p> <p>3º e 4º Bimestre</p> <p>Todo o ano letivo</p> <p>Maio junho</p>
Ações junto aos Professores	x	x		<p>Atendimento individualizado/coletivo;</p> <p>Levantamento de demanda;</p> <p>Encontros formativos</p>	Ações Junto aos professores	<p>Todo o ano letivo</p> <p>Abril</p> <p>Eventualmente</p>
Ações junto à Rede de Apoio	x	x	x	<p>Pactuação feita com PSE;</p> <p>Encaminhamentos de estudantes/família à rede externa;</p> <p>Assessoria aos gestores nas Notificações e encaminhamentos ao Conselho Tutelar e outros;</p> <p>Participação em cursos da EAPE e rede oficial;</p> <p>Participação nas EAPs/CREC</p>	Ações Junto à rede de Apoio	<p>Todo o ano letivo</p> <p>Eventualmente</p>

**Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

**Participação da comunidade nas ações.**



---

**Genilde Alves Falcão**

Orientadora Educacional

---

**Equipe Diretiva**

**Brasília, 24 de abril de 2024.**





## Plano de Ação EEAA

UE: **Escola Classe 27** Telefone: **3410 - 9423** Diretora: **Cristina Maria da Silva** Vice-diretora: **Andreza Cristina da S. F. Gomes** Quantitativo de estudantes: **453** Nº de turmas: **22** Etapas/modalidades: **Educação Infantil, Classe Especial e Anos Iniciais** Serviços de Apoio: Sala de Recursos ( **X** ) Orientação Educacional ( **X** ) Sala de Apoio à Aprendizagem ( ) Outro: EEAA: Pedagoga: **Rosimary Maria Linhares** Psicóloga(o) **Não tem**

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuadas de professores
  6. Reunião EEAA
  7. Planejamento EEAA

8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
  10. Estudos de caso
  11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
  13. Outros



# SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



## Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<b>Semana Pedagógica</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acolher os profissionais de educação.</li></ul> Organizar a Semana Pedagógica com atividades de apresentação em conjunto com o OE e a Equipe Gestora.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Recepcionar e acolher os profissionais lotados na UE.</li></ul>	07 a 09/02 e 15 a 16/02	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores	Durante a escuta dos profissionais.
<b>Apresentação do trabalho da Equipe de Apoio (EEAA, OE e AEE)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Distinguir as atividades de cada serviço de apoio.</li><li>• Apresentar documentos norteadores dos serviços.</li><li>• Apresentar a proposta de trabalho para o ano letivo de 2024</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Coordenação coletiva com os professores e equipe gestora.</li></ul>	1º bimestre	Equipe gestora Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da SEAA Professores	e distinção entre os serviços de apoio da escola (EEAA, OE e AEE)
<b>Coordenação Coletiva na Instituição de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Contribuir com a equipe escolar participando das coordenações pedagógicas junto aos docentes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Participação ativa nas coordenações coletivas e setorializadas, para</li></ul>	Quartas feiras ao longo do ano letivo.	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores	A avaliação será realizada por meio da análise das ações

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia

Unidade Regional de Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



e

estudos,

propostas.

	<p>coordenadores, analisando ações e sugerindo propostas de novos olhares sobre o processo de ensino aprendizagem.</p>	<p>planejamento, avaliação e replanejamento de ações de ensino que privilegiem a inclusão e desenvolvimento da aprendizagem de todos os estudantes.</p>			
<p><b>Coletivas e Momentos de Formação com a Coordenação Intermediária</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar e aprimorar o conhecimento sobre os processos de desenvolvimento do ser humano de forma reflexiva, contribuindo com uma cultura de sucesso na unidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em conjunto com coordenadores intermediários, pedagogos e psicólogos para estudos, palestras, discussões, leituras, planejamento e avaliações do trabalho realizado em cada unidade escolar.</li> </ul>	<p>Sexta-feira ao longo do ano letivo.</p>	<p>Coordenadores Intermediários do SEAA Pedagogos Psicólogos</p>	<p>A avaliação será realizada ao longo dos encontros.</p>

### Eixo: Observação Do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p><b>Mapeamento Institucional</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os aspectos pedagógicos, administrativos, sociais e culturais que influenciam no sucesso e/ou fracasso escolar;</li> <li>• Mapear pontos que convergem ou divergem na unidade de ensino;</li> <li>• Revisitar e redimensionar as práticas atuais, para a integração de todos os estudantes ao processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrevistas à direção, coordenação, professores, demais profissionais e análise documental para levantamento e construção de informações referentes à Unidade Escolar.</li> <li>• Observações dos diversos espaços, organização pedagógica (encontros setorizados de planejamento, rodas de conversas).</li> <li>• Disponibilizar questionário eletrônico a ser respondido pelos docentes, para levantamento de dados sobre aspectos pertinentes à participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem no momento.</li> <li>• Compilação de dados e</li> </ul>	<p>1º Bimestre Início do ano letivo e revisitar sempre que necessário</p>	<p>SEAA OE AEE Gestores Professores Coordenadores</p>	<p>A avaliação acontecerá mediante reflexões das informações levantadas.</p>

		informações importantes			
		através da			
		ficha perfil da turma. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimento individualizado à todos os professores regentes para captação dos dados</li> </ul>			
<b>Levantamento do Perfil das turmas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a realidade de cada turma;</li> <li>• Levantar dados referentes à aprendizagem dos estudantes (através de questionário e conversa com os regentes) identificando os estudantes que não apresentam habilidades e pré-requisitos para os processos de ensino e aprendizagem;</li> <li>• Refletir sobre as causas das dificuldades recorrentes, definindo assim as ações e estratégias para sanar os problemas identificados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Momentos de escuta sensível e qualificada ao professor, para levantamento e construção de informações sobre as percepções e as concepções do professor sobre o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante.</li> </ul>	1º Bimestre	SEAA OE AEE Coordenação Professores	A avaliação acontecerá mediante reflexões das informações levantadas e planejamento de ações de assessoria.



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as potencialidades e fragilidades de cada Turma da escola.</li> <li>• Acolher as queixas escolares.</li> </ul>				

### Eixo: Observação Em Sala De Aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<b>Observação dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais conforme lista i-Educar 2024.</li> <li>• Obter dados educacionais para realização de intervenções junto ao docente, bem como à</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar esses estudantes em sala de aula.</li> <li>• Observar esses estudantes em diferentes momentos de socialização (recreio,</li> </ul>	No decorrer do ano letivo.	Pedagoga Gestores Professores Coordenadores	Relatórios periódicos acerca dessa observações.

	família.	passeios, eventos e demais atividades coletivas).			
--	----------	--	--	--	--





<b>Observação em sala de aula dos estudantes apontados durante o Perfil da turma com queixa escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obter dados educacionais para realização de intervenções junto ao docente, bem como à família.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar esses estudantes em sala de aula.</li> <li>• Observar esses estudantes em diferentes momentos de socialização (recreio, passeios, eventos e demais atividades coletivas)</li> </ul>	No decorrer do ano letivo.	Pedagoga Gestores Professores Coordenadores	Relatórios periódicos acerca dessas observações.
---	--	---	----------------------------	--	--

### Eixo: Ações Voltadas À Relação Família - Escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<b>Comunicação escola e família</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer os modos de interação e cooperação entre escola, a equipe e a família;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar reunião de pais para promover reflexões e orientações advindas do conhecimento especializado que instrumentalizem a família na condução de questões de seu filho.</li> </ul>	A cada Bimestre	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores Familiares	Avaliação ao Final da reunião pelas famílias que se fizerem presentes.

<p><b>Aproximação das famílias à escola. Participação efetiva dos pais na vida escolar de seus filhos.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incluir as famílias no trabalho pedagógico para que as mesmas possam compreender processo de aprendizagem e atuar nele.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxiliar na promoção de palestras e eventos para a comunidade, envolvendo assessoramento jurídico, saúde e assistência social.</li> <li>• Promover encontros com os pais/responsáveis dos alunos com necessidades especiais.</li> <li>• Auxiliar na organização das reuniões com pais e responsáveis.</li> <li>• Participar da organização dos eventos culturais que envolvam as famílias.</li> </ul>	<p>No decorrer do ano letivo.</p>	<p>Equipe gestora Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da SEAA</p>	<p>Aumento na participação dos pais nas atividades propostas pela escola.</p>
--	---	--	-----------------------------------	---	---

**Eixo: Planejamento EEA**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p><b>Plano de ação Do SEAA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejar as ações de atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem no âmbito institucional com a intencionalidade de contribuir com o desenvolvimento de educação com qualidade e equidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise detalhada do mapeamento institucional e pensar ações que possibilitem superar os desafios.</li> </ul>	<p>1º Bimestre</p>	<p>Pedagoga</p>	<p>Análise das ações que serão realizadas.</p>



	<p>por anos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Integrar as ações do EEAA às ações institucionais como ferramentas de desenvolvimento e avanços ao processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>				
<p><b>Planejamento das Ações do SEAA.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar as ações da EEAA, de acordo com as atividades da unidade de ensino e atividades propostas pela UNIEB.</li> <li>• Considerar as demandas encaminhadas ao EEAA para definição de ações da Equipe;</li> <li>• Propor atividades, ao grupo de professores regentes, que viabilizem o desenvolvimento do estudante;</li> <li>• Buscar consolidar na UE, momentos de reflexões e estudos com os grupos de trabalho, separados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sempre às segundas-feiras, a EEAA, de posse das demandas encaminhadas pelos professores regentes e gestão, definirá as ações da semana. Para as demandas que exijam estudos e reuniões o planejamento será de acordo com agenda pedagógica da escola.</li> </ul>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>SEAA</p>	<p>Feedback dos pais, professores, coordenadores e gestão escolar sobre as atividades desenvolvidas para atendimentos dos estudantes e intervenções pontuais nas dificuldades de demandas da escola.</p>

**Eixo: Reunião com a Gestão Escolar**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p><b>Envolver equipe gestora, supervisão, coordenação e serviços de apoio no planejamento e execução de ações desenvolvidas pela escola.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a realidade educacional da instituição e identificar as potencialidades e fragilidades, visando um melhor planejamento de trabalho;</li> <li>• Planejar ações e intervenções pontuais de acordo com as demandas que surgirem.</li> <li>• Averiguar as propostas de trabalho da instituição por meio da autoavaliação coletiva e individualmente.</li> <li>• Contribuir com o olhar do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem para a reflexão e planejamento de ações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunir-se regularmente com a equipe gestora, OE e coordenação, ou sempre que houver necessidade.</li> <li>• Participar de forma efetiva da construção e reestruturação da Proposta Pedagógica da escola.</li> </ul>	<p>No decorrer do ano letivo</p>	<p>Equipe gestora Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da SEAA</p>	<p>Feedback da comunidade escolar.</p>
---	--	--	----------------------------------	---	--

	<p>coletivas que viabilizem uma cultura de sucesso na construção e implementação da Proposta Pedagógica da escola</p>				
--	---	--	--	--	--

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p><b>Necessidade de ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016);</li> <li>• Semana de Educação para</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Favorecer a inclusão dos estudantes com deficiência, reduzindo atitudes discriminatórias, preconceituosas e violentas;</li> <li>• Despertar nos estudantes a importância das diferenças;</li> <li>• Contribuir para uma cultura de respeito dentro da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover e auxiliar nas atividades de conscientização social previstas no calendário anual da rede pública de ensino do Distrito Federal;</li> <li>• Desenvolver ações pontuais quando e se surgirem atitudes discriminatórias;</li> <li>• Roda de Conversa com os estudantes;</li> <li>• Apresentar vídeos e músicas;</li> <li>• Propor estudo e</li> </ul>	<p>Datas previstas no calendário da SEEDF: Ao longo do ano, quando houver necessidade.</p>	<p>Equipe gestora Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da SEAA Professores</p>	<p>Avaliação direcionada às questões envolvidas e coleta de sugestões</p>



<p>a vida ( Lei nº 11.998/2009)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência ( Lei nº 11.133/2005)</li><li>• Dia Nacional da Consciência Negra;</li></ul>		<p>planejamento de questões reflexivas para cada ciclo.</p>			
<p><b>Setembro Amarelo</b> <b>Valorização da vida</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a valorização da vida e uma cultura de paz</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover encontros com o grupo de professores e estudantes para discutir e trocar experiências a respeito de suas vivências, dicas de autocuidado, trabalho com valores e emoções.</li></ul>	<p>3º Bimestre</p>	<p>Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores</p>	<p>A avaliação acontecerá com os participantes, ao final da ação.</p>



<p><b>Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a crescente medicalização da educação e da sociedade;</li> <li>• Debate e troca de experiência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de Conversa com os profissionais da unidade escolar;</li> <li>• Promover encontro com o grupo de professores para reflexão e troca de experiências a respeito de suas vivências, trazendo o olhar da Equipe para a temática</li> </ul>	<p>4º Bimestre</p>	<p>Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores</p>	<p>A avaliação acontecerá com os participantes, ao final da ação.</p>
---	--	--	--------------------	--	---

**Eixo: Intervenções Pedagógicas**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------



<p>Assegurar que os estudantes com deficiência ou TFEs tenham atendimento adequado a sua necessidade; em conformidade com os Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção – <b>PAIQUE</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer ao estudante com Necessidade Educacional Especial intervenções adequadas a sua necessidade, criando estratégias para o seu desenvolvimento, assegurando mediação adequada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encaminhar os estudantes com Necessidade Educacional Especial para os atendimentos a que tem direito.</li> <li>• Trabalhar em conjunto com os demais serviços acerca</li> </ul>	<p>Durante todo o ano</p>	<p>Equipe gestora Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da SEAA Professores</p>	<p>Análise do rendimento por meio de relatórios de desenvolvimento. Feedback dos profissionais da Sala de Recursos e de Apoio. Exposição oral. Resultado obtido nas atividades propostas. Coleta de</p>
---	--	--	---------------------------	---	---

	<p>que favoreça o sucesso escolar e adequação curricular, conforme legislação vigente;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as especificidades de cada estudante com Transtornos Funcionais para que sejam superadas dificuldades e aproveitadas suas potencialidades visando o sucesso na aprendizagem.</li> </ul>	<p>do desenvolvimento dos estudantes com Necessidade Educacional Especial.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assistir e colaborar com a efetivação da adequação curricular dos estudantes com deficiência.</li> <li>• Apresentar aos professores atividades direcionadas as dificuldades e potencialidades dos estudantes de acordo com suas necessidades.</li> <li>• Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes com deficiência.</li> <li>• Realização do <b>RAIE</b> - Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional</li> <li>• Fazer encaminhamento dos estudantes com Transtornos Funcionais para as</li> </ul>			<p>opiniões e sugestões nos Conselhos de Classe.</p>
--	--	--	--	--	--

		Salas de			
--	--	----------	--	--	--



		<p>Apoio a aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Acompanhar o processo de desenvolvimento do estudante, orientando e assessorando o professor.</li></ul>			
--	--	--	--	--	--

<p>Respeitar à estratégia de matrícula e outros documentos que garantem atendimentos diferenciados aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir a redução de turma para estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.</li> <li>• Garantir aos estudantes com deficiências as possibilidades de adequação educacional de acordo com suas necessidades.</li> <li>• Estimular as capacidades e habilidades do estudante de forma a privilegiar e promover seu desenvolvimento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de documentos, incluindo o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional, como forma de registro das ações e resultados.</li> <li>• Participar dos estudos de caso anual e omisso.</li> <li>• Avaliar os estudantes com deficiência e definir os encaminhamentos indicados para cada um.</li> <li>• Participar da elaboração da</li> </ul>	<p>Durante o ano todo. No momento da confecção do RAIE com os encaminhamentos indicados a cada aluno com necessidade especial. Na estratégia de matrícula.</p>	<p>Pedagoga da SEAA Equipe gestora Chefe de secretaria</p>	<p>Quantidade de alunos nas turmas inclusivas. Elaboração de documentos de adequação.</p>
		<p>estratégia de matrícula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes, orientando e assessorando o professor.</li> </ul>			

<p>Compreender, de maneira conjunta e integrada com o professor para que o estudante se desloque da situação de queixa, fortalecendo a cultura de sucesso escolar;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolher a demanda do professor;</li> <li>• Conhecer o trabalho do professor, inteirando-se de suas realizações e dificuldades;</li> <li>• Mediar conhecimentos pedagógicos que auxiliem o professor na realização das atividades e projetos que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar entrevistas com o professor e outros atores, quando necessário, para ampliar a problematização dos motivos da queixa;</li> <li>• Realizar atividades e projetos, em parceria com o professor, que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar, no contexto de sala de aula.</li> </ul>	<p>A partir do 2º Bimestre</p>	<p>Pedagoga Professor estudante</p>	<p>A avaliação acontecerá mediante acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante.</p>
--	--	--	--------------------------------	---	---

<p><b>Demandas Gerais:</b> Grande quantidade de estudantes encaminhados à SEAA. Alto índice de estudantes com dificuldades de aprendizagem. Alto índice de estudantes não alfabetizados no 1º bloco do 2º ciclo (BIA) e por consequência reprovação no 3º ano. Grande</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para redução das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>• Reduzir a quantidade de estudantes encaminhados à EEAA.</li> <li>• Aumentar o número de alunos alfabetizados, visando à diminuição da retenção ao final do 3º ano do BIA.</li> <li>• Contribuir para a diminuição das queixas escolares e outras manifestações de fracasso escolar.</li> <li>• Investigar elementos que interferem no processo educativo, identificando potencialidades e dificuldades de cada criança.</li> <li>• Analisar os diversos fatores envolvidos no contexto escolar, para melhor planejamento e eficácia do trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar do planejamento do trabalho pedagógico junto à supervisão e coordenação.</li> <li>• Acompanhar e intervir nas queixas de aprendizagem.</li> <li>• Prestar atendimento direto aos alunos com baixo rendimento escolar.</li> <li>• Assessorar o professor no planejamento das atividades direcionadas aos alunos com dificuldades.</li> <li>• Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares.</li> <li>• Observações em sala de aula e em demais espaços e contextos educativos.</li> <li>• Análise do histórico escolar do aluno, através da</li> </ul>	<p>Durante o ano todo.</p>	<p>Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da SEAA Professores</p>	<p>Melhora nos indicadores de qualidade na educação da IE. Acompanhamento da evolução do desenvolvimento escolar por meio do teste da Psicogênese. Por meio das atividades direcionadas no atendimento direto com confecção de portfólio.</p>
---	---	--	----------------------------	--	---

	individual.	análise da			
--	-------------	------------	--	--	--





		<p>pasta do aluno na secretaria escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Entrevistas como professor.</li><li>• Entrevistas com a família, com vistas à intervenção e orientações.</li><li>• Atividades individuais e grupais com alunos, utilizando instrumentos formais e lúdicos.</li><li>• Formulação dos encaminhamentos necessários.</li></ul>			
--	--	---	--	--	--

